

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

FERNANDA ALVES CARVALHO

**MUDANÇAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA
DAS PESSOAS IDOSAS**

**FLORIANÓPOLIS,
2010.2**

FERNANDA ALVES CARVALHO

**MUDANÇAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA
DAS PESSOAS IDOSAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a Rita de Cássia Gonçalves.

Florianópolis,

2010.2


FERNANDA ALVES CARVALHO

**MUDANÇAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA
DAS PESSOAS IDOSAS**


Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social e aprovado em sua forma final pelo Curso de Serviço Social, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de dezembro de 2010.


BANCA EXAMINADORA:



Prof.^ª e Orientadora Rita de Cássia Gonçalves
Assistente Social
Universidade Federal de Santa Catarina



Simone Vieira Machado
Assistente Social
Serviço Social do Comércio - SESC



Prof Daiana Nardino
Assistente Social
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a meus pais Aloisio e Erica, pelo apoio e incentivo a mim dedicados e a meu esposo Luiz Fernando, pela compreensão, paciência e cooperação desde o ingresso e durante toda a vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que esteve sempre presente em meu caminhar. Aos meus pais Aloisio e Erica, pelo exemplo de carinho, honestidade e amor, que sempre dedicaram a toda família.

Ao meu esposo Luiz Fernando, que me incentivou a prestar o vestibular e nunca desistir da Universidade, sempre me dando o apoio.

A minha maravilhosa família do barulho: meus irmãos Janete, Valter e Márcio, meus cunhados e aos meus sobrinhos Felipe, Heloisa e Hugo, obrigado por existirem e fazerem parte da minha vida tanto nos momentos alegres e tristes.

A todos os meus amigos e amigas, que sempre estiveram presentes nas horas de alegria e angustia, apoiando e incentivando sempre a caminhar. Obrigado.

A toda equipe do SESC Estreito que sempre teve muita compreensão e me auxiliaram muito no processo de aprendizado, agradeço em especial a Simone Vieira Machado, minha supervisora de estágio, que acompanhou esta caminhada, orientando para uma prática profissional com qualidade, reforçando sempre a importância da busca de novos conhecimentos.

A todos os professores do Curso de Serviço Social da UFSC que orientaram e ensinaram sobre o ser e fazer profissional, contribuindo com a formação sendo verdadeiras fontes de conhecimento dando um norte o para caminhar.

A professora e mestre Rita de Cássia Gonçalves, pela sua paciência e dedicação na realização do trabalho, sua amizade e comprometimento em todas as disciplinas lecionou, nos fazendo refletir sobre a ética profissional e trazendo conteúdos atualizados e a temática do envelhecimento.

“Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.” **Charles Chaplin**

RESUMO

Este trabalho tem como base a participação da graduanda durante o período de estágio ocorrido no SESC/Estreito, nos programas de atendimento a pessoa idosa, especificamente no Projeto SESC Idoso Empreendedor (PSIE), o qual tem como metodologia grupos sociais com o processo de ensino/aprendizagem de informática. E a partir do acompanhamento ao projeto analisar a participação das pessoas idosas nos grupos sociais com o aprendizado da computação e a partir deste novo conhecimento as mudanças decorrentes no cotidiano. Fundamentamos nosso trabalho com elaboração de pesquisas bibliográficas e de documentos da instituição como planejamentos anuais, registros de atividades e outros que deram base, proporcionando um aprofundamento e ampliação dos conhecimentos sobre a temática central. Na primeira seção abordamos as mudanças ocorridas no mundo com o processo de envelhecimento, que atinge tanto países desenvolvidos como em desenvolvimento e as demandas deste novo segmento. As constantes mudanças ocorridas no campo tecnológico nas últimas décadas e a sua interferência no modo de organização político social. Na segunda seção fizemos um retrospectivo do SESC e as atividades desenvolvidas voltado à pessoa idosa, a criação do projeto idoso empreendedor e sua metodologia de funcionamento, o perfil dos participantes nas atividades de grupos sociais, e a partir de relatos e depoimentos das pessoas idosas nas avaliações foram possíveis visualizar e refletir a importância e contribuições deste trabalho para suas vidas. Consideramos importante atividade de grupo voltado à pessoa idosa com caráter educativo, que proporcionem novos conhecimentos e trocas de experiências, bem como o papel sócio educativo do Assistente Social neste trabalho de educação continuada e construção de projetos sociais a partir dos debates e potencialidades desenvolvidas no trabalho grupal.

Palavras chaves: Pessoas Idosas. Envelhecimento. Tecnologia. Informática. Serviço Social. Grupo Social.

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1: Estrutura etária relativa por sexo e idade no Brasil, 1940 – 2050.....	17
Gráfico 2: Classificação por sexo dos participantes nos grupos sociais.....	68
Gráfico 3: Faixa Etária.....	69
Gráfico 4: Naturalidade dos participantes nos grupos sociais.....	69
Gráfico 5: Grau de Escolaridade.....	70
Gráfico 6: Estado civil.....	71
Gráfico 7: Com quem mora.....	71
Gráfico 8: Aposentado.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Retrospectivas das políticas sociais.....	36
---	----

LISTA DE SIGLAS

- CAE – CENTRO DE ATIVIDADES ESTREITO
- CD - COMPACT DISC
- CEI-SC – CONSELHO ESTADUAL DO IDOSO DE SANTA CATARINA
- CONCLAP - CONFERENCIA DAS CLASSES PRODUTORAS
- CPU CENTRAL PROCESSING UNIT
- FLORIPA – FLORIANÓPOLIS
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
- LOAS – LEI ORGANICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
- MOPI – MOVIMENTO PRÓ-IDOSO
- OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
- ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
- PAIE – PLANO DE AÇÃO INTERNACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO
- PAME - PLANO INTERNACIONAL SOBRE O ENVELHECIMENTO
- PNDS - PESQUISA NACIONAL DE DEMOGRAFIA E SAÚDE
- PSIE – PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR
- SC – SANTA CATARINA
- SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

SUMARIO

1. A PESSOA IDOSA NA ATUALIDADE E AS MUDANÇAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS	15
1.1. PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUAS DEMANDAS.....	15
1.2. POLITICAS SOCIAIS E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	26
1.2.1. Políticas sociais voltadas à pessoa idosa	29
1.3. MUDANÇAS TECNOLÓGICAS E AS DECORRENTES UTILIZAÇÕES DAS NOVAS MODALIDADES PARA A PESSOA IDOSA	38
2. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC) ENQUANTO ESPAÇO DE UM CICLO DE VIDA E POSSIBILIDADE DE NOVOS CONHECIMENTOS	45
2.1. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC.....	45
2.2. SESC E O TRABALHO SOCIAL COM A PESSOA IDOSA	47
2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SESC ESTREITO VOLTADOS AO ATENDIMENTO DA PESSOA IDOSA	48
2.4. ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NOS TRABALHOS VOLTADOS A PESSOA IDOSA.....	51
2.5. IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE GRUPOS PARA A PESSOA IDOSA.....	56
2.6. HISTÓRICO DO PROJETO IDOSO EMPREENDEDOR	58
2.6.1. Metodologia de trabalho do projeto idoso empreendedor	60
2.6.2. Perfil dos participantes do Projeto SESC Idoso Empreendedor	65
2.6.3. Caracterização dos grupos sociais	66
2.6.4. Caracterização dos participantes	68
2.7. VISÃO DOS USUARIOS SOBRE PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR.....	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	86
ANEXOS	93
ANEXO A – Folha de registro das atividades grupais	94
ANEXO B – Ficha Cadastral	95
ANEXO C – Questionário de acompanhamento do Projeto SESC Idoso Empreendedor...	96

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como referência a experiência de estágio da autora do período de julho de 2009 a novembro de 2010, no Serviço Social do Comércio (SESC)/ Estreito, em atividades de grupos voltados à pessoa idosa, principalmente no Projeto SESC Idoso Empreendedor (PSIE), que proporciona o aprendizado da informática em atividades de grupo social.

Embora o envelhecimento seja um processo natural, há pouco planejamento para o pós-aposentadoria. Esta fase da vida é marcada por mudanças entre elas a alteração na estrutura familiar e o desligamento das relações de trabalho. É um tempo de dúvidas em relação ao aproveitamento das experiências de uma vida de labor, sobre o que fazer neste período após longos anos de afazeres e ocupações.

A escolha do tema “a pessoa idosa e a relação com as mudanças tecnológicas” ocorreu a partir do acompanhamento ao projeto SESC idoso empreendedor, onde as pessoas idosas vão à busca do aprendizado da informática, pois se consideram “analfabeto digital”, ou seja, não conseguem utilizar os recursos que o computador oferece.

Atualmente o envelhecimento populacional é uma realidade mundial, que trás consigo conquistas no âmbito da medicina e outros fatores que proporcionam a vida longa, mas também apresentam desafios para a sociedade com relação à estrutura e políticas sociais voltadas para atender este público em crescimento.

O processo de envelhecimento perpassa por três transições que demarcam o tratamento a ser dado a questão: as mudanças demográficas, onde esta havendo uma inversão na pirâmide populacional com o aumento da expectativa de vida e diminuição da taxa de natalidade, mudanças epidemiológicas, onde os avanços da medicina interferem na qualidade de vida das pessoas, além do aumento da idade populacional as doenças incidentes vão alterando-se e por último a mudança econômico-social, onde se altera as políticas públicas, a exigência da família no amparo a pessoa idosa e os novos arranjos sociais e familiares.

São muitos os desafios com o envelhecimento da população, e estes precisam de intervenção e soluções médicas, sociais, econômicas e políticas. Envelhecer é um processo natural, inevitável e irreversível, e não é sinônimo de doença. Por isso a necessidade de garantir a integração da pessoa idosa junto à comunidade, proporcionando o bem estar.

As pessoas idosas do século XXI, são marcados por muitas mudanças ao longo de suas vidas, passaram por governo militar, viram nascer à democracia no Brasil, a chegada das novas tecnologias e a substituição de muitos trabalhadores por máquinas, a popularização dos automóveis, a chegada dos meios de comunicação de massa e a aceleração do ritmo de vida. É preciso analisar como elas enfrentam todas estas mudanças antes de julgar, como aponta o senso comum, que não são capazes de aprender o novo, as pessoas idosas conseguem aprender e se surpreendem com o que são capazes de fazer, o que precisa é estímulo para despertar as potencialidades.

Essa contraposição é abordada por PEIXOTO (2005, p. 57):

As “novas tecnologias” sempre estiveram associadas à modernidade e, portanto, ao novo/recente/juventude, contrastando com o velho/antigo/velhice. No imaginário social, tudo acontece como se existisse uma incompatibilidade entre novidade e velhice. Vários estudos sobre o desenvolvimento das situações de interação entre pessoas de mais idade e objetos tecnológicos – em termos de necessidades e adaptações – têm analisado o lugar simbólico que ocupa a idade no discurso sobre o uso das novas tecnologias.

O SESC foi pioneiro na realização de trabalhos voltados a pessoa idosa. Em 1963 ele criou o primeiro grupo de idosos na cidade de São Paulo, que foi se aprimorando com o passar do tempo e se estendeu para as unidades de todo o país. Com o atendimento prestado a pessoa idosa, busca resgatar o verdadeiro sentido da velhice numa sociedade onde as desigualdades sociais tendem excluir o ser envelhecido. Nas atividades desenvolvidas procura-se orientar e instigar a pessoa idosa a questionar e lutar pela garantia de seus direitos e exercício da cidadania.

Percebe-se nas pessoas idosas que participam das atividades do SESC Estreito que elas buscam algo que seja diferente, lhes seja prazeroso e traga alguma contribuição pessoal, buscam a convivência, socialização de idéias e angústias, aquisição de novos conhecimentos (principalmente na área da informática), além de discutirem e pesquisarem sobre seus direitos.

O Projeto SESC Idoso Empreendedor surge para a pessoa idosa como uma forma de inclusão digital, com trabalho em grupo, mediado por um profissional do serviço social que o instiga a refletir sobre o envelhecimento, direitos da pessoa idosa, discutindo sobre temas específicos, problematizando a questão do envelhecimento no contexto das mudanças tecnológicas, além do ensino/aprendizado da informática em si.

Este trabalho tem como objeto a análise das formas de enfrentamento da pessoa idosas frente às novas tecnologias em que a sociedade contemporânea se insere, através da observação participativa junto aos idosos participantes do Projeto Idoso Empreendedor no

SESC Estreito, buscando caracterizar como ocorre a inserção e participação destes em grupos em atividades que utilizem tecnologias e proporcionem uma educação continuada.

Para a elaboração deste trabalho foi realizado pesquisas bibliográficas que nortearam a reflexão sobre o tema, foram utilizados também a pesquisa de dados e documentos da instituição como os planejamentos de atividades anuais onde tive acesso nos documentos de 2008 a 2011, nos registros de atividades diárias, ficha cadastral dos participantes e o questionário de avaliação do projeto idoso empreendedor de 2009 e 2010, onde os dados apontados ao longo do trabalho têm como base o realizado em novembro de 2010, além da coleta de depoimentos de pessoas que participam no PSIE e após o contato com estes materiais foi feita a análise para o desenvolvimento do presente trabalho.

O Trabalho encontra-se organizado em duas seções. Na primeira seção será abordado o processo de envelhecimento, suas mudanças sociais, políticas, econômicas, demográficas, epidemiológicas e familiares, apontando as transições, as formas como são tratadas as pessoas idosas e a agenda política voltadas a esse público em constante crescimento. Também abordaremos sobre a tecnologia, as mudanças ocorridas nas últimas décadas, trazendo aspectos sobre a revolução tecnológica e as alterações na sociedade.

Na segunda seção será apresentado a instituição SESC, com seu histórico desde a criação, início de atividades voltadas a pessoa idosa e as ramificações para as unidades de todo o país e em especial as atividades desenvolvidas para a pessoa idosa no Centro de Atividades Estreito (CAE), com ênfase ao Projeto SESC Idoso Empreendedor.

Finalizaremos este trabalho com as considerações acerca do significado e as mudanças que proporcionaram a vida das pessoas idosas participantes do Projeto SESC Idoso Empreendedor, e o papel do Serviço Social no desenvolvimento desta atividade.

1. A PESSOA IDOSA NA ATUALIDADE E AS MUDANÇAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS

Esta seção objetiva contextualizar a questão do envelhecimento na contemporaneidade. Para tanto, buscamos trazer os conceitos atribuídos ao envelhecimento apresentando as transformações demográficas, epidemiológicas e societárias ocorridas no Brasil demonstrando o processo de envelhecimento, traçando o campo da proteção social e, finalmente, as mudanças na área tecnológica que alteram também o cenário do envelhecimento.

1.1. PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUAS DEMANDAS

Mundialmente vem ocorrendo um processo de envelhecimento da população e o Brasil está incluído neste cenário de expansão da população idosa, que começa a ganhar destaque na mídia, nos debates políticos e constitucionais. Mas para falarmos em pessoa idosa, antes é preciso estabelecer parâmetros para identificar os mesmos, e também é preciso lembrar que há divergências na classificação etária para a categoria em países desenvolvidos de países em desenvolvimento, por tanto adotamos o que determina o Estatuto do Idoso, assim como a Organização Mundial de Saúde (OMS), em países em processo de desenvolvimento considera-se idoso todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos.

E como podemos observar nos dados do IBGE a população idosa vem crescendo gradativamente ao longo dos anos:

O crescimento da população de idosos, em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial e está ocorrendo a um nível sem precedentes. Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1900 milhões de pessoas, montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade (IBGE, 2000, p. 247)¹.

Ainda no que se refere ao tratamento da esperança de vida ao nascer o IBGE traça ainda análises acerca desse fenômeno com o seguinte posicionamento:

¹ Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm> > acessado em 20/10/2010 as 20:02h.

Desde 1950, a esperança de vida ao nascer em todo o mundo aumentou 19 anos; Hoje em dia, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais; para 2050, estima-se que a relação será de um para cinco para o mundo em seu conjunto, e de um para três para o mundo desenvolvido; Segundo as projeções, o número de centenários - de 100 anos de idade ou mais - aumentará 15 vezes, de aproximadamente 145 000 pessoas em 1999 para 2,2 milhões em 2050; e Entre 1999 e 2050 o coeficiente entre a população ativa e inativa - isto é, o número de pessoas entre 15 e 64 anos de idade por cada pessoa de 65 ou mais - diminuirá em menos da metade nas regiões desenvolvidas, e em uma fração ainda menor nas menos desenvolvidas. (IBGE, 2002)²

O fenômeno do envelhecimento da população é um fato novo na sociedade e traz consigo mudanças nos diversos âmbitos, refletindo nas políticas públicas e sociais, na área de assistência, saúde, lazer, além da criação de programas que incluam esta categoria que inicia com novas demandas, buscam novos projetos e aprendizados.

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno novo ao qual mesmo os países mais ricos e poderosos ainda estão tentando se adaptar. O que era no passado privilégio de alguns poucos passou a ser uma experiência de um número crescente de pessoas em todo o mundo. Envelhecer no final deste século já não é proeza reservada a uma pequena parcela da população. No entanto, no que se refere ao envelhecimento populacional, os países desenvolvidos diferem substancialmente dos subdesenvolvidos, já que os mecanismos que levam a tal envelhecimento são distintos. (KALACHE, 1987, p. 201)

Sendo o envelhecimento populacional um fenômeno mundial e irreversível, detalharemos a seguir três transições que caracterizam a sociedade brasileira na atualidade:

- a) Transição Demográfica: Apresenta mudanças no perfil etário das populações (aumento da expectativa de vida e redução de natalidade)
- b) Transição Epidemiológica: Indica modificações a longo prazo: padrões de morbidade, invalidez e morte.
- c) Transição Econômico-Social: Se manifesta em novos arranjos familiares, novas exigências por serviços de educação, proteção e seguridade social, busca de oportunidades de trabalho e renda, relações com o mercado e introdução de novos valores societários.

No que tange à transição demográfica, o Brasil apresenta indicativos que revelam que o país envelhece mais rápido do que se previa. A divulgação da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) 2008 mostrou que o país chegou, em 2009, a uma taxa de fecundidade de 1,8 filhos por mulher. Entretanto, o Instituto Brasileiro de Geografia e

² Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf>> acessado em 20/08/2009

Estatística (IBGE), em sua estimativa oficial realizada em 2004, previa que esse patamar só seria atingido no Brasil no ano de 2043. Mas, conforme os estudos aprofundados pela demógrafa Elza Berquó, o movimento da transição da fecundidade se iniciou há 40 anos e os dados recentes são coerentes com a série histórica brasileira.

MINAYO (2002, p.12) retrata o aumento da expectativa de vida de forma significativa comparando dos anos 1900 a 1999 e as projeções para 2025:

O Brasil dobrou o nível de esperança de vida ao nascer em relativamente poucas décadas, numa velocidade muito maior que os países europeus, os quais levaram cerca de 140 anos para envelhecer. Para se ter idéia do que isso significa a esperança de vida ao nascer dos brasileiros era de 33,7 anos em 1900; 43, em 1950; 65, em 1990; chega quase a 70 anos na entrada do novo século; e prevê-se que ultrapasse os 75 anos em 2025. De 1950 a 2025 terá crescido 15 vezes. Apesar de todo esse incremento, a maioria das pessoas nessa faixa etária está entre os 60 e os 69 anos, constituindo ainda menos de 10% da população total (Veras, 1995), quando na Europa por exemplo, são as faixas acima de 70 anos as que mais crescem. No entanto, um país já é considerado “velho” quando 7% de sua população são constituídos de idosos.

Se analisarmos os dados das pesquisas realizadas pelo IBGE em 2002, o Brasil tinha 16.022.231 de pessoas com 60 anos ou mais, representando 9,3% da população. A esperança média de vida ao nascer em 2002 era de 71 anos de idade, com um aumento de 4,7 anos em relação ao ano de 1992.

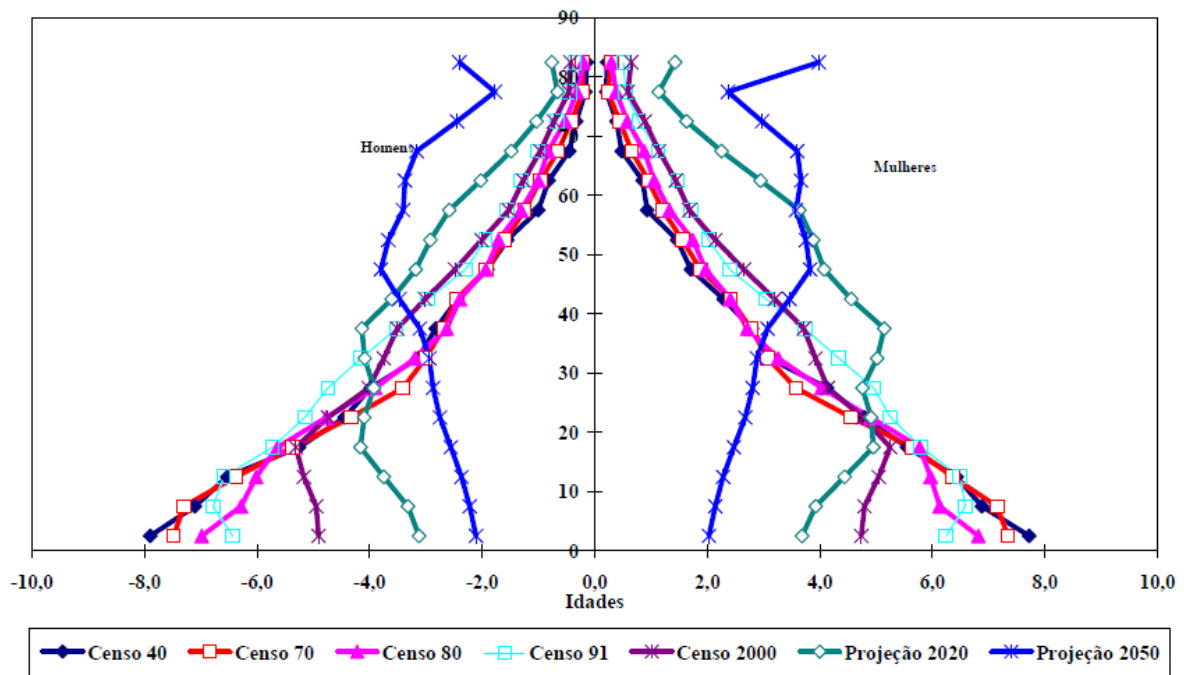


Gráfico 1. Estrutura etária relativa por sexo e idade. Brasil, 1940 – 2050.
Fonte: Site do IBGE

O gráfico acima apresentado aponta os efeitos do processo de envelhecimento sobre as estruturas de distribuição etária da população que com o passar dos anos passou a alterar seu formato original, afinando sua base e alargando o seu ápice, fato demonstrado através das projeções do aumento da população idosa no Brasil.

De acordo com os dados da PNDS (2006), há mais idosos no meio urbano do que no meio rural, enquanto 9,7% da população residente na área urbana tinham 60 anos ou mais, na área rural representava 7,4% do total. As diferenças entre ambos os sexos na população idosa repete o padrão nacional, com mais mulheres do que homens, tanto no meio urbano (11,8% e 9,7% respectivamente) quanto no rural (7,8% e 7,0% respectivamente), com uma diferença maior na área urbana, onde o processo de envelhecimento já está mais avançado.

A razão de sexos por idade é outra forma de observar a distribuição etária, comparando os quantitativos de homens e mulheres. Este indicador mostra que no Brasil, em 2006, havia 95 homens para cada 100 mulheres para o total da população, mas na área rural a razão era o oposto. Observa-se o crescimento da população idosa do sexo feminino, que pode ser visualizado no gráfico 1. Os estudos de CAMARANO (2002) indicam que se constitui uma demanda atual, tanto na preocupação da inserção social dessas mulheres, como também na qualidade de vida nessa etapa e consequente provisão de políticas públicas voltadas a esse segmento populacional.

De acordo com KALACHE (1987) o envelhecimento da população brasileira é um fato irreversível, e é de suma importância observar os fatores associados a este processo, que precisam ser tratados de forma prioritária para evitar o aumento da miséria e condições precárias para esta população que está envelhecendo.

Atualmente utilizam-se muito os dados demográficos e suas estimativas para falar sobre a questão do aumento da população idosa, que ocorre em todo o mundo, e sobre as mudanças na problemática do envelhecimento que incidem nas discussões na agenda pública voltada a pessoa idosa.

De um modo geral se constata que a esse crescimento da população idosa não corresponde a valorização da sua pessoa. Existe um problema ético de fundo da situação do idoso que tem sua origem na contradição entre valorização e desvalorização da velhice e cuja causa está no paradigma cultural que sustenta a sociedade atual. (FERRARI, 2004, p. 8)

Este aumento da população idosa é um desafio, que requer trabalhos, discussões e programas que atendam a essa categoria que é heterogênea e demanda por serviços variados,

como na área de assistência, saúde, lazer, educação, entre outros, que envolverá a sociedade civil, a família e o Estado pelo cuidado da população idosa em amplo crescimento.

O processo de envelhecimento populacional que chamamos de transição demográfica é caracterizado, portanto, pela diminuição do número de jovens em função do aumento gradativo de pessoas idosas entre a população brasileira marcada pela progressiva queda de natalidade.

A justificativa abordada na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006) esta concentrada nas transições demográficas e epidemiológicas concernentes a questão do envelhecimento: onde a cada ano, 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira, e isto repercute na área da saúde que tem que se reorganizar nos serviços e atendimentos prestados. Outro fato importante a ser considerado é que saúde para a população idosa não se restringe ao controle e à prevenção de agravos de doenças crônicas não-transmissíveis. Saúde da pessoa idosa é a interação entre a saúde física, a saúde mental, a independência financeira, a capacidade funcional e o suporte social.

A transição epidemiológica engloba as transformações em longo prazo dos padrões de morbidade, invalidez e morte, traduzidas através do alto índice de doenças crônicas degenerativas, com declínio das doenças infecciosas. Ou seja, as alterações em cada faixa etária e suas expressões, que demandam a atenção das políticas públicas, principalmente na área da saúde.

No Brasil, este processo engloba três mudanças básicas: substituição, entre as primeiras causas de morte, das doenças transmissíveis (doenças infecciosas) por doenças não transmissíveis; deslocamento da maior carga de morbi-mortalidade dos grupos mais jovens (mortalidade infantil) aos grupos mais idosos; e transformação de uma situação em que predomina a mortalidade para outra em que a morbidade (doenças crônicas) é dominante.

Os estudos revelam que o Brasil tem apresentado um quadro com alterações relevantes na sua configuração. VERAS (2003, p. 12) em seu estudo assevera que:

As doenças infecto-contagiosas que, em 1950, representavam 40% das mortes registradas no país, hoje são responsáveis por menos de 10%. O oposto ocorreu em relação às doenças cardiovasculares: em 1950, eram responsáveis por 12% das mortes e, atualmente, representam mais de 40%. Em menos de 40 anos, o Brasil passou de um perfil de mortalidade típico de população jovem, para um caracterizado por enfermidades complexas e mais onerosas, próprias das faixas etárias mais avançadas.

De um modo geral a queda inicial da mortalidade concentra-se seletivamente entre as doenças infecciosas e tende a beneficiar os grupos mais jovens da população, os quais passam

a conviver com fatores de risco para doenças crônico-degenerativas e, na medida em que cresce o número de pessoas idosas, tornam-se mais frequentes as complicações daquelas moléstias. Este fenômeno é conhecido como “epidemia oculta”³.

Assim há uma mudança no perfil de saúde da população: ao invés de processos agudos visando atendimento em curto prazo, tornam-se predominantes as doenças crônicas e suas complicações, que implicam em décadas de utilização dos serviços de saúde. E a população com idade superior a 60 anos é marcada por óbitos relacionados às doenças crônico-degenerativas. No Brasil, em 1990, em torno de 50% dos óbitos em idosos foram causados por doenças do aparelho circulatório e 15% por neoplasias.

Para uma melhor e contundente reflexão acerca do processo de envelhecimento torna-se necessário introduzir a transição econômica social como elemento significativo e parte integrante dessa análise.

As conseqüências da referida transição se apresentam de múltiplas faces, ou seja, com mudanças na estrutura familiar constituindo novos arranjos familiares, além de novas configurações de trabalho e renda, onde a pessoa idosa não encontra mais seu espaço, as tensões relativas aos papéis do Estado e a organização da própria sociedade implicam em uma readequação das políticas para o atendimento às demandas desse segmento populacional.

As mudanças ocorrem no meio social, político e econômico:

- a) Mudanças Sociais: Na relação familiar, forma de tratamento e espaços voltados à pessoa idosa (surgem os centros de convivência, universidades abertas para a terceira idade, entre outros programas);
- b) Mudanças Políticas: começa haver maiores debates na agenda pública sobre essa demanda emergente (criação de leis e programas que atendam esta nova categoria, exemplo: Constituição Federal de 1988, Estatuto do Idoso em 2003, entre outras iniciativas que ganham expressão);
- c) Mudanças Econômicas: Política neoliberal, com extensa abertura para o capital, com a implantação de empresas de serviço, e no âmbito internacional se discute em relação à aplicação de recursos do Estado nas áreas de assistência, previdência social e saúde, que tendem a ser mais demandadas junto aos idosos.

Estas mudanças interferem na vida e no pensamento dos idosos e de como estes irão atuar frente às transformações decorridas deste processo, influenciando no significado do envelhecimento, de como a pessoa idosa se reconhece frente ao novo quadro que lhe

³ Doenças degenerativas, próprias da idade avançada.

apresenta. Também, é possível entender que as pessoas envelhecem de maneira coerente com a história de suas vidas.

Como aponta DEBERT (2003, p. 53):

Os recortes de idades e a definição de práticas legitimadas associadas a cada etapa da vida não são, portanto, conseqüências de uma evolução científica marcada por formas cada vez mais precisas a estabelecer parâmetros no desenvolvimento biológico humano. Como ressalta Bordieu (1983), a manipulação das categorias de idade envolve uma verdadeira luta política, na qual está em jogo a redefinição de poderes ligados a grupos sociais distintos em diferentes momentos do ciclo da vida.

Com relação ao envelhecimento da população, KALACHE (1987, p. 209) aponta como sendo uma aspiração natural de qualquer sociedade. “Mas tal, por si só, não é bastante; é também importante almejar uma melhoria da qualidade de vida daqueles que já envelheceram ou que estão no processo de envelhecer. Manutenção de autonomia e independência é uma tarefa complexa que resulta dessa conquista social”.

É necessário deflagrar uma revolução social e cultural que possibilite, de um lado, a efetivação de políticas públicas que respondam às necessidades do segmento, e, de outro, tão importante quanto, o investimento na mudança da percepção que a comunidade familiar e social tem sobre o envelhecimento e a velhice, provocando o rompimento dos mitos e preconceitos que, ainda hoje, são os maiores responsáveis pela exclusão do segmento idoso. (BRUNO, 2003, p.76)

É preciso olhar de forma ampliada para a pessoa idosa, cujo envelhecimento é constituído de um complexo processo que inclui alterações biológicas, culturais, junto a um processo de adaptação e de desenvolvimento.

DEBERT (2004) compara o curso da vida ao tique – taque do relógio, e esta serve para refletir as questões culturais e expressões sociais construídas a partir de experiências, emoções, num contexto amplo de relações contraditórias e complexas.

O curso da vida moderno é reflexo da lógica Fordista, ancorada na primazia da produtividade econômica e na subordinação do indivíduo aos requisitos racionalizadores da ordem social. Tem como corolário uma burocratização dos ciclos da vida, através da massificação da escola pública e da aposentadoria. Três segmentos foram claramente demarcados: a juventude e a vida escolar; o mundo adulto e o trabalho; e a velhice e a aposentadoria. (DEBERT, 2004, p. 56)

A vida é demarcada por períodos, e estas fases começam a passar por novos processos de adaptação, onde infância, adolescência, idade adulta e a velhice eram definidos. Atualmente a velhice começa e ser subdividida por interesses diversos. De acordo com

HAREVEN (1999, p.16) a idade e o envelhecimento estão relacionados a fenômenos biológicos, mas seus significados são determinados por fatores sociais e culturais.

A padronização da infância, da adolescência, da idade adulta e da velhice pode ser entendida como respostas a mudanças estruturais na economia, devidas sobretudo à transição de uma economia baseada em mercado de trabalho. (...) A regulamentação estatal do curso da vida está presente do nascimento até a morte, passando pelo sistema complexo que engloba as fases de escolarização, entrada no mercado de trabalho e aposentadoria. (DEBERT, 2003, p. 59)

É preciso repensar a influência da cultura⁴ e a maneira como é delimitada cada fase da vida, pois elas determinam muito como a pessoa aceita e interage com o processo de envelhecimento, que tem uma parte natural com sua determinação biológica, mas no âmbito complexo de uma estrutura que envolve questões que estão sempre em movimento de construção e reconstrução.

Mais recentemente os cientistas sociais passaram a identificar a velhice como constituindo um novo e urgente problema para a sociedade ocidental. A definição social dos limites de idade e seu tratamento público através da reforma institucional, legislação sobre a aposentadoria e medidas de bem estar representam o reconhecimento social mais recente desse estágio da vida. (HAREVEN, 1999, p. 22)

DEBERT (2003) em seus estudos analisa o “curso da vida”, envolto em um processo gradual, considerando os aspectos históricos, sociais e individuais que proporcionam a compreensão dos períodos da vida. Em cada época é tratado a questão do envelhecimento de forma única, de acordo com o contexto histórico.

Também a "terceira idade" é uma criação recente no mundo ocidental. O fenômeno do envelhecimento populacional, marcante no Século XX empurrou a velhice para idades mais avançadas. Os idosos passaram a ser vistos como vítimas da marginalização e da solidão propiciando, a partir da década de 1970, entre outros elementos, a constituição de um conjunto de práticas, instituições e agentes especializados voltados para a definição e o atendimento das necessidades dessa população. (PRADO, 2002, p. 3)

Um ponto alto da mudança na vida das pessoas em processo de envelhecimento é a aposentadoria, que se torna um paradoxo na vida do indivíduo, que se afasta da vida produtiva e se aproxima de uma realidade por vezes desejadas, com a condição de descanso e lazer, e por vezes rejeitadas em virtude dos estereótipos relacionados ao envelhecimento. Hoje a

⁴ A dissociação entre a “velhice” e a experiência pessoal de indivíduos idoso – a recusa de indivíduos a serem englobados por uma categoria universal, a categoria “velho” – representa um exemplo da complexidade que envolve a identificação com um sujeito coletivo, ou com uma identidade coletiva, em uma sociedade altamente individualizada. (LIMA, 1977, p. 141)

aposentadoria não é mais tratada como fase de descanso do trabalhador, mas como uma nova fase para a realização de sonhos e busca de novos aprendizados.

Extirpar o medo da velhice daqueles que estão no processo e daqueles que nela entrarão se torna necessário para o enfrentamento de um cenário que, a priori, desvaloriza e dificulta o viver a velhice. Porém, se este saber for elaborado em consonância com um fazer sempre reflexivo, há esperança de a educação ser portadora de um novo conceito temporal. (STANO. 2007, p. 13)

Os estudos de CAMARANO (2002) indicam que a mulheres idosas se constituem como maioria entre a população idosa. Este processo é reconhecido por diversos autores como feminização⁵ da velhice.

Segundo dados do IBGE (2008), no Brasil as mulheres vivem cerca de oito anos a mais que os homens. Esta transformação traz profundas modificações sociais, já que o significado social da idade está extremamente ligado ao gênero. Se observarmos o cenário atual, veremos que a maioria das mulheres idosas são viúvas e vivem sozinhas. Porém, se compararmos a área urbana e a área rural é possível verificar que na área rural os homens estão em maioria. No Brasil, conforme dados da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE (2008), existem mais idosas do que idosos na cidade e mais idosos do que idosas no campo.

Estudos de DEBERT (1994) e MOTTA (1996) sobre gênero e envelhecimento, têm demonstrado que os programas de terceira idade mobilizam mais o público feminino, contribuindo para uma redefinição de valores, atitudes e comportamentos dos grupos mobilizados. As mulheres estão menos resignadas à "velhice" definida no modelo tradicional, referida à inatividade e descarte social. Além disso, elas dispõem de um tempo pessoal/privado que pode ser trasladado do doméstico para o comunitário ou cultural. As mulheres, neste momento de suas vidas, buscam uma "liberdade de gênero", que pode ser identificada com as idéias feministas e recentes mudanças sociais em nossa sociedade. (Apud. LOBATO, 2005, p.5)

A predominância da população feminina entre os idosos causa certa repercussão na demanda de políticas de saúde, uma vez que as mulheres são mais suscetíveis a deficiências físicas e mentais. A mulher também é chamada a se tornar cuidadora dos mais velhos e dos netos, uma construção cultural, que pesa sobre a mulher a responsabilidade pela manutenção e cuidados com os seus. Hoje com a inserção da mulher no mercado de trabalho, cada vez maior, nos aponta para uma mudança de perfil ao longo dos anos.

⁵ Maior incidência de mulheres nesta faixa etária, e também a maior participação feminina em atividades voltadas ao segmento.

Além dos números que expressam a predominância da mulher dentre os idosos, elas acabam sendo mais visíveis nos serviços e programas destinados a “terceira idade”, e se diferem na procura de serviços, como aponta NERI (2001, p.176):

Há uma diferenciação nos locais para onde acorrem idosas de diferentes classes sociais. As de classe baixa tendem a freqüentar grupos de convivência e lazer em que são enfatizadas as atividades físicas e sociais e a troca de experiências com as iguais. As de classe média tendem a ir para as universidades, que lhes oferecem a oportunidade de se atualizar e aprender sobre o mundo e sobre si num contexto ao qual sempre sonharam pertencer.

Debert⁶ em seus estudos sobre a questão do envelhecimento e gênero aponta três vertentes: uma vertente aponta que a mulher esta em situação de vantagem sobre o homem, pois ela passa por várias mudanças ao longo da vida, e tem uma relação afetiva acentuada com a família; outra vertente valoriza o homem e discrimina a mulher pela sua perda reprodutiva e a perda do papel de cuidadora dos filhos e da casa; a última vertente aponta para uma situação de androgenia, onde as diferenças entre os sexos perdem a importância, perdem a centralidade: a velhice é mais importante do que as outras diferenças de classe social, etnias e gênero.

É importante refletir a desigualdade de gênero, pois a velhice se apresenta de forma diferenciada para homens e mulheres, com as peculiaridades no desenvolvimento de seus papéis na sociedade, com todos os entornos e cobranças culturais sobre cada um. A visão com tons de discriminação ou supervalorização devem ser trabalhada e reformulada social e culturalmente.

Atualmente as famílias brasileiras têm novos arranjos, diferente do padrão estabelecido como “ideal” socialmente, composto pelo “pai, mãe e filhos”, sendo visíveis novas configurações como famílias compostas só por “mãe e filhos”, “pai e filhos”, entre outros arranjos, além da saída da mulher para se inserir no mercado de trabalho. Com estas mudanças no âmbito privado, é preciso que se reconheçam socialmente as mudanças para que seja efetivada a igualdade de direitos. A mulher tem assumido o papel de “chefe” da família, sendo responsável pela questão econômica, mas ainda assim é cobrada pelo “papel feminino” de cuidados com a casa e com os filhos.

⁶ DEBERT, Guita. Conferência com o SESC / SP, disponível em: <http://www.sescsp.org.br/Sesc/conferencias_new/subindex.cfm?Referencia=6030&ParamEnd=4> Acesso em 05 ago 2010.

Mas culturalmente ainda temos a descrição do homem como líder familiar, que trabalha externamente, sendo o provedor econômico e “chefe” da família. Enquanto a mulher continua sendo representada como responsável pelos afazeres domésticos, exerce o papel de esposa, mãe e avó, provendo cuidados aos filhos e netos, é a rainha do lar e submissa. Estas representações não são condizentes com os atuais arranjos familiares e cenários econômico. Este é um paradigma e um desafio a ser quebrado, esse machismo predominante na sociedade que deve ser trabalhado para podermos falar em igualdade de gênero.

Como vimos a questão do envelhecimento é real, é um fato mundial, perpassa por países desenvolvidos e em desenvolvimento. A Organização das Nações Unidas (ONU) mobilizou os países para um trabalho internacional sobre a questão do envelhecimento, estabelecendo algumas diretrizes e reflexões sobre a questão que nem sempre atendem a todas as demandas dos países em processos econômicos e demográficos diferenciados.

No âmbito internacional as questões voltadas às pessoas idosas são abordadas de forma genérica, como aponta TEIXEIRA (2008, p. 41):

O traço comum dessa difusão internacionalista das preocupações sociais com o envelhecimento é abordá-lo em sua universalidade abstrata, desconsiderando-se as condições materiais de existência da sociedade do capital; o fato de que há idosos em diferentes camadas, segmentos e classes sociais, que eles vivem o envelhecimento de forma heterogênea.

Sobre a percepção do envelhecimento, FERRARI (2004, p. 10) ao analisar o envelhecimento e a bioética, estabelece uma referência sobre este processo afirmando que:

Uma das primeiras percepções do processo de envelhecimento é a consciência da vulnerabilidade. A pessoa começa a dar-se conta de que não tem mais a energia e a vitalidade de antes. Sente-se materialmente improdutiva e intelectualmente diminuída correndo o risco de ser um indivíduo menos útil, portanto menos digno enquanto pessoa humana. (...) Quanto mais viveu o ser humano, maior o número de opções pela vida que teve a oportunidade de realizar e, portanto maior seu patrimônio biográfico. O rosto envelhecido é história, permite e provoca interpretações, faz pensar.

Torna-se necessário desvelar a questão do envelhecimento⁷ e suas particularidades, para não correr o risco de ações e propostas formuladas não dêem conta da realidade dos idosos. É preciso mais alternativas para estas pessoas, inserindo-as no contexto social e

⁷ Como aponta DEBERT (2003, p. 65): A transformação do envelhecimento em objeto de saber científico põe em jogo múltiplas dimensões: do desgaste fisiológico e do prolongamento da vida ao desequilíbrio demográfico e ao custo financeiro das políticas sociais.

político, para o exercício de uma cidadania⁸, com a participação nas decisões que dizem respeito a sua realidade.

Urge o rompimento dos estereótipos em relação à pessoa idosa a fim de mostrar que este é capaz de aprender coisas novas e desenvolver novos projetos de vida. Assim como o tempo, a sociedade e a tecnologia não param, estão em constante metamorfose, e são necessários projetos e atendimentos que representem a real demanda, efetivando a sua participação e ação.

Tendo em vista o impacto das mudanças ocorridas na sociedade em virtude do processo do envelhecimento, abordaremos a seguir as políticas sociais e o tratamento dado a pessoa idosa, observando os avanços e retrocessos ao longo dos anos.

1.2. POLÍTICAS SOCIAIS E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Quanto vimos acima há divergência entre países desenvolvidos e países em processo de desenvolvimento com relação a idade para considerar idoso(a). Conforme dispõe o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), que no seu artigo 1º preconiza: “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados as pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”, e na Política Nacional do Idoso – PNI (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994), que traz no seu artigo 2º: “Considera-se idoso, para os efeitos desta Lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”. No entanto, a Organização Mundial de Saúde – OMS “define a população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade, mas faz uma distinção quanto ao local de residência dos idosos. Este limite é válido para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade quando se trata de países desenvolvidos”.

Se o país esta envelhecendo, e todos caminham na direção do envelhecimento, como mudar o tratamento, que planos e mudanças os jovens fazem para a sua velhice? A uma série de relações entre as diversas gerações na família, além da relação de poder econômico, social e moral na família.

O olhar lançado sobre a velhice na contemporaneidade desvaloriza-a diante da juventude e abre caminho a uma série de situações discriminatórias. Por exemplo,

⁸ “Como a cidadania é exercício, é movimento, educar para a cidadania é estabelecer o desenvolvimento de um processo de aprendizagem social na construção de novas formas de relação, contribuindo para a formação e a constituição de cidadãos como sujeitos sociais ativos.” (BRUNO, 2003, p.75)

parece natural – mas não é e não deve ser encarado assim – que a criança seja estimulada a descobrir e aprender coisas novas, ao passo que para o velho se queira como que concluído. (AZEVEDO & CÔRTE, 2009, p. 20).

Podemos considerar que o envelhecimento é um processo natural da vida humana, mas também complexo, para nortear essa compreensão, MERCADANTE (2003, p. 56) afirma:

Sustentados pelos estudos de Beauvoir, a velhice é uma totalidade complexa, e é impossível se ter uma compreensão da mesma a partir de uma descrição analítica de seus diversos aspectos. Cada um dos aspectos reage sobre todos os outros e é somente a partir da análise do movimento indefinido da circularidade relacional dos vários elementos que se pode apreender da velhice.

O envelhecimento traduz-se em um fenômeno social na medida em que pode ser compreendido dentro do ponto de vista econômico, demográfico, social e antropológico, que são muito importantes em face da necessidade que se criou ao longo do tempo de se desnaturalizar o fenômeno da velhice, passando a considerá-la uma categoria social e culturalmente construída.

Assinalando as diversas conotações que demarcaram o processo do envelhecimento encontramos nos estudos de BRUNO uma análise que indica que a velhice:

(...) tem sido vista e tratada de maneira diferente, de acordo com períodos históricos e com a estrutura social, cultural, econômica e política de cada povo. Essas transformações, portanto, não permitem um conceito absoluto da velhice e apontam para a possibilidade de haver sempre uma nova condição a ser construída, para se considerar essa etapa da vida do ser humano (BRUNO, 2003, p. 76).

Em face dessa direção analítica, que retrata a consolidação e as determinantes do processo de envelhecimento populacional, urge ressaltar que esses valores que uma sociedade possui sobre a velhice é que vão subsidiar as ações que possibilitem ou não a consolidação de políticas públicas de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa.

Para BRUNO (2003, p. 76), precisa mudar a concepção social, cultural e familiar sobre o envelhecimento e a velhice, a fim de provocar o rompimento dos mitos e preconceitos que, ainda hoje, são os maiores responsáveis pela exclusão do segmento idoso.

Desta forma, o envelhecimento enquanto um fenômeno que abarca uma totalidade complexa traz consigo necessidades e novas demandas, pois os modelos existentes não mais conseguem suprir as necessidades desse segmento populacional que aumenta a cada dia, exige que o compromisso com o bem estar e dignidade da pessoa idosa seja revisto pelo Estado, sociedade e pela família.

As políticas sociais devem contribuir para que todos os cidadãos tenham qualidade de vida, acesso aos direitos e exerçam a sua cidadania, com o suprimento de todas as suas necessidades. No entanto nem sempre isto acontece. Garantir os direitos no atual modelo econômico é uma luta, pois os programas e atendimentos são voltados ao mínimo necessário para a sobrevivência, são criadas leis de proteção focalistas que visam atender de forma pontual a necessidade da pessoa.

O envelhecimento, tanto como processo natural do ciclo da vida, como fenômeno coletivo é permeado de diferentes e complexos aspectos que demandam a intervenção do Estado sob o controle da sociedade. O mecanismo mais viável para atender essas demandas é a elaboração e implementação de políticas públicas que se destinam a concretizar direitos deste segmento, e, sobretudo que sejam capazes de permitir à pessoa idosa o exercício da cidadania ativa. (PESSOA, 2009, p. 122)

A efetivação de políticas sociais deve ter uma discussão ampliada, no sentido de entendê-las como direito da pessoa idosa e não como uma benesse do estado, para assim poder trabalhar com o cidadão consciente de direitos e deveres.

No Brasil o debate sobre o envelhecimento é recente e por esta razão também a nomenclatura para tratar esta faixa etária da população ainda é alvo de reiteradas posições.

Segundo Peixoto (1998), até a década de 60 do século XX o termo utilizado para designar a pessoa envelhecida era “velho”, mas não com caráter pejorativo como já foi na França. No entanto, a conotação negativa do vocábulo seguiu um processo semelhante – os documentos oficiais escritos antes da década de 60 tratavam as pessoas com mais de 60 anos simplesmente de “velhas”.

O termo terceira idade no Brasil, conforme Peixoto (ibid), apresenta-se como uma cópia do vocábulo francês e foi adotado após a criação de políticas para a velhice. No Brasil o termo idoso é utilizado para as pessoas mais velhas como um termo respeitoso enquanto o termo terceira idade reflete a população de “jovens velhos” que ainda buscam ocupações após a aposentadoria. De acordo com PEIXOTO (1998, p. 81) “a terceira idade passa assim a ser a expressão classificatória de uma categoria social bastante heterogênea. De fato, essa noção mascara uma realidade social em que a heterogeneidade econômica e etária é muito grande”.

Envelhecer é processo biológico e real para todos, e por isto necessita de acompanhamento a fim de superar os desafios que se desencadeiam neste processo, sendo esta categoria alvo de processos de intervenção social e olhares de profissionais de diversas áreas, além de um espaço na agenda pública, com o trato das demandas no que concerne ao Estado. Veremos a seguir a construção das políticas sociais voltadas à pessoa idosa.

1.2.1. Políticas sociais voltadas à pessoa idosa

Considerando a realidade do fenômeno envelhecimento, uma série de estudos e pesquisas vão ganhando espaço na agenda pública, nos debates políticos e nas discussões na sociedade. Importa também que os direitos sejam ampliados como garantias e proporcione uma vida digna, com qualidade efetiva à pessoa idosa.

O anunciado processo de envelhecimento sugere uma crescente demanda por serviços públicos voltados para o atendimento da população idosa que, dependendo da região, vai exercer maior ou menor pressão sobre os serviços públicos. A família brasileira como tradicional fonte de suporte econômico e afetivo dos seus idosos, será chamada a assumi-los ainda mais. (GOLDANI, 1994, p. 18)

São muitos os desafios com o envelhecimento da população, e estes precisam de intervenção e soluções médicas, sociais, econômicas e políticas. Envelhecer é um processo natural, inevitável e irreversível, e não é sinônimo de doença. Por isso a necessidade de garantir a integração da pessoa idosa junto à comunidade, proporcionando o bem estar.

Silva (2005) aponta que as décadas de 1970 não tinham trabalhos oriundos do Estado voltados a pessoa idosa, as poucas atividades realizadas eram de origem caritativa, desenvolvida especialmente por ordens religiosas ou entidades leigas filantrópicas. Ela também ressalta o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social do Comércio (SESC), fundado em 1946, que desde então tem oferecido um trabalho de atenção às pessoas idosas, prestando inegável contribuição à causa da velhice no país. As políticas sociais existentes até 1970 que atendiam a população idosa eram fragmentadas, de caráter paliativo, sem a noção ampla de direitos.

Sobre as políticas voltadas a pessoa idosa SILVA (2005, p.5) aborda que:

No Brasil, o surgimento de um sistema legislativo de proteção às pessoas idosas é recente, pois a Política Nacional do Idoso (PNI) data de 1994. Antes da implantação da mesma, conforme assinala Rodrigues (2001, p. 149), o que houve, em termos de assistência a essa faixa etária, consta em alguns artigos do Código Civil (1916), do Código Penal (1940), do Código Eleitoral (1965) e de inúmeros decretos, leis, portarias. Na legislação merecem destaque a Lei nº 6179, de 1974, que cria Renda Mensal Vitalícia e a Constituição de **1988**, sobretudo nos aspectos relacionados à Aposentadoria Proporcional por tempo de serviço, à Aposentadoria por idade e a Pensão por morte para viúva e viúvo. (...) Com a Política Nacional do Idoso, ainda que apenas em nível legislativo, parece que a tendência arcaica e frágil de tratar as pessoas idosas tende a tomar um outro rumo, pois a lei prevê a garantia de direitos sociais de forma ampla, defendendo a causa do idoso nos mais diversos parâmetros.

Também na Europa, principalmente na França, ressoam a necessidade de políticas sociais para a pessoa idosa, identificando suas demandas relacionadas às condições de vida e dimensionando a problemática. No Brasil este trabalho foi realizado nos seminários regionais, potencializado com a participação de Técnicos e Especialistas, onde puderam dimensionar a problemática da pessoa idosa.

As políticas de proteção social e defesa da pessoa idosa visam prevenir riscos, reduzir impactos que podem causar malefícios à vida das pessoas e, conseqüentemente, à vida em sociedade. Com relação a programas voltados a pessoa idosa, que trabalhem e reflitam com eles sobre as mudanças, MOREIRA (2000) aponta o pioneirismo do SESC ao implantar programas voltados ao bem estar dos idosos, com a criação do grupo de aposentados em 1964.

Com o processo de envelhecimento da população, vem ocorrendo mudança nas relações e atividades exercidas pela pessoa idosa que atinge um novo patamar cronológico, quebrando o paradigma do isolamento e das fronteiras que o afastam de novos projetos. Como seres ativos capazes de dar respostas originais aos desafios que encontram em seu cotidiano, redefinindo sua experiência para, assim, se contrapor aos estereótipos ligados à velhice, este processo começa a ganhar corpo principalmente a partir da organização de grupos de idosos e associações, onde podem refletir discutir e organizarem-se enquanto cidadãos de direitos.

A partir de um olhar ampliado, o todo e as partes se imbricam na compreensão do processo de envelhecimento, pois se o ato de envelhecer é individual, mas o ser humano vive na esfera coletiva e, como tal, sofre as influências da sociedade na qual está inserido. (...) Cada sociedade cria seus próprios valores: é no contexto social que a palavra declínio pode adquirir sentido preciso. Diante das complexidades econômicas, sociais e políticas pelas qual a sociedade contemporânea atravessa, homens e mulheres se deparam com uma determinada realidade adversa, considerando a impossibilidade ou a precariedade da reprodução social da vida, nos moldes da nova ordem do capital, levando em conta a perda do valor de uso da sua força de trabalho, pela produção e pelo tempo de vida desconectados dessa lógica. (GONÇALVES, 2010, p. 7)

No início da década de 1970, surge o Movimento Pró-idoso (MOPI), preocupado em propor formação profissional para o desenvolvimento de atividades socioculturais para as pessoas idosas. Já em 1977 o SESC inaugura a Escola Aberta para a Terceira Idade, que posteriormente ira dar origem às Universidades da Terceira Idade, que são uma forma de aumentar a qualidade de vida da população idosa, pois proporcionam: conhecimento, divertimento, espaço de convivência e ainda dá um suporte institucional, seja jurídico, médico, entre outros.

De acordo com estudos de GONÇALVES (2010) o processo de envelhecimento no Brasil começou a receber atenção do poder público no ano de 1976, sob a responsabilidade de um governo militar, o Ministério da Previdência e Assistência Social realizou três seminários regionais e um nacional, buscando estabelecer um diagnóstico para a questão da velhice no país e apresentar as linhas básicas de uma política de assistência e promoção social para o idoso. O fenômeno do envelhecimento vinha sendo nesse período tratado como questão da vida privada, por representar ônus para a família, assumida pela caridade pública no caso das pessoas pobres, nos estudos de políticas sociais era considerada inexistente como questão médica olhado de forma reducionista.

Para falarmos de políticas de proteção para a pessoa idosa é preciso contextualizar o cenário internacional que impulsionou a elaboração da Política Nacional do Idoso no Brasil.

A primeira discussão Internacional sobre o envelhecimento ocorreu durante a I Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em 1982 na cidade de Viena na Áustria, organizado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Neste evento, foi concebido o Plano Internacional Sobre o Envelhecimento (PAME) que passou a ser norteador para muitas nações que, a partir de Viena, passaram a intensificar seus estudos sobre as questões do envelhecimento populacional com as seguintes metas:

Fortalecer a capacidade dos países para abordar de maneira efetiva o envelhecimento de sua população e atender às preocupações e necessidades especiais das pessoas de mais idade, e fomentar uma resposta internacional adequada aos problemas do envelhecimento com medidas para o estabelecimento da nova ordem econômica internacional e o aumento das atividades internacionais de cooperação técnica, em particular entre os próprios países em desenvolvimento. (ONU⁹, 1982.)

Durante a década de 1980, o PAME foi considerado um instrumento de suma importância para a orientação da discussão e implementação das políticas sociais para o envelhecimento no Brasil, servindo de base durante 20 anos na formulação de políticas voltadas a pessoa idosa.

O Plano composto por orientações norteadoras para as áreas de Saúde e Nutrição, com várias recomendações quanto à hospitalização, alimentação, como possibilidades de prevenir ou de retardar conseqüências funcionais negativas no envelhecimento, têm como objetivo também a habitação e as condições de moradia, enfatizando a proteção social, segurança dos rendimentos (previdência social) para o segmento idoso. Destaca as relações pessoa idosa com a família, recomendando que as mesmas desenvolvam condições de continuar cuidando

⁹ Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento, 1982

dos idosos. O PAME também aponta como a educação sendo um direito fundamental e que deve ser dado a todas as pessoas independente da idade. Afirma também que é necessário educar as populações sobre o processo de envelhecimento, para que a coletividade o encare como um processo normal.

Em 1988, com a nova Constituição Federal Brasileira, surge a possibilidade da participação da sociedade no desenvolvimento das políticas públicas, através dos Conselhos Paritários e viabilizou a elaboração de leis que atendam as demandas de diversos segmentos sociais, sendo um marco no campo dos direitos sociais. Para os idosos abriu espaço para sua apresentação enquanto cidadão e organização de legislação específica, onde iniciou um processo de mobilização a nível nacional.

Em 1990 é instituído o Conselho Estadual do Idoso, sendo Santa Catarina pioneiro no enfrentamento dos direitos em defesa da Pessoa Idosa. O Conselho do Idoso deve ser organizado de forma combinada entre democracia direta e democracia representativa, e deve consistir na possibilidade de educação permanente de cidadania, representando os direitos do povo e não interesses públicos. Embora o conselho seja um espaço para a luta e garantia de seus direitos, é pouco acessado e se mantém com a militância de poucas pessoas, assim a grande maioria das pessoas idosas se torna agente passiva de políticas e ações focalistas que atendem aos interesses de poucos e muitas vezes ficam longe de atender a real necessidade dos idosos.

A partir da Carta Magna, a legislação brasileira avançou na proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa e, impulsionada pela necessidade de especificar e garantir de forma mais pontual esses direitos, foi que, em 04 de janeiro de 1994, a Política Nacional do Idoso foi aprovada, caracterizando-se em um instrumento de cidadania. Esta Política possibilitou a criação de normas para o atendimento dos direitos sociais da pessoa idosa, no sentido de buscar e garantir autonomia, integração e participação efetiva da pessoa idosa na sociedade, passando a ser considerada e caracterizada como um instrumento de cidadania.

Ela foi pautada em dois eixos básicos: *proteção social*, que inclui as questões de saúde, moradia, transporte, renda mínima, e *inclusão social*, que trata da inserção ou reinserção social dos idosos por meio da participação em atividades educativas, socioculturais, organizativas, saúde preventiva, desportivas, ação comunitária. Além disso, trabalho e renda, com incentivo à organização coletiva na busca associada para a produção e geração de renda como cooperativas populares e projetos comunitários. (BRUNO, 2003, p. 78)

Ainda sobre a Lei 8.842 de 1994 (Política Nacional do Idoso) sua aprovação se deu pela força dos movimentos sociais, que através da parceria entre sociedade civil organizada e

órgãos governamentais conseguiu ampliar os direitos da pessoa idosa no Brasil. Esta política tem como objetivo assegurar os direitos sociais da pessoa idosa, no sentido de promover sua autonomia, integração na família e sociedade, garantindo dessa forma o direito de acesso à cidadania, que devem ser assegurados pelo Estado, família e sociedade, regendo-se a partir dos seguintes princípios:

- I. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar a pessoa idosa todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;
- II. O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;
- III. A pessoa idosa não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;
- IV. A pessoa idosa deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política;
- V. As diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral na aplicação desta Lei.

Todavia, é necessário que a pessoa idosa se organize política e socialmente, para conseguir reivindicar e garantir seus direitos, mas por falta de conhecimento ou mobilização individual e coletiva, não há uma organização expressiva para luta em defesa dos direitos e garantias dos mesmos.

Como afirma BRUNO (2003, p. 77):

A conquista de um novo lugar e significado na sociedade, bem como a marca de uma nova presença do segmento idoso passam pelo exercício pleno da cidadania, exercício da dimensão do ser político do homem. A visibilidade para o segmento idoso terá que ser conquistada por meio da ação política, garantindo dessa forma o espaço social para o ser que envelhece. Na caminhada em direção a essa conquista, o idoso deve ocupar o papel de protagonista, não o de coadjuvante. O próprio segmento deve efetivar a busca de seu espaço social.

Essas determinantes expressam que a conquista de novos espaços sociais e a efetivação de políticas públicas não são responsabilidade exclusiva do Estado e que a sociedade, juntamente com uma participação cada vez mais ativa por parte da população idosa, tem se organizado através de diferentes espaços, como fóruns regionais de cidadania, em grupos de discussão e de formação nas universidades abertas para pessoas idosas, nas associações de aposentados, entre outros. E é neste sentido que a Política Nacional do Idoso destina-se a atender a pessoa maior de sessenta anos de idade, e tem como fim criar condições

para promover a longevidade com qualidade de vida, colocando em prática ações voltadas não somente para as pessoas idosas, mas também para aqueles que irão envelhecer.

A Política Nacional do Idoso (PNI), Lei Nº. 8842/94 e o Estatuto do Idoso visam assegurar os direitos da pessoa idosa, promover a autonomia, integração e participação do idoso na sociedade, através de programas nacionais dos Ministérios e também trazem respostas a este novo “problema social”.

O ano de 1999 foi nomeado pela ONU como “Ano Internacional do Idoso”, instituindo como tema: “Uma sociedade para todas as idades”, em referência à necessidade de inserção social dos idosos e tinha quatro dimensões que nortearam as discussões permitindo avanços na questão da pessoa idosa: desenvolvimento individual durante toda a vida, relação entre várias gerações, relação mútua entre envelhecimento da população, desenvolvimento e a situação dos idosos.

A política Estadual do Idoso de 2000 tem por objetivo assegurar a cidadania da pessoa idosa, criando condições para a garantia de seus direitos, de sua autonomia, integração e a participação efetiva na família e na sociedade. Ela estabelece mecanismos visando à participação da população por meio de organizações representativas na formulação das políticas e no controle das ações.

A efetivação das políticas sociais para o envelhecimento pode encontrar no conselho formas mais qualificadas para tratar da problemática analisando seu desenho atual, tendo em vista a legalidade e a representatividade da sociedade e entidades envolvidas na questão da pessoa idosa, além de seu aparato legal que institui a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso.

A centralidade do envelhecimento advém do movimento real, ao contrário do viés do saber das estruturas e organizações do movimento global do capital, que desconsidera as estruturas de classe, os processos históricos regionais, os movimentos organizados de lutas que problematizam as necessidades sociais do segmento estudado, destaque maior dado nesta cronologia de política gestada para o envelhecimento catarinense. Beauvoir (1970) em seu tratado sobre a velhice tece uma questão fundamental: “Como deveria ser a sociedade para que o homem continue sendo homem quando velho?” A resposta é simples, argumenta à estudiosa, “seria necessário que ele fosse sempre tratado como homem”. (GONÇALVES, 2010, p. 8)

Em abril de 2002, ocorreu em Madri a Segunda Assembléia Mundial das Nações Unidas, que resultou no Segundo Plano de Ação para o Envelhecimento¹⁰. Apresentando-se em um contexto diferente ao da primeira, neste segundo evento, a participação da sociedade civil e do Estado resultou em uma nova declaração política e em um novo Plano de Ação Internacional para o envelhecimento.

Este plano expõe diversas estratégias para enfrentar o desafio do envelhecimento da população, além de apresentar um conjunto de 117 recomendações que abrangem três orientações prioritárias: I – Pessoas Idosas e o desenvolvimento, II – Promoção da Saúde e bem-estar na velhice e III – criação de ambiente propício e favorável; os quais devem servir de orientação na elaboração de políticas e programas voltados a pessoa idosa.

Além disso, entre os princípios contidos no Plano, CAMARANO (2004, p. 258) destaca que: “assegurar um entorno propício e favorável ao envelhecimento implica promover políticas voltadas para a família e a comunidade que assegurem um envelhecimento seguro e promovam solidariedade intergeracional.”

O plano de Ação Internacional Sobre Envelhecimento (PAIE - 2002) exige mudanças das atitudes, das políticas e das práticas em todos os níveis e setores, para que possam se concretizar as enormes possibilidades que oferece o envelhecimento no século XXI, e também reforça o conceito de envelhecimento ativo, fundado nas idéias de produtividade e qualidade de vida.

O Objetivo do Plano de Ação consiste em garantir que em todas as partes a população possa envelhecer com segurança e dignidade e que os idosos possam continuar participando em suas respectivas sociedades como cidadãos plenos de direitos.

As recomendações do PAIE (2002) para adoção de medidas organizam-se em três direções: os idosos e o desenvolvimento, promover a saúde e o bem estar até a chegada da velhice e criar ambientes propícios e favoráveis.

O Estatuto do Idoso (2003) é destinado à regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. É uma conquista no âmbito de direitos da pessoa idosa, pois regulamenta e prevê penalidade quanto ao não cumprimento da lei. Dentro das questões previstas no Estatuto está o direito fundamental a pessoa humana, além do acesso à saúde, cultura, lazer e educação, mas nem todos os direitos são respeitados e cumpridos, é

¹⁰ Este Segundo Plano de Ação para o Envelhecimento “incentivou a maior participação da questão na agenda das políticas públicas dos países em desenvolvimento e uma mudança na percepção do envelhecimento populacional e do papel do idoso na sociedade” (CAMARANO & PASINATO, 2004, p. 01)

preciso um comprometimento do Estado e da Sociedade Civil para a efetivação e garantia da lei.

O Estatuto, além de ratificar os direitos demarcados pela Política Nacional do Idoso, acrescenta novos dispositivos e cria mecanismos para coibir a discriminação contra os sujeitos idosos. Prevê pena para crimes de maus tratos de idosos e concessão de vários benefícios. Consolida os direitos já segurados na Constituição Federal, tentando, sobretudo proteger o idoso em situação de risco social. (BRUNO, 2003, p. 79)

Sobre os direitos da Pessoa Idosa na legislação Brasileira, é interessante destacar as normas de âmbito federal contidas na Constituição Federal de 1988, na Lei Orgânica da Assistência Social de 1993, na Política Nacional do Idoso de 1994 e o recente Estatuto do Idoso de 2003, significam um avanço no campo de direitos voltados a pessoa idosa, para atender suas demandas oriundas do processo de envelhecimento.

Esse conjunto de legislações e políticas públicas referentes à velhice representam “planos de ação” do governo brasileiro que, seguindo uma tendência mundial, procuram estabelecer estratégias de combate à exclusão social vivida por muitos idosos, incluindo-os e integrando-os à sociedade. Essa é a idéia-chave do discurso proferido tanto pelos organismos internacionais quanto pelo Estado e pelas organizações representativas da velhice no Brasil. (...) Contudo, um fato em particular é bastante curioso nesse processo: a ausência quase completa dos próprios idosos em meio às ações que visam promover a sua cidadania. São as organizações representativas da velhice, e não os idosos, que têm se mobilizado no sentido de solicitar ações do Estado. (PERES, 2007, p. 21)

A pessoa idosa começa a ganhar destaque, ainda de forma tímida na agenda política mundial, nacional e local, buscando alternativas que atendam esta classe que vem crescendo e se modificando ao longo dos anos. De forma resumida vejamos no quadro a seguir como a questão do envelhecimento vem sendo tratada na agenda política e social em ordem cronológica:

Quadro 1: Retrospectivas das políticas sociais.

1964	SESC implanta programas voltados ao bem-estar dos idosos
1976	Ministério da Previdência e Assistência Social – Realiza um levantamento da situação do idoso na sociedade brasileira.
1977	Ministério da Previdência Social e Assistência Social – Institui a política Social para o Idoso brasileiro, estabelecendo as seguintes ações: implantação do sistema de

	<p>mobilização comunitária; atendimento institucionalizado; atendimento médico social; programa de pré-aposentadoria; treinamento de recursos humanos.</p>
1977	SESC inaugura a Escola Aberta da Terceira Idade
1982	I Conferência Mundial do Envelhecimento (Viena) concebido o Plano Internacional sobre o Envelhecimento (PAME).
1986	I Seminário de Política Social para o Idoso, no Estado de Santa Catarina, é elaborado o Documento de recomendações para o Estado de Santa Catarina.
1988	Constituição Federal, com um marco histórico de conquistas no âmbito social.
1990	Criação da Lei nº. 8072 de 25.09.1990 - Institui o Conselho Estadual do Idoso
1991	<p>Lei nº. 8.222 de 05.09.1991 - Dispõe sobre a Política Nacional de Salários, o salário mínimo.</p> <p>ONU aprova os princípios a favor das pessoas idosas em torno de cinco eixos: independência, participação, cuidados, auto-realização e dignidade.</p>
1993	Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, dispõe sobre a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).
1994	Política Nacional do Idoso, estabelecida em (Lei Nº. 8.842).
1999	É nomeado pela ONU como “Ano Internacional do Idoso”, instituindo como tema: “Uma sociedade para todas as idades”, em referência à necessidade de inserção social dos idosos.
2000	Política Estadual do Idoso (SC) Lei nº. 11.436, de 07 de junho de 2000.
2002	II Assembléia Mundial da Organização das Nações Unidas sobre o Envelhecimento (Madri, 2002) - adota o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento.
2003	Estatuto do Idoso (Lei Nº. 10.741, outubro de 2003)
2004	Política Nacional de Assistência Social. Brasília, DF, 2004
2006	<p>I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (2006)</p> <p>Portaria nº. 2528 de 19/10/2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF, 2006.</p> <p>Lei nº 11.433, de 28/12/2006. Dispõe sobre o Dia Nacional do Idoso (1º de outubro)</p>
2009	II Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (18 a 20 de março de 2009)
2010	Readequação de lei do CEI-SC (Lei nº. 8.428 pessoa idosa protagonista desta política de direitos, e Fundo Estadual do Idoso - alocar recursos financeiros.)

Fonte: Construção da autora

Considerando todos os avanços ocorridos nas últimas décadas no Brasil e no mundo, que interferiram de forma direta no estilo de vida, nas relações pessoais e interpessoais, abordaremos a seguir as mudanças tecnológicas e sociais, observando como a pessoa idosa age e reage diante dessa nova realidade.

1.3. MUDANÇAS TECNOLÓGICAS E AS DECORRENTES UTILIZAÇÕES DAS NOVAS MODALIDADES PARA A PESSOA IDOSA

Estamos vivendo em um tempo de mudanças, mudanças na pirâmide demográfica, nas relações econômicas e sociais, mudanças tecnológicas que interferem diretamente em diversas esferas. Desde a Revolução Industrial (1800) inicia-se um novo processo de produção, com alterações nas formas de trabalho (substitui-se o artesão pelo operário da fábrica) e a busca pelo aprimoramento de técnicas e formas que gerem cada vez mais produtos em menos tempo, obtendo mais lucro, surgindo assim o sistema capitalista, que se metamorfoseia nas desigualdades sociais entre países, entre ramos do capital e interfere na relação ontológica do trabalho e nas relações sociais e econômicas.

O crescimento da população com mais de 60 anos coincide com o acelerado desenvolvimento tecnológico das sociedades ocidentais, a ponto de “jamais, e sem dúvida em época alguma da história da humanidade, nosso cotidiano ter sido tão perturbado pela invenção sistemática e jamais, ao longo da vida de um homem, se ter produzido o que se desenrola hoje no mundo: a modificação constante das nossas condições de existência”, como assinalam Cohen e Tarnero (1994:9). O desenvolvimento tecnológico e as estruturas societárias a ele associadas favorecem o individualismo e contribuem para o declínio de certas formas de existência comunitárias, redobrando assim as mudanças observadas no grupo familiar. (PEIXOTO E CLARAIROLLE, 2005, p. 38)

E como ocorreu este processo de automação? Com a Revolução Industrial é introduzido no meio de produção a máquina a vapor, que posteriormente é substituída pela máquina elétrica. Neste processo de introdução da máquina que substitui a força física do homem, gera inicialmente uma resistência, pois a máquina aumenta o número de desemprego. E após a Segunda Guerra Mundial (1945) há uma difusão de novas tecnologias, tendo como fundo os investimentos na indústria bélica, mas que trouxeram mudanças significativas para o reordenamento político, econômico, social em âmbito mundial.

As pessoas idosas do século XXI são marcadas por muitas mudanças ao longo de suas vidas, passaram por governo militar, viram nascer à democracia no Brasil, viram chegar as novas tecnologias e a substituição de muitos trabalhadores por máquinas, a popularização dos automóveis, a chegada dos meios de comunicação e a aceleração do ritmo de vida. É preciso analisar como eles enfrentam todas estas mudanças antes de se avaliar a capacidade de aprendizado, diferente do que aponta o senso comum.

Essa contraposição é abordada por PEIXOTO (2005, p. 57):

As “novas tecnologias” sempre estiveram associadas à modernidade e, portanto, ao novo/recente/juventude, contrastando com o velho/antigo/velhice. No imaginário social, tudo acontece como se existisse uma incompatibilidade entre novidade e velhice. Vários estudos sobre o desenvolvimento das situações de interação entre pessoas de mais idade e objetos tecnológicos – em termos de necessidades e adaptações – têm analisado o lugar simbólico que ocupa a idade no discurso sobre o uso das novas tecnologias.

São muitas mudanças ocorridas nas últimas décadas no Brasil, tanto na questão da introdução de tecnologia em todos os campos, tanto no perfil da população, que hoje é predominante no meio urbano. As pessoas idosas de hoje tiveram uma infância bem diferente, a maioria vivia em cidades pequenas, muitas no meio rural e na maioria destes lugares não havia energia elétrica e nem banheiros dentro de casa, utilizando-se para as necessidades biológicas as chamadas “patentes”. Para a higiene pessoal não haviam nem chuveiros aquecidos, utilizaram o rio ou a “bacia” com água aquecida em fogão de lenha.

Os idosos que encontram-se hoje na faixa etária entre os 70 e 80 anos, provavelmente utilizaram água de poço, cozinham em fogão à lenha, e à noite iluminaram as conversas na sala com a luz do lampião, isso sem considerar as mudanças no campo das relações familiares e comportamentais que merecem uma análise mais aprofundada. Essas pessoas acompanharam a rápida evolução do mundo moderno, se adaptaram e absorveram em seu cotidiano as facilidades oferecidas pela variedade dos aparelhos eletrodomésticos. Incorporaram também a escada rolante, o metrô como meio de transporte e os caixas eletrônicos. (TEIXEIRA, 2000. p. 1).

A rede de telefonia que hoje conhecemos e utilizamos a todo instante para nos comunicarmos é algo recente, a telefonia fixa em torno de vinte anos atrás era considerada um objeto de luxo e poucas pessoas possuíam o mesmo. Já a telefonia móvel foi inaugurada no Brasil nos anos 90, com aparelhos enormes e quase inimagináveis para a população em geral. Hoje a média é de 1,2 aparelhos por pessoa¹¹ e esta mudança nos hábitos em utilizar os

¹¹ Disponível em: <<http://sistemas.anatel.gov.br/SMP/Administracao/Consulta/ParticipacaoMercado>> Aceso em 27 set. 2010.

aparelhos de telefonia móvel é recente e requer uma constante adaptabilidade para utilização dos mesmos.

Os meios de transportes eram bem diferentes do que presenciamos hoje, a maioria dos meios eram movidos por tração animal. Em grandes centros surgiam os bondes e o transporte coletivo com ônibus, até a difusão de automóveis particulares por toda a população.

O uso da internet tem se disseminado por todas as classes e faixas etárias. Este é um bom exemplo da mudança tecnológica que interfere diretamente na vida de muitas pessoas e nela têm-se os mais variados serviços, utilidades e objetivos. Algumas pessoas utilizam a internet e o computador como meio de trabalho, outros para lazer através de jogos on-line, fazer novas amizades através de chats, para se comunicar com amigos e familiares, controlar a conta bancária sem a necessidade de se dirigir a agência bancária ou simplesmente para pesquisar assuntos e lugares que lhe interessam.

O computador, em todo esse processo, é apenas uma máquina que redimensiona as limitações corporais do homem. Assim, refletindo sobre uma velhice fragilizada, poderíamos pensar que o computador, como máquina, pode, sim, devolver sentido ao corpo e inseri-lo no universo técnico, que prima por velocidade, resistência, potência, dinamismo e precisão. É importante, para o indivíduo que está envelhecendo, entender que seu corpo precisa adaptar-se às circunstâncias tecnológicas. (AZEVEDO & CORTE, 2009. p.16)

De acordo com SEI (2009, p. 2)¹² as potencialidades das novas tecnologias devem ser apropriadas pelos idosos a fim de melhorar a qualidade de vida:

Celular, computador e outras tecnologias podem servir para que o idoso melhore a qualidade de vida, tornando algumas ações mais simples e rápidas. A internet pode ser um meio útil, econômico e eficiente para que o idoso se informe e se comunique. (...) O idoso mostra-se cada vez mais ativo e interessado em novos aprendizados. Inserir os idosos no mundo tecnológico é uma tarefa simples e depende da adaptação tanto dos idosos quanto das próprias máquinas tecnológicas.

A partir desta mudança e inserção do mundo virtual, tivemos as mudanças nas relações e modos de comunicação e as mudanças na relação do mundo do trabalho, comercial e social. Além das mudanças na vida da sociedade, hoje parece implícito que todas as pessoas têm acesso a informática, celulares, entre outros equipamentos que surgiram com o advento destas tecnologias.

A tecnologia não é algo que está fora da natureza e da cultura. Cada vez mais, todas as formas de produção cultural são alimentadas por meio da tecnologia. Toda cultura

¹² Disponível em: <www.faac.unesp.br>. Acesso em 15 ago.2009.

é, na verdade, tecnocultura. Nossa capacidade de dar sentido ao corpo, de conhecê-lo, de fazer um levantamento dos limites do processo de envelhecimento, não é apenas conduzida por discursos produzidos cada vez mais por meios tecnológicos (usando computadores para escrever, tendo acesso a banco de dados, vendo modelos tridimensionais ou fotográficos ou imagens de corpos em movimento), mas também é permeada por poderosas imagens tecnológicas da flexibilidade e mutabilidade das barreiras e limites do corpo. (DEBERT, 2004, p. 122)

Hoje presenciamos um processo de naturalização da tecnologia em nossa sociedade, em todos os lugares seja na cidade ou no meio rural ela esta presente e embora esta mudança ocorra de forma rápida, as pessoas que não sabem utilizar os recursos tecnológicos são vistas de forma estranha. As transformações são ligadas ao contexto histórico em meio a articulação da vida.

Uma característica da inovação é o seu processo de difusão e de renovação. Isso nos leva a indagar se a utilização freqüente de um certo objeto técnico não faria com que ele perdesse seu caráter de inovação. Por exemplo, o carro e a máquina de lavar roupas seriam ainda inovações? Se aceitarmos que do ponto de vista da coletividade esses objetos não são mais inovações, temos que considerar o ponto de vista dos usuários, pois eles estruturam o mundo material em função de sua trajetória pessoal e suas necessidades. Portanto, um determinado objeto de uso corrente para muitos pode ser uma novidade para alguém que teve acesso a ele tardiamente. (PEIXOTO E CLARAIROLLE, 2005, p. 44)

As mudanças tecnológicas interferem em todos os campos: culturais, sociais, políticos, econômicos e familiares. Evidenciam-se mudanças nas relações pessoais, como a substituição de uma visita rápida por telefonemas e ao invés de cartas manda-se mensagens via telefone ou e-mail. Com o aumento da insegurança as pessoas tendem a se isolar mais e passam a buscar proteção em equipamentos tecnológicos (câmeras de filmagem, controle via satélite, sistema de alarme, entre outros).

Também cabe ressaltar, parafraseando FALCÃO (1989) que a publicidade introduz produtos e “necessidades” no cotidiano das pessoas, fazendo com que consumam sem parar. São muitos os utensílios disponíveis que se apresentam como que obrigatório a aquisição e utilização dos mesmos. As máquinas vão entrando em todos os espaços, nas praças, nos supermercados, metrô, entre outros, substituindo o balcão de informação, os pequenos vendedores, o guarda, e passamos a nos relacionar com elas. O homem se torna um robô capaz de consumismo dócil e voraz, de eficiência produtiva e deixa de ser um cidadão.

Costuma-se pensar que a mídia tem um caráter ideológico porque veicula certos conteúdos. No enfoque em juízo não se passa dessa maneira. O conteúdo significante dos bens culturais é cada vez mais um lastro inútil. As pessoas precisam ser rápidas em ver o que está ocorrendo, se a quiserem aproveitar, e por isso contam muito pouco o momento significativo ou valor espiritual da situação. A verdadeira

mediação entre sociedade e indivíduo não se dá através da família, nem da mídia, mas do caráter de fetiche da produção mercantil tecnológica. (RÜDIGER., 2002. p. 152)

As mudanças sociais e tecnológicas interferem na vida e no pensamento das pessoas idosas e de como estas irão atuar frente a estas mudanças, pois exigem uma constante “reciclagem” de seus conhecimentos e o papel a ser desenvolvido pela pessoa idosa influencia no significado do envelhecimento, de como ele se reconhece frente ao novo quadro que lhe apresenta, e no seu modo de viver na sociedade atual.

O ambiente familiar, antes convergente e constituído em volta das figuras da mãe e do pai, fica diluído entre os mitos eletrônicos, que são endeusados e assumem a tutoria da infância. Nossas concepções de mundo estão sendo delineadas pelas informações que recebemos por meio das mídias eletrônicas. A TV, além de informar, seleciona, exhibe e interpreta o que acontece. Uma fábrica de sonhos e emoções que invade a vida dos indivíduos, conformando subjetividades, interiorizando comportamentos-modelo da sociedade, atuando no inconsciente do sujeito espectador que capta as mensagens dentro dessa visão, que é uma versão do mundo fragmentada e filtrada pela tela. (KACHAR, 2002. p. 1)

Em cada fase da vida somos marcados por mudanças e em cada uma a sociedade nos vê de maneira diferenciada, de acordo com a cultura, economia e interesse social. Em cada fase da vida há peculiaridades próprias. A condição de envelhecer pode ser vista como a capacidade de adaptar-se: por um lado, as mudanças na estrutura e funcionamento do corpo e, por outro, as mudanças no ambiente social.

Os idosos também possuem potencial a ser desenvolvido, e a impotência dessa clientela com relação à aprendizagem não é senão um preconceito criado e sustentado socialmente. O idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar às novas condições e exigências de vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes, pode evidenciar-se mais lento do que na juventude. Ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade. (OLIVEIRA, 2001, p. 26)

É preciso incentivo para que os idosos busquem novos conhecimentos, que não fiquem presos às lembranças do passado. É preciso resgatar suas histórias e interligar com o presente para planejar o futuro, e assim estes podem se atualizar e transmitir seus conhecimentos às novas gerações, evitando que fique excluído dentro da própria família.

O perfil de idoso mudou muito nos últimos tempos. Apesar de ser um universo heterogêneo, pode-se dizer que, na época dos nossos avós, o idoso recolhia-se ao seu aposento e vivia o resto da vida dedicado aos netos, à contemplação da passagem do tempo pela fresta da janela, a reviver as memórias e (re)lembrar e (re)contar as lembranças passadas. Relegava-se a pessoa idosa ao passado, ao ontem, não reservando um espaço digno e louvável ao indivíduo na velhice, no tempo presente.

Havia (e ainda há) uma exclusão das pessoas idosas na construção do presente e do futuro da humanidade. O futuro foi sempre considerado dos e para os jovens. Então, quais os espaços de ser na velhice? (KACHAR, 2002, p. 2)

E para que a pessoa idosa não fique excluída desse mundo de constante transformação e complexas relações é preciso que sejam realizados projetos e atividades de inclusão digital, que trabalhem com elas refletindo sobre a realidade que lhe é imposta.

Tem-se, então, como fundamental, que a inclusão digital deve ser vista sob o ponto de vista ético, sendo considerada como uma ação que promoverá a conquista da “cidadania digital” e contribuirá para uma sociedade mais igualitária, com a expectativa da inclusão social. É possível, portanto, formular uma base conceitual para inclusão digital, com fundamento no espírito de ética universal. Dado que inclusão digital é parte do fenômeno informação, no contexto da chamada sociedade da informação, pode ser observada pela ótica da ciência da informação. Neste sentido, entende-se, como ponto de partida do conceito de inclusão digital, o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada, a assimilação da informação e sua reelaboração em novo conhecimento, tendo como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas. (SILVA [et al.], 2005, p. 29)

Trabalhar com a pessoa idosa, potencializar seu aprendizado e seus conhecimentos, torná-la protagonista neste processo de mudanças, além de ajudar na auto-estima e na melhora da qualidade de vida destas pessoas, também auxilia nas relações familiares e previne doenças. Com o processo de aprendizagem e atualização, também há quebra de estigmas de que a pessoa idosa não é capaz de aprender, de mudar, pois os projetos voltados à este segmento mostram o contrário, de que nunca é tarde para aprender e fazer algo novo.

Muito precisa ser feito para atender as necessidades desta categoria, com discussão em todos os âmbitos e aprofundamento deste tema nas escolas e universidades, na formação de profissionais capacitados a lidar e propor atividades e ações para esta população emergente.

Nos países menos desenvolvidos, os idosos tendem a se manter economicamente ativos na velhice pela necessidade. No entanto, industrialização, adoção de novas tecnologias e mobilidade do mercado de trabalho estão ameaçando muito do trabalho tradicional dos idosos, especialmente nas áreas rurais. Os projetos de desenvolvimento precisam garantir que idosos sejam qualificados para esquemas de crédito e plena participação nas oportunidades de geração de renda. (GONTIJO, 2005, p. 32)

Este é um cenário de envelhecimento da população, é um desafio que requer planejamento e atuações a longo prazo, para assim permitir o acesso aos direitos da pessoa idosa, como de todos os cidadãos, ocorrendo uma efetiva participação social e democrática na realização de serviços e programas voltados para a categoria em constante crescimento.

Independente dos fatores que interferem no envelhecimento devemos atentar para que as pessoas possam ter qualidade de vida, que será expressa de várias formas, mas principalmente em relação ao acesso a recursos de saúde, entretenimento e educação. Vale destacar a importância do respeito quanto as experiências adquiridas ao longo do tempo, e que se estimule a participação social e cidadã das pessoas mais velhas. (SILVA, 2007, p. 141)

A sociedade, no senso comum, vê o idoso como símbolo de resistência e que somente os jovens se atualizam buscando algo novo. Muitas vezes esta visão é reforçada por frases depreciadoras ditas por alguns idosos “eu estou velho demais para aprender isso”, e assim não buscam novos conhecimentos. É preciso mudar este paradigma e construir novas relações entre as pessoas e a tecnologia. É preciso estimular a pessoa idosa a fazer novos projetos e buscar o aprendizado continuado.

Em programas voltados ao cidadão idoso, conceito importante é o do aprendizado permanente. Está distante e não nos serve mais a idéia do saber consolidado permanente. Está distante e não nos serve mais a idéia do saber consolidado, estanque. Nesse momento histórico em que o uso das tecnologias – particularmente a internet – possibilita-nos de forma democrática o acesso a informações, são necessários esforços para que todos possam mergulhar nas fronteiras virtuais em igualdade de condições, incentivando a aprendizagem personalizada, a partir do interesse de cada um. Por outro lado, na sociedade de informações em que vivemos, a comunicação é elemento essencial para uma participação cidadã. (AZEVEDO E CORTE 2009, p. 15)

Podemos alcançar uma sociedade mais justa e inclusiva, principalmente através da participação social da pessoa idosa e com a superação de estigmas sobre o envelhecimento, pois a velhice é parte natural do processo biológico e não é o fim, mas o começo de novos projetos e conquistas. A pessoa idosa é um sujeito presente, com perspectivas para o futuro, e deve ser incentivado e valorizado a sua capacidade de sonhar, projetar, criar e realizar coisas novas.

Considerando que a população brasileira é composta por uma parcela significativa de pessoas idosas, abordaremos na próxima seção os trabalhos realizados no SESC/Estreito, visando à participação em grupos, além do processo de inserção social e possibilidades de exercício de cidadania.

2. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC) ENQUANTO ESPAÇO DE UM CICLO DE VIDA E POSSIBILIDADE DE NOVOS CONHECIMENTOS

Esta seção objetiva contextualizar a trajetória do Serviço Social do Comércio (SESC) e seu trabalho voltado à pessoa idosa e a importância destas atividades para a pessoa em processo de envelhecimento, além de relatar a experiência junto às atividades de grupos desenvolvidas no SESC Estreito e o desenvolvimento do Projeto Idoso Empreendedor, que proporciona à convivência grupal e o aprendizado da informática.

2.1. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC

Após a II Guerra mundial em 1945, o mundo passava por um processo de reorganização. Nesse momento, o Brasil vivia um período de desenvolvimento industrial, tinha seu quadro de subdesenvolvimento agravado, as cidades estavam passando por um processo de inchaço e o êxodo rural era muito grande. Um esvaziamento do campo e uma superpopulação nos centros urbanos acarretaram problemas nos sistemas de saúde, transporte, saneamento, educação, habitação entre outros. (BRANDÃO *apud* MEDEIROS, 2006, 43).

O Brasil estava num processo de democratização difícil na conjuntura formada após o governo marcante de Getúlio Vargas, e as forças políticas e sociais emergentes procuravam ocupar o espaço de liberdade que os novos tempos traziam, mas o cenário cheio de questões sociais, com muita pobreza e conflitos, mobilizava a população a reclamar por políticas públicas, bem como a intervenção do Estado na mediação dos conflitos.

Alguns representantes do empresariado brasileiro perceberam que os novos tempos exigiam novos métodos nas relações entre capital e trabalho. A época em que a questão social era um caso de polícia estava superada. Esses empresários entenderam que somente através de uma relação harmoniosa entre as forças produtivas, daria ao país condições de superar os graves problemas com que se defrontava.¹³

¹³ disponível no site institucional do SESC – Serviço Social do Comércio. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/main.asp?ViewID={8168325E-BE8D-4973-9280-57E680D0CB36}&u=u>>. Acessado em 16/10/2010.

Como tentativa de amenizar essa realidade, em maio de 1946, reuniram-se na cidade de Teresópolis, no Rio de Janeiro, líderes empresariais do comércio, indústria e agricultura, para a Primeira Conferência das Classes Produtoras (CONCLAP), cujo objetivo era modificar a relação empresário *versus* empregado, harmonizando e pacificando o capital e o trabalho.

Nessa reunião foi aprovada a CARTA DA PAZ SOCIAL, que deu forma à filosofia e ao conceito de serviço social custeado pelo empresariado. A proposta contida na CARTA DA PAZ SOCIAL foi submetida ao Governo Federal, e naquele mesmo ano de 1946, no dia 13 de Setembro, o Presidente Eurico Gaspar Dutra assinava o Decreto-Lei nº 9.853 que autorizava a Confederação Nacional do Comércio a criar o Serviço Social do Comércio - SESC.

O objetivo do SESC era formar uma entidade voltada para o bem-estar social dos trabalhadores e familiares, com administração e manutenção de recursos próprios. Hoje, o SESC está presente em todas as capitais do País e em cidades de pequeno e médio porte com serviços de educação, saúde, cultura, lazer e assistência.

No desenvolvimento de suas ações, o SESC definiu a importância do atendimento a todas as faixas etárias e classes sociais e optou também pela abertura dos programas e projetos para a comunidade, sem que isso apresentasse dano para sua clientela específica, ou seja, os comerciários e seus dependentes. De acordo com MEDEIROS (2006, p. 43), no que diz respeito às pessoas idosas, a inexistência de uma política de governo para estes e as condições precárias em que se encontravam no Brasil, levaram o SESC a propor uma alternativa de atendimento para essa faixa etária.

O SESC em Santa Catarina foi fundado em Florianópolis no dia 29 de setembro de 1948, sob a gerência de Charles Edgar Moritz, com atendimento apenas na área médico-odontológico. A partir de 1959 o SESC começou a implantar outros centros de atividades no Estado. Hoje possui 16 centros de atividades em solo catarinense, dois hotéis (Florianópolis e Blumenau) e a Pousada Rural (Lages).

O Centro de Atividades Estreito (CAE) foi fundado em 1964 na Rua Heitor Blum nº 270, e transferido em 22/07/1994 para suas instalações atuais que se localizam no mesmo bairro, porém na Rua Santos Saraiva nº 289. A unidade desenvolve atividades dentro dos eixos: educação, saúde, assistência, cultura e lazer.

O SESC busca desenvolver ações com caráter social e educativo visando contribuir para o exercício da cidadania em prol da melhoria da qualidade de vida. Os usuários que a Instituição atende compreendem os comerciários, seus dependentes e a comunidade em geral, com projetos sociais focados à população mais vulnerável.

Através da intervenção do profissional do Serviço Social, a instituição objetiva melhorar as condições no trabalho, na família e comunidade. O SESC promove e incentiva a formação e desenvolvimento de grupos sociais, para todas as idades e está sempre formando e dando continuidade aos grupos através de ações específicas: debates, palestras, seminários, grupos de estudos, atividades teatrais, comemorações, apresentações artísticas, exercícios físicos e uma série de atividades voltadas para o bem estar da população que estão incluídas nos projetos desenvolvidos pelo Serviço Social do Comércio.

O Centro de atividades do Estreito foi a primeira unidade do estado de Santa Catarina a desenvolver o trabalho com idosos. O grupo Amizade (grupo de convivência) foi o primeiro, e o mesmo se manteve ativo até o ano de 2009, quando se fundiu junto ao grupo Felicidade e ainda conta com a participação de alguns integrantes fundadores.

2.2. SESC E O TRABALHO SOCIAL COM A PESSOA IDOSA

Embora inicialmente a Pessoa Idosa não fosse foco de trabalho do SESC, de acordo com MIRANDA (1994, p. 9) aos primeiros sinais do crescimento demográfico no Brasil, mostrou-se preocupado com a situação de abandono e solidão dos aposentados que freqüentavam seus centros de atividades.

Inspirado em experiências que se realizavam, na época, nos Estados Unidos e na Europa, o trabalho do SESC, além de inédito no hemisfério sul, veio revolucionar o conceito de assistência social à pessoa idosa e foi decisiva na deflagração de uma política em favor dessa categoria etária. Até então, as instituições sociais brasileiras executavam apenas programas de asilamento para um tipo específico de idoso sujeito a condições particulares de envelhecimento. (MIRANDA, 1994, p. 9)

Este trabalho social com a pessoa idosa foi de suma importância para mostrar o idoso ativo, que após aposentadoria não encontrava alternativas de participação e convivência em espaços institucionais. Neste trabalho desenvolvido pelo SESC iniciado na cidade de São Paulo em 1963, as pessoas idosas começaram a participar no grupo, onde o convívio abria espaços para fortalecimento da categoria, debate sobre a situação do idoso, organização e mobilização destas pessoas. Ao longo dos anos este trabalho foi aperfeiçoado e modificado de acordo com as demandas e com a própria dinâmica social.

Este trabalho ganhou visibilidade e despertou na sociedade e em órgãos governamentais a necessidade de atividades e políticas específicas para a pessoa idosa. Este trabalho piloto se expandiu para as unidades de todo o país, ganhando força e abrindo portas para os idosos em grupos de convivência, escola aberta para a terceira idade, preparação para aposentadoria e outros projetos e atividades que foram se desdobrando dessa célula inicial.

O trabalho do SESC tem como referência a educação continuada e a gerontologia social que conforme Debert em seus estudos sobre o processo de envelhecimento estão estruturadas segundo duas teorias:

Até o final da década de 60, duas grandes teorias dominam os enfoques no interior do campo da gerontologia social: a teoria das atividades e a teoria do desengajamento. Para ambas a velhice é definida como um momento de perda de papéis sociais e trata-se de entender, nos dois casos, como se dá o ajustamento pessoa a essa situação definida como de “perda” e medir o grau de conformidade e o nível de atividades compensatórias, permanecendo ativos (CAVAN, 1965), a outra teoria vê, no desengajamento voluntário das atividades, a chave do envelhecimento bem-sucedido (CUMIMG E HENRY, 1961 apud DEBERT 2004, p. 72)

Desta forma em relação à proposta de trabalho do SESC, Miranda (1994) aponta como sendo fundamentalmente educativa, através de técnicas pedagógicas bem definidas, que contribuíram para mudar a imagem do idoso, estigmatizado por uma série de estereótipos em nossa sociedade. Muitas das pessoas idosas que participam em atividades na instituição são autênticos militantes políticos reivindicando seus direitos, e dessa participação e expressão das lutas, foram alcançando vitórias como a atenção na Constituição Federal de 1988, a recuperação de perdas no salário-aposentadoria, a fundação do Conselho Estadual e Municipal do Idoso, entre outras conquistas no âmbito legal.

2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SESC ESTREITO VOLTADAS AO ATENDIMENTO DA PESSOA IDOSA

O Centro de Atendimento SESC/Estreito oferece serviços odontológicos, restaurante, educação infantil, e atividades voltadas à pessoa idosa, como grupos de dança, ginástica laboral e outros projetos com cunho educativo que são acompanhados e implementados pelo Serviço Social. Entre os projetos desenvolvidos no ano de 2010 destacamos:

- a) Projeto Dividir para Somar: “idoso ensinando idoso”, visa a troca de experiências, onde as pessoas que freqüentam atividades no SESC se dispõem de forma voluntária a ensinar a outras pessoas os artesanato que sabem fazer. Pode-se observar a integração entre as pessoas que participaram e os objetivos que levam a aprender. Algumas senhoras relataram que com o que aprenderam puderam confeccionar peça para vender, o lucro obtido com a venda destes produtos ajuda na renda destas pessoas.
- b) Projeto Era uma vez: (atividade intergeracional) consiste em encontros com as crianças e os idosos para a aproximação das gerações, fazendo resgate cultural, procurando desmistificar o processo em relação ao envelhecimento.
- c) Grupo Expressão Vital: As atividades do grupo são concentradas em dinâmicas lúdicas e experiências práticas envolvendo as diferentes formas de arte, possibilitando aos participantes o autoconhecimento, a superação de barreiras que impedem o desenvolvimento, e a auto-estima. Em 2010 trabalhou-se o tema “Idoso Contemporâneo” e os participantes optaram pelo trabalho com a arte, convivência e encontro interior. Para isso tiveram assessoria de Arte-terapeuta e duas Psicólogas e os encontros eram preparados em conjunto com os profissionais envolvidos.
- d) Grupo de convivência (Felicidade): o objetivo deste grupo é proporcionar e ampliar a participação social, estimulando a socialização entre seus participantes. Os aspectos a serem valorizados são referentes à qualidade da convivência, a contribuição com o próprio crescimento e o sentimento de bem estar nas relações de grupo. Realiza atividades lúdicas, dinâmicas, além de atividades com profissionais de outras áreas.
- e) Projeto Idoso Empreendedor: estimula o empreendedorismo social, através da organização de um projeto de vida/social, pensado de forma coletiva. Os grupos são fechados, com objetivo do ensino/aprendizagem da informática e atividades de convivência, desenvolvem um projeto social durante o período de trabalho, relacionando o aprendizado da informática aos conhecimentos e curiosidades do grupo. O desenvolvimento da atividade acontece com o grupo definindo o tema, realizando a pesquisa necessária e termina com a implantação do mesmo.

Destacamos a seguir a organização dos grupos sociais do PSIE em andamento no ano de 2010:

- 1) Os grupos Bolívia/Holanda e Finlândia optaram por desenvolver seus projetos de forma a resgatar a história da cidade de Florianópolis. Como ambos os grupos estavam

trabalhando com o mesmo tema, o grupo Bolívia sugeriu a criação de um Blog e os demais aderiram à proposta. Fizeram pesquisas de imagens e histórias e criaram o blog <<http://memoriadefloripa.blogspot.com>> onde postaram imagens antigas de Florianópolis, as histórias e lembranças que tinham da cidade de suas infâncias, além das rodas de conversas que realizaram. Montaram “mosquitinhos” para divulgar o Blog, visitaram outros grupos de atividades do SESC e falaram sobre o mesmo, além de recolherem histórias para postar. Confeccionaram um convite para a agenda das crianças da educação infantil do SESC, convidando os pais e familiares a visitarem o blog. Também se dispuseram a participar do Projeto Era uma vez, fazendo uma interação com as crianças da educação infantil, contando histórias antigas e mostrando as transformações que ocorreram na cidade.

- 2) O Grupo Moçambique optou por fazer um Blog, com o tema o “Idoso Moderno”, o que a pessoa idosa faz hoje, quais são os seus direitos, e como eles são cumpridos. Em conjunto criaram o blog <<http://idosomoderno.blogspot.com>> e começaram a pesquisar e discutir sobre os direitos da pessoa idosa, direitos do consumidor e relataram casos que aconteceram com eles. Iniciaram com o que significou a aposentadoria para eles e depois postaram outros materiais elaborados. Para divulgar o blog fizeram cartazes para fixar na mesa do Restaurante do SESC Estreito e nas salas de atividades e encaminharam o link do blog por e-mail para seus contatos.
- 3) O grupo Mônaco, optou pelo tema “qualidade de vida na terceira idade”, buscando refletir o que é ter qualidade de vida, o que fazer para se manter lúcido, ativo, íntegro, abordaram questões relacionadas a memória, lazer, atividades físicas, educação e cultura. A partir das pesquisas realizadas o grupo montou uma apresentação de PowerPoint, com o objetivo de informar os integrantes e pessoas próximas sobre questões que geram qualidade de vida no processo de envelhecimento.
- 4) O grupo Tunísia como projeto social optou pela construção de um livro digital, onde cada participante escreveu um relato com o tema “histórias e lembranças de minha infância”. Fizeram o resgate de histórias, cantigas e brincadeiras antigas que parecem destinadas ao esquecimento. Ao término juntou-se todo o material que foi salvo em CD para cada participante e uma cópia foi impressa para ser disponibilizada na biblioteca do SESC Estreito.

2.4. ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NOS TRABALHOS VOLTADOS A PESSOA IDOSA

O Serviço Social tem como base de atuação atividades de intervenção e interação com o usuário, políticas sociais e direitos sociais. O mesmo está inserido no Setor de Grupos do SESC e tem como principais objetivos: valorizar a pessoa idosa e oportunizar condições para o seu constante aprendizado, socializar informações, promover aumento da auto-estima e autoconfiança, atua para garantir o convívio social, realizar intercâmbio cultural, aumentar o círculo de convivência e de amizades, buscando estimular o potencial e a participação efetiva dos idosos na vida familiar e comunitária. O Setor de Grupos atua por meio de trabalho social com a pessoa idosa, no qual é estabelecido vivências, dinâmicas de grupo, oficinas de artes, debates, entre outras atividades.

O trabalho com grupos de idosos tem a proposta de valorização e estímulo. Aos poucos a pessoa idosa toma consciência de seu papel na sociedade, percebendo-se como sujeito portador de muitas potencialidades. Tal trabalho busca respeitar as particularidades de cada um. Sendo assim o Assistente Social é chamado para atuar junto a esse segmento populacional, no sentido de analisar, compreender os emaranhados sociais e propor atividades que satisfaçam a necessidade das pessoas envelhecidas ou em processo de envelhecimento.

No Centro de Atividades Estreito, o Serviço Social caracteriza-se pelo trabalho com Grupos, principalmente ligado ao público idoso e neste setor objetiva desempenhar um papel de facilitador do processo, estimulando a reflexão através de uma análise crítica que permita a construção e conhecimento da realidade, a busca de direitos com conhecimento dos deveres, enfatizando o exercício da cidadania. Para isto exige do profissional uma postura investigativa, estando atento às demandas trazidas pelos usuários, e a partir de uma análise prévia poder definir os instrumentais capazes de decifrar e atender o grupo para que atinjam o objetivo dentro deste contexto de peculiaridades.

O atendimento à população idosa teve relevância desde os primórdios do Serviço Social. O caráter caritativo e assistencialista, de proteção aos idosos fragilizados, quer seja por questões sócio-econômicas, quer seja por abandono dos familiares, foi se modificando, no decorrer de sua história. Os assistentes sociais comprometidos com as causas sociais, se assumem como agentes políticos de transformação social, ultrapassam a mera execução das políticas sociais e aliam-se aos movimentos sociais dos usuários na construção de um projeto que lhes garanta o usufruto da cidadania. A participação de assistentes sociais foi efetiva nos espaços de luta pela cidadania dos idosos e pela aprovação do Estatuto do Idoso, um avanço em termos legais, mas ainda distante de ser implementado. (GOLDMAN, 2005, p.1)

De acordo com Pereira (2006) O Serviço Social por ser uma profissão que atua em constante interação com as políticas e os direitos sociais, não pode ficar alheio à tematização do fenômeno do envelhecimento. O Assistente Social deve se atualizar para ter subsídios na sua intervenção e na luta por melhorias nas políticas sociais. O processo de envelhecimento é uma tarefa complexa, que requer a particularização de condições, de necessidade, de exigências, de interesses e de possibilidades de acordo com a classe social, gênero e a etnia da pessoa idosa.

De acordo com MEDEIROS (2006, p. 61):

Assim, o envelhecimento é um processo que abre um leque de possibilidades ao estudo deste fenômeno, caracterizando-se como um desafio intelectual, social e político. Considerando a velhice como um novo experimento para quem o vivência, por meio do grupo, a pessoa idosa tem a oportunidade de redescobrir interesses e é estimulada a participação efetiva no processo social como cidadão ciente de seus direitos e deveres. Entretanto, como não temos a cultura da participação social, faz-se necessário que o Assistente Social que intervém junto ao segmento idoso incentive-o a conquistar um espaço onde possa se expressar e reivindicar seus interesses.

Nos trabalhos realizados pelo Serviço Social no SESC Estreito, junto ao setor de grupos, o profissional atua com um caráter sócio educativo, proporcionando nas atividades desenvolvidas o contato com Estatuto do Idoso, além de abordar outras questões em torno do processo de envelhecimento, direitos e deveres da pessoa idosa.

O caráter educativo da intervenção profissional exprime um processo intimamente imbricado ao mundo histórico-cultural que é produto da práxis humana bem como, a produz. Logo, este, encontra-se em íntima relação com a dimensão política da prática profissional, com o compromisso social de nosso fazer. Esta direção não é dada, a priori, pela profissão, mas sim pelas relações estabelecidas entre os agentes profissionais e os indivíduos sociais nos movimentos históricos das demandas sociais. (FAUSTINI, 1995, p. 43)

Com as atividades desenvolvidas o Serviço Social visa estimular/sensibilizar o idoso para buscar novas experiências e novos aprendizados, além de potencializar os seus conhecimentos e suas experiências, favorecendo a troca de conhecimentos e a formação de uma consciência crítica, fomentando a formação de agentes participativos e ativos na sociedade.

O desenvolvimento da função pedagógica do assistente social reflete esse movimento midiaticado por processos no âmbito da superestrutura, materializando as tendências da prática profissional ante os vínculos e compromissos ético-político

com as relações de hegemonia, em condições históricas determinadas. (ABREU, 2002, p.65)

Para que se efetive o exercício profissional do assistente social, é imprescindível que se tenha claro os objetivos e que o desenvolvimento das atividades sejam planejadas com antecedência, e no caso no trabalho com grupos é importante identificar os usuários para escolher os instrumentais a serem utilizados no desenvolvimento de dinâmicas, e assim com o objetivo claro e com o instrumental adequado, atingir as expectativas, satisfazendo as demandas e necessidades dos usuários.

As atividades realizadas junto com as pessoas idosas devem oportunizar a reflexão sobre a realidade e o contexto social, sendo a função pedagógica do assistente social um instrumento facilitador à participação, politização e autonomia dos participantes, tornando a pessoa idosa sujeito deste processo de desenvolvimento, tendo a oportunidade de escolher, opinar e tomar decisões. O Assistente social deve cuidar para não se tornar um instrumento moralizante, criando relação de forças com os usuários e inibindo a participação e desenvolvimento dos mesmos.

VASCONCELOS (1985, p. 26) faz uma reflexão sobre o papel do assistente social no trabalho com grupos:

A ação profissional tem que estar centrada na análise e compreensão crítica da realidade social e da dinâmica do próprio grupo. A ênfase do processo recairá na realimentação de um processo de reflexão crítica a partir de experiências do cotidiano. A ação profissional incide no levantamento de questões, a partir da fala dos integrantes dos grupos, na procura de eliminação de resistências à reflexão, apontando contradições, suscitando analogias e a relação de situações pessoais com as situações do grupo e de seus integrantes com a realidade social.

A participação em grupo proporciona para a pessoa idosa a convivência com a troca de experiências, além de uma exercitação da memória e de seu corpo, gerando uma qualidade de vida para este ser que esta envelhecendo e está em uma fase de grande mudança, pois são inúmeras as transformações sociais, culturais, familiares e relacionais.

No trabalho junto ao segmento da pessoa idosa, é importante a interdisciplinaridade, tendo em vista as demandas trazidas por esta categoria.

O assistente social deve atuar, sempre que possível, com os demais profissionais, numa ação interdisciplinar que congregue esforços no seu fazer cotidiano e na aliança de parceiros para a consolidação dos direitos dos idosos, principalmente os da seguridade social: saúde, previdência e assistência social. São importantes, também ações profissionais na esfera da educação, não só para os idosos, mas para todas as gerações, para que aprendam a conhecer e a respeitar os idosos, para que

estabeleçam laços sociais de intercâmbio intergeracionais e para que se preparem para a velhice. (GOLDMAN, 2005, p. 2)

Neste sentido o Serviço Social do SESC Estreito, tem buscado parcerias com outros profissionais para o desenvolvimento de algumas atividades. Entre os profissionais que atuaram em conjunto no período de 2009 a 2010, tivemos a presença de psicólogas, fazendo um trabalho de aceitação, interiorização, entre outras atividades peculiares. Nutricionistas orientaram a questão alimentar, cuidados com alimentos na hora de adquiri-los, cuidados com os prazos de validade das embalagens, entre outros temas. Profissionais ligados a arte desenvolveram trabalho de aproximação à cultura e arte de diversos tipos.

O profissional da educação física desenvolveu trabalhos de alongamento muscular, orientação sobre atividades físicas, importância do acompanhamento médico e de profissional para prevenir lesões na coluna e orientação quanto a escolha de calçados. A partir do trabalho com dança iniciado em 2009 as idosas que participaram deste grupo se identificaram com esta arte e reivindicaram junto ao SESC a criação de um grupo de dança voltado à pessoa idosa, que esta em funcionamento desde maio de 2010, o “Grupo de Dança Expressão Vital”.

Nas avaliações realizadas junto aos grupos, foi observada a importância do trabalho conjunto com outras áreas de conhecimento, tendo em vista a gama de demandas trazidas e a impossibilidade de atendê-las em sua totalidade.

Para o desenvolvimento das atividades é importante a prática reflexiva, pois esta abre espaços e permite às pessoas idosas problematizarem questões do seu cotidiano, buscando resignificá-las a partir dos conhecimentos e informações acumuladas em suas experiências de vida, em articulação com novas informações e conhecimentos vindos de colegas do grupo ou dos profissionais que atuam em conjunto.

2.4.1. Demanda atendida pelo serviço social na instituição

Nos grupos voltados a pessoa idosa, atende-se principalmente pessoas acima de 60 anos, com algumas exceções de participantes com idade superior a 50 anos, que já estão aposentadas e/ou que vem acompanhando pais, amigos e vizinhos. Nas atividades realizadas é predominante o trabalho de grupo, dentro de temáticas e objetivos diferenciados. Eventualmente, de acordo com a demanda, também são realizados atendimentos individuais.

As atividades desenvolvidas para o segmento idoso são na maioria gratuitas e abertas a comunidade, a pessoa idosa não necessita ser comerciário ou dependente de comerciário para participar destas atividades, pois atendendo o Estatuto do Idoso a pessoa idosa pode fazer a matrícula em qualquer grupo e neste momento é confeccionada a carteirinha do SESC para o mesmo.

Os grupos de atividades voltados à pessoa idosa, com exceção dos grupos sociais do PSIE, são grupos abertos, ou seja, sem custo e pode-se começar a participar em qualquer período. Anualmente é realizado o planejamento de atividades a serem desenvolvida em cada grupo, o qual pode ser modificado de acordo com o perfil e demanda dos participantes de cada grupo.

O Projeto SESC Idoso Empreendedor tem uma taxa de manutenção mensal, o grupo tem caráter fechado, ou seja, ao se inscrever a pessoa já é informada da data de início e término do grupo, há uma limitação no número de participantes por grupos, tendo em vista o espaço físico, quantidade de computadores no laboratório de informática e para facilitar o processo de ensino/aprendizagem que necessita de acompanhamento do monitor mais próximo aos participantes.

Em virtude da limitação de participantes no PSIE e a grande procura de pessoas para ingressarem no mesmo, existe uma lista de espera, onde em novembro de 2010 havia registro de 50 pessoas, as quais são contatadas quando da abertura de novos grupos, para a apresentação do Projeto Idoso Empreendedor, onde é explicada a metodologia, repassada as informações de que o grupo não é curso de informática, e que os profissionais que irão acompanhá-los neste processo são profissionais do Serviço Social.

A metodologia de trabalho aplicada no SESC é o trabalho em grupos e a partir deles a promoção de educação continuada para as pessoas idosas. Abordaremos a seguir a estrutura e competências exigidas para o trabalho com grupo, para que este seja um campo fértil para aquisição de novos conhecimentos e melhoria na qualidade de vida.

2.5. IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE GRUPOS PARA A PESSOA IDOSA.

O trabalho com grupos junto as pessoas idosas tem o aspecto positivo por tirá-las da situação de isolamento, proporcionando a interação entre os participantes, havendo assim maiores experiências e mútuo estímulo, onde é possível encontrar nos colegas pontes de apoio.

Os grupos se constituem a partir de interesses comuns, como envelhecimento, saúde, educação, entre outros. Embora tenha comum o mesmo objeto, cada indivíduo traz consigo objetivos próprios e nesta diversidade o espaço se torna uma rede de apoio, onde cada membro expõe suas idéias e esta se torna tema de discussão, temas estes do cotidiano onde encontram dificuldades pessoais. A partir do trabalho grupal são trabalhadas as potencialidades e vulnerabilidades, facilitando a compreensão, aprendizagem e elevação da auto-estima dos envolvidos.

O trabalho com grupos é diversificado e visa sempre aliar satisfação do participante com atividades que levem a uma melhoria da qualidade de vida. A pessoa idosa ao recordar seu passado revela muitas histórias e lembranças de rico teor que devem ser valorizadas e incentivadas, pois nem sempre ela encontra espaço na sociedade para dialogar e expor suas lembranças, que servem também de exercício para a memória. Além do grupo ser um espaço para a busca de novos conhecimentos, há criação de novas relações e novos ciclos de amizade.

Nos trabalhos de grupo é utilizado como instrumento as “rodas de conversas”, onde inicialmente os participantes relatam suas histórias de vida e posteriormente trocam experiências, contando lembranças do passado e debatendo temas e assuntos de interesse individual e coletivo, havendo uma interação entre os participantes com as trocas verbais e também com o uso da informática, trocando assim experiências e angústias na forma escrita, interagindo com os colegas através do computador.

A participação dos idosos em diferentes atividades, além de fortalecer laços de amizade fora do contexto familiar, abre a perspectiva de novas e enriquecedoras experiências. Colaboram ainda para a formação de uma nova mentalidade a respeito da velhice que deverá influenciar as gerações futuras. (TEIXEIRA, 2000¹⁴)

¹⁴ Disponível em: http://www.partes.com.br/terceira_idade02.html (acessado em 06/07/2010)

Parafraseando MAGALHÃES, o trabalho de grupo exige competência profissional, constante leitura, ética, sigilo e é preciso utilizar dinâmicas para aquecer o grupo e desenvolver um processo reflexivo a respeito de temas trazidos pelos membros ou sugeridos pelo coordenador de grupos.

Os grupo possibilitam muitas formas de inter-relacionamento humano, educação social e estímulo às demandas pela realização de projetos que sejam do interesse de todos. Acima de tudo é um método eficiente a ser empregado em todos os tipos de esforço educativo. (SALGADO, 2007 p. 68)

No trabalho em grupo podemos utilizar da observação qualificada, onde no espaço heterogêneo com interesses e vivências diversificadas se encontram e atuam em conjunto na elaboração, execução e avaliação de um projeto comum, propiciando a estes um constante aperfeiçoamento e ativação da memória.

Tendo em vista os “lapsos de memória” e da necessidade de manter-se ativo por parte da pessoa idosa, o trabalho em grupo tem papel importante na qualidade de vida destes e também na prevenção de doenças degenerativas, pois ativa a memória e outros canais sinópticos com os novos aprendizados e atividades que realizam.

O Trabalho de ação grupal trouxe os princípios básicos da educação e da auto-ajuda com apoio mútuo, estimulando a ação de todos, seja para melhor compreender suas dificuldades, seja para encontrar as soluções mais adequadas para os problemas. É um processo que tem propiciado aos indivíduos serem ao mesmo tempo sujeitos e agentes da ação. (SALGADO, 2007, p. 69)

Trabalhar com a pessoa idosa, refletir com ela sobre o processo de envelhecimento e as mudanças que ocorrem na sociedade é importante tanto para o processo de aceitação das mudanças quanto de esclarecimentos de direitos dos mesmos, levando-as a se perceberem como sujeitos do tempo presente. A ação educativa deve romper barreiras e visar contribuir com a troca de experiências e exercício de uma cidadania plena, em prol de qualidade de vida, incentivando e valorizando a capacidade de sonhar, de ter vontades, de criar, pois é próprio do ser ter necessidades e sem projetos a vida fica sem sentido.

A participação em grupo, às trocas entre os participantes, demonstram uma conquista de liberdade, de autonomia, que pode ser revelado através de seus relatos, e tem incentivado o aumento à vontade de viver, não os deixando a margem, vulnerável a depressão, desânimo e sentimento de “inutilidade”, para assim haver a manutenção da atividade, prevenindo doenças, proporcionando momentos de prazer, de encontro com amigas (os), para fazer algo diferente e melhorar a qualidade de vida.

Cabe ao Serviço Social, em sua função educativa e política, trabalhar os direitos sociais da pessoa idosa, resgatar sua dignidade, estimular consciência participativa, objetivando sua integração, trabalhando-os na sua particularidade e singularidade, levando em consideração que elas compõem parcela de uma totalidade que é complexa e contraditória.

O Assistente Social como agente esclarecedor de direitos, consiste em fazer da pessoa idosa um multiplicador, onde este repassa para amigos, vizinhos e conhecidos, o que ela apreende no grupo, exercendo assim a cidadania e auxiliando na inclusão social de outras pessoas.

2.6. HISTÓRICO DO PROJETO IDOSO EMPREENDEDOR

O Projeto SESC Idoso Empreendedor foi elaborado pelas técnicas: Selma Junkes - Departamento Regional/SC, Simone Vieira Machado - SESC Estreito e Arlei Borges - SESC Florianópolis, ambas Assistentes Sociais. O projeto foi pensado a partir das demandas trazidas pelas pessoas idosas que participavam em atividades nestas unidades, então em julho de 2007 foi implantado o projeto piloto na unidade do SESC Estreito.

O Projeto Idoso Empreendedor consiste num trabalho de grupos, voltado a pessoas com mais de 60 anos, numa ação intermediada pelo uso da tecnologia da informática, que impulsiona a inclusão digital, estimulando a pessoa idosa para a pesquisa, empreendedorismo social e a assumir posições socialmente produtivas junto à sociedade.

Como justificativa para a implantação do Projeto com a estratégia de grupos, foi apresentado dados do aumento do envelhecimento populacional, além da necessidade das pessoas idosas em se aproximarem das novas tecnologias, sendo esta categoria a que perpassou por inúmeras mudanças ao longo da vida e para que o aprendizado ocorresse de forma concreta e facilitado. Neste momento foram elaboradas algumas orientações para os encontros, como a digitação da história de vida de cada participante, a troca de conhecimentos e o incentivo ao empreendedorismo social, valorizando a caminhada e estimulando o aprendizado da informática.¹⁵

¹⁵ Anualmente é realizado o programa de atividades a serem desenvolvidas no ano corrente. Verificamos programas de 2008 a 2011 do SESC Regional Santa Catarina.

O Projeto SESC Idoso Empreendedor não se caracteriza como curso de informática e sim como um processo grupal, o qual é marcado pela constante formação e aprendizado da pessoa idosa e tem como objetivo central a valorização desta como cidadã socialmente produtiva.

O projeto tem como objetivo despertar a participação, novas habilidades e valorização de potencialidades, permitindo que as pessoas idosas exerçam atividades que levem em conta seus interesses e que possam atender suas necessidades e expectativas.

Os meios utilizados para divulgação das atividades desenvolvidas para a pessoa idosa são: panfletos em ações comunitárias, cartazes em lugares estratégicos e na internet, através do site institucional, blogs e envio de e-mail.

As pessoas que se identificam com o projeto e desejam participar, fazem uma pré-inscrição no setor de grupos, onde existe uma lista de espera. Quando da abertura dos novos grupos, é feito contato com as pessoas (que estão na lista de espera) para que participem no encontro inicial, onde é explicado o projeto, como é realizado, sobre o seu funcionamento, duração e é frisado que o trabalho consiste em uma atividade grupal e não um curso de informática. Neste primeiro encontro também se busca sanar as dúvidas dos candidatos sobre o desenvolvimento das atividades, após isso são repassados as datas e horários disponíveis para a formação dos grupos sociais e os candidatos se inscrevem no horário que lhe for melhor dentro das opções oferecidas. Cada grupo social é formado de no máximo 14 (catorze) participantes e o apoio de monitor (profissional do serviço social) designado a atuar junto ao grupo

Após a formação dos grupos sociais a partir do primeiro encontro, os mesmos se reúnem duas vezes por semana com duração média de 1h30 (uma hora e meia). A orientação é que a atividade seja exercida por um período de 10 meses, o qual é avaliada anualmente e de acordo com a caminhada dos grupos, sendo alterada de acordo com a necessidade. Nos encontros são trabalhadas a integração e ativação do grupo, bem como a inclusão digital, norteadas por diferentes temas.

A orientação é que os grupos sejam identificados por nomes e que os mesmos não se repitam nas outras unidades do SESC. No caso particular deste trabalho um nome de país ira identificar cada grupo, nome este escolhido pelos integrantes dos grupos, objetivando provocar nos participantes a pesquisa via internet com informações sobre o país que homenagearam a fim de conhecer outras culturas, curiosidades e viajar pelo mundo virtual. Após o momento de pesquisa o grupo monta um resumo sobre o país que os identifica, o qual é colocado no site do projeto.

O Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento sobre o Envelhecimento do SESC desenvolveu um portal para o Projeto SESC Idoso Empreendedor situado no endereço: - <<http://www.sesc-sc.com.br/idosoempreendedor/>> - o qual é resultado dos estudos do núcleo e visa a interação entre os participantes dos grupos de diversas unidades, além de colocar o material confeccionado por cada grupo como a história do país que representa e as suas histórias de vida.

Também no SESC Estreito foi criado um Blog para a divulgação de atividades, troca de textos e experiências desenvolvidas pelos grupos, imagens de encontros de confraternização e integração, além das ações sociais. O endereço do blog desenvolvido é: <<http://idoso-empreendedor.blogspot.com>> que proporciona aos participantes e outros visitantes a interação com postagem de opiniões, questionamentos e outros.

Dinâmica dos grupos: os encontros são divididos em atividades lúdicas, discussões, dinâmicas e a inclusão digital com o aprendizado da informática. Para não caracterizar incorretamente como um curso de informática e também evitar ansiedade nos participantes optou-se por não fazer apostila. O ensino da informática é norteado pela demanda trazida pelo grupo, com o aprendizado básico que está relacionado ao ligar e desligar o computador, utilizar editor de texto, navegar pela internet, criação de conta de email e utilização de programa de bate papo.

A intenção é que através de encontros interativos, a pessoa idosa valorize seu potencial e estimule sua atuação na sociedade, fazendo com que ela seja sujeito ativo da sua própria história, utilizando a tecnologia da informática como nova forma de aprendizagem e desenvolvimento (SESC, 2008), concorrendo para a efetivação do que o SESC busca na proposta de inclusão digital/social.

2.6.1. Metodologia de trabalho do projeto idoso empreendedor

Os idosos durante o processo de aprendizagem de informática encontram desafios a serem vencidos. De certa forma podemos comparar o desafio da criança ao iniciar a escrita e as dificuldades que ela tem para segurar o lápis a dificuldade da pessoa idosa no início de seu aprendizado ao manusear o mouse e realizar as operações de clicar, abrir aplicativos, entre outros, que exigem certa habilidade, mas nada que impeça a vivência plena dos mesmos. O

que precisa é dedicação e persistência para superar os obstáculos que aparecem no caminho da aprendizagem.

O idoso participante, desenvolvendo seus potenciais, começa a pensar e a agir diferenciado, como também a exigir tratamento diferentemente. Ele aprende a enfrentar obstáculos que antes lhe pareciam intransponível, tal como o exercício de sua cidadania. (LIMA, 2001, p. 23)

O Processo de ensino / aprendizagem perpassa por alguns pontos:

1º - Contato com o computador e seus componentes como CPU, estabilizador, teclado, mouse, monitor, webcam e caixa de som, mostrando cada um e orientando sobre a função e funcionamento dos mesmos. Neste contato o reconhecimento da máquina, inicia o processo de familiarização para superar medos e tabus e assim facilitar o processo de aprendizado.

2º - Após reconhecer cada peça, aprendem a ligar e desligar o computador, manuseando e conhecendo o que esta na área de trabalho, descobrindo aonde ir para abrir um programa, utilizar o mouse e inicia o processo de reconhecimento do teclado e as suas inúmeras teclas.

3º - Aprendem a usar o editor de texto, no qual são convidados a digitarem a sua história de vida que depois será compartilhada.

4º - Aprendem a navegar na internet e são convidados a pesquisar sobre o país que da nome ao grupo.

5º - Aprendem a utilizar o correio eletrônico, após criarem uma conta de e-mail.

6º - Aprendem a se comunicar através de programas de bate papo.

7º - Durante este processo de ensino/aprendizagem o grupo é convidado a elaborar um projeto social e com este projeto será indicado o caminho a percorrer no aprendizado da informática, onde o grupo pode utilizar a internet para a realização das pesquisas e aprimoramento das informações, além do aprendizado de formação de tabelas, editor de apresentação e a criação de blogs, os quais serão definidos pelos participantes do grupo social.

Assim aliado a este trabalho de acesso à informática, rodas de conversas, dinâmicas e pesquisa de temas de interesse, o grupo constrói em conjunto um projeto social, para que eles possam ser multiplicadores e aliar os conhecimentos e experiências de vida de cada participante ao aprendizado que tiveram em grupo, podendo auxiliar outras pessoas.

O projeto Idoso Empreendedor na unidade SESC Estreito é organizado em: grupos para iniciantes, atividades de monitoria, laboratório de oportunidades, atividades intergrupos e a rede de apoio virtual. Veremos a seguir o que significa cada processo.¹⁶

Os grupos para iniciantes são formados por membros que não tem conhecimento de informática e se encontram para a formação do grupo social, fazem a escolha de um país para ser o nome representante, são discutidos temas variados e constrói-se um projeto social aliado ao aprendizado da informática.

Monitoria: A atividade de monitoria não tem um processo pedagógico específico, é um horário disponível para atendimento a todos os participantes e ex-participantes do projeto, onde os mesmos podem vir desenvolver as atividades de informática, tirar dúvidas e rever o que o grupo trabalhou no encontro quando a pessoa falta. As demandas e o trabalho são realizados de acordo com a necessidade trazida pela pessoa idosa.

Laboratório de Oportunidades: têm como pré-requisito a pessoa idosa já ter participado do módulo iniciante, onde continuam aprimorando o conhecimento de informática e desenvolvimento do projeto social, potencializando para que sejam elas multiplicadoras do conhecimento, para que possam auxiliar os colegas dos grupos iniciantes nas monitorias, proporcionando novas descobertas.

Atividade intergrupo: São atividades externas que ocorrem tanto no quesito confraternização e seminários, como atividades voltadas à informática, que no segundo semestre de 2010 aconteceram a cada quinze dias, onde eram repassadas informações relativas à informática, como curiosidades e revisão de conteúdos abordados com os grupos. Este momento proporciona a integração entre os participantes de diversos grupos além de estar aberto para as pessoas que já não estão mais em atividade, auxiliando na integração e troca de experiências entre os mesmos.

Rede de apoio virtual: No ano de 2010 foi criado o blog <<http://idoso-empendedor.blogspot.com>> onde são postados materiais informativos referentes à programação das atividades desenvolvidas junto aos grupos, resumos dos assuntos abordados nos encontros de intergrupos, bem como as mais diversas informações e orientações referentes ao segmento idoso para os familiares e para as pessoas idosas frequentadores do SESC. Também é estimulada a troca de e-mail entre os participantes dos diversos grupos sociais e entre a monitora para retirada de dúvidas referentes ao trabalhado em grupo.

¹⁶ Estrutura de funcionamento do Projeto SESC Idoso Empreendedor no Centro de Atividades Estreitas, a partir da experiência de estágio e das orientações do planejamento de assistência para o desenvolvimento do mesmo.

O computador oferece inúmeras oportunidades de viajar pelo mundo virtual e de aprendizagem e afazeres. No processo de aprendizagem temos presentes três aspectos relevantes: a linguagem (com os termos em Inglês, a abreviatura de palavras em chats, e os nomes de programas, partes do computador e softwares), a parte operacional (como funciona, onde ligar, onde “clique”) e a abordagem pedagógica (que tem um diferencial com o público específico, e deve ser respeitado e trabalhado para proporcionar o aprendizado).

Linguagem: para visualizar e compreender a linguagem tecnológica é fundamental neste processo a compreensão das palavras, buscando sempre traduzi-las e trazendo coisas práticas para correlacionar, facilitando a compreensão do objeto a sua frente, como por exemplo, ao explicar a função do “CPU”, podemos compará-lo ao cérebro humano, pois é nele que estão armazenadas todas as informações da máquina e que ao receberem um comando realizam a atividade. O comando vem através das “mãos” que são o mouse e o teclado e esta correlação vai facilitando a assimilação das informações e compreensão dos mesmos.

Operacional: aprender a utilizar o computador, cada uma de suas funções e assim desenvolver habilidades de coordenação motora e de visibilidade, permitindo que aos poucos se consiga “dominar o mouse” e visualizar a tela (monitor) como um todo, além de possibilitar a interação com os programas, utilizando-os para satisfação de suas necessidades.

Pedagógico: utilização de linguagem próxima dos participantes, proporcionando uma reflexão sobre a ação executada, utilizando-se de meios visuais e auditivos que facilitar o aprendizado. A linguagem e a parte operacional ficam subordinadas a forma pedagógica optada, é preciso paciência neste processo, compreender as limitações de cada um e assim proporcionar o aprendizado e integração do grupo.

Como aborda VALENTE (2001, p. 29) sobre o processo de aprendizagem:

A educação pode assumir uma outra dimensão em que o ensinar pode ter um outro significado: proporcionar condições para que a aprendizagem seja produto de um processo de construção de conhecimento que o aprendiz realiza na interação com o mundo dos objetos e do social. Neste sentido, aprender significa o aprendiz ser capaz de utilizar sua experiência de vida e conhecimentos já adquiridos na atribuição de novos significados e na transformação da informação obtida, convertendo-a em conhecimento

Neste processo há uma potencialização do indivíduo que perde o medo inicial de “tocar na máquina” e começa a interagir com o computador e com os colegas. A partir deste momento ele começa a descobrir o novo e seguro de si supera os desafios e se reconstrói, criando novos projetos, ficando visível a satisfação e superação de cada um. Como aponta KALACHE (2000, p. 15) é o aprender superando-se, por meio de desafios significativos,

desvelando limites e possibilidades, rompendo fronteiras e desconstruindo idéias equivocadas sobre o computador e sobre si próprio.

Para a pessoa idosa, que em geral não é estimulada aprender algo novo, a ter um projeto de vida, o voltar a estudar nem sempre é uma tarefa fácil. Como muitos dos participantes do PSIE relatam que a família por muitas vezes pergunta o porquê eles estão indo para o SESC aprender informática, eles não recebem o estímulo dos mesmos para aprenderem, e os filhos e netos também não tem paciência para ensinar-lhes a usarem o computador, mas querem fazer por eles. Este sentimento de dependência é que os idosos querem quebrar, como podemos observar nesta frase: *“eu quero mandar e ler o email, e não meu filho fazer isso para mim”*, dita por uma participante do grupo Mônaco.

Um dos desafios é romper com este estereótipo e mostrar que a pessoa idosa é capaz de aprender, e se apropriar das novas tecnologias. Outro desafio inicial nas atividades de grupo é o sentimento de ansiedade, o medo da máquina e a falta de confiança em si, onde no início o que mais se ouve é *“será que eu vou aprender, já estou muito velho para isso, e é tão difícil essa máquina, tem tanta coisa nela”*.

Há uma angústia, algumas pessoas chegam a passar mal, as mãos ficam tremulas, a tensão é visível no rosto, e por isso é importante este olhar para o grupo de forma diferenciada, respeitando os limites de cada um e do grupo, incentivando a partilha deles destes sentimentos de ansiedade onde acham que não estão aprendendo, e olhar a dificuldade e medos que estão sentindo e as próprias conquistas e determinação que cada um tem. Ao colaborar no processo de aprendizagem de maneira positiva, os membros dos grupos começam a compartilhar e se apoiar, facilitando a interação e o aprendizado de todos.

A reflexão sobre sentimentos possibilita a desconstrução de alguns, como a mistificação da máquina, e a construção de outros, gerando a mudança no comportamento de interação com o computador. E, ao dividir medos e ansiedades com o grupo, cada participante percebe que não só eles tem dificuldades, mas os colegas também. Falar e discutir sobre suas próprias dificuldades permite uma elaboração do significado subjetivo, sendo revisto no coletivo com a intenção de ressignificá-lo. (KACHAR, 2000, p. 10)

Os participantes são incentivados a auxiliar os colegas, sempre que um tem mais facilidade no processo vai auxiliando o outro no aprendizado. A comunicação entre eles ajuda a monitorar no processo de repassar a informação, como também à comparação do computador com o corpo humano e com coisas práticas do dia a dia, assimilando a informação e compreensão dos conteúdos propostos.

Neste processo surge uma cumplicidade entre a monitora e os integrantes do grupo, onde cada um assume seu compromisso e vai se tornando co-responsável pelo avanço no aprendizado, respeitando o ritmo e o tempo de cada um.

2.6.2. Perfil dos participantes do Projeto SESC Idoso Empreendedor

No que diz respeito aos dados de identificação dos participantes do projeto idoso empreendedor no período de julho de 2009 a dezembro de 2010, traçamos o perfil desses sujeitos a partir das fichas de registro e do questionário de acompanhamento do projeto da própria instituição SESC Estreito, que apresentaremos conforme segue as informações obtidas, bem como algumas aproximações analíticas sobre os impactos da tecnologia na vida dos idosos. Essa análise dar-se-á a partir da caracterização dos sujeitos entrevistados seguindo para sua participação no PSIE, à relação com a informática antes e depois do contato e as mudanças que ocorridas em virtude da participação no projeto e do conseqüente envolvimento e acesso às novas tecnologias.

Os Grupos que compõe esta análise são: Finlândia, Holanda, Bolívia, Moçambique, Mônaco e Tunísia, que estão em atividades no ano de 2009-2010, e por este motivo foram escolhidos para análise.

Para compreendermos a dinâmica do Projeto SESC Idoso Empreendedor o perfil dos participantes e as reflexões entorno do processo de grupo social, fizemos a organização e agrupamento dos questionários de avaliação do PSIE, ficha cadastral dos usuários e dos registros em relatórios manuscritos do ano de 2009 e 2010, que nos auxiliam no processo de organização das informações, para aludirem à posterior interpretação com base nos aportes teóricos, a fim de estruturar o processo de participação grupal e a avaliação das pessoas idosas no projeto ao qual estão inseridos.

2.6.3. Caracterização dos grupos sociais

Destacamos a seguir o processo formativo dos grupos sociais, compreendidos pelos grupos Finlândia, Bolívia e Holanda, que iniciaram as atividades em meados de julho de 2009 e tinham como previsão de término agosto de 2010, com duração média de 10 meses. Cabe ressaltar que quanto ao processo de vida grupal as atividades foram interrompidas com o recesso do período de dezembro/2009 a março/2010, ocorrendo um grande número de desistências, demandando em março uma mudança na caminhada: o grupo Holanda foi encerrado e deu-se apenas continuidade aos grupos Bolívia e Finlândia.

Quanto ao número de participantes e o número de desistências em cada grupo social iniciado em julho de 2009 temos:

- ⇒ Grupo Finlândia: iniciou com 15 participantes, sendo 03 homens e 12 mulheres, neste grupo houve um total de 05 desistências, destas 02 masculinos e 03 femininos.
- ⇒ Grupo Bolívia: iniciou com 15 participantes, sendo 04 homens e 11 mulheres, neste grupo houve um total de 11 desistências, destas 02 masculinos e 09 femininos.
- ⇒ Grupo Holanda: iniciou com 11 participantes, sendo 03 homens e 08 mulheres, neste grupo houve um total de 09 desistências, destas 03 masculinos e 06 femininos.

Os motivos para as desistências são variados, desde doença pessoal e na família, realização de sonhos, bem como a satisfação com o aprendizado, estes grupos eles tiveram uma quebra com o recesso de dezembro a março, o que se torna um período longo para a pessoa idosa, mas o objetivo que era integrar e mudar alguma coisa na maneira como esta pessoa se relaciona com o computador foram atingido. Também não podemos esquecer que cada pessoa ao vir participar do projeto, tem seus projetos e objetivos pessoais que às vezes não condizem com o tempo de caminhada do grupo, mas isso não significa que o projeto seja ineficiente, ao contrário para alguns atinge a satisfação antes do término e por ter outras atividades acaba saindo antes da caminhada grupal.

Destacamos agora o grupo social iniciado em março de 2010 com previsão para término em dezembro do mesmo ano, com duração média de nove meses. Cabe ressaltar que quanto ao processo de vida grupal as atividades foram interrompidas com o recesso de vinte dias no mês de julho.

- ⇒ Grupo Moçambique: Iniciou a atividade grupal com 14 participantes, sendo 02 homens e 12 mulheres, neste grupo houve um total de 09 desistências, destas 01

masculino e 08 femininos. Em virtude do grande número de desistências as atividades foram encerradas em agosto de 2010 com apenas cinco meses de duração;

Em virtude do grande número de desistências nos quatro grupos acima descritos, e com a intenção de prosseguir na realização do projeto social e aprofundar o aprendizado de informática, em meados de agosto de 2010 iniciou o Laboratório de Oportunidades com as participantes oriundas dos grupos Finlândia, Bolívia, Holanda e Moçambique, o qual prosseguira com atividades até dezembro do mesmo ano. Este novo grupo foi composto por um total de 16 participantes, sendo 04 homens e 12 mulheres, sendo marcado por faltas, tendo em média 10 pessoas em cada encontro.

Dentre as justificativas das faltas nos grupos tem diversas variantes, entre elas destacamos: doença na família, estar doente, consulta médica, viagens, passeio com a família, visitas em casa, ter que cuidar dos netos.

Como observamos acima os grupos foram marcados por grande número de desistência ao longo das atividades desenvolvidas e houve a proposta de uma experiência com os novos grupos formados em julho /2010 terem uma duração média de apenas 5 meses.

Já os grupos Tunísia e Mônaco iniciaram as atividades de grupo em julho/2010 com previsão de término em dezembro do mesmo ano, com uma carga horária maior de 2 horas em cada encontro. Esta experiência deverá ser avaliada ao término para propor a duração e composição dos novos grupos em 2011.

Os grupos iniciados em julho, assim como os outros grupos também apresentaram um quadro de desistência ao longo da caminhada, sendo que a maioria ocorreu ao término do primeiro mês de atividades. A composição dos participantes e desistências nestes grupos são:

- ⇒ Grupo Mônaco: iniciou com 14 participantes, sendo 02 homens e 12 mulheres, neste houve um total de 04 desistências, destas 01 masculino e 03 femininos.
- ⇒ Grupo Tunísia: iniciou com 14 participantes, sendo 04 homens e 10 mulheres e neste houve 02 desistências ambas femininas.

Dentre os participantes integrantes dos grupos sociais 98% destes possuem computador em casa e 90% com acesso a internet.

2.6.4. Caracterização dos participantes

No que diz respeito à identificação das pessoas idosas que continuam participando nos grupos sociais fizemos a coleta de dados nas fichas cadastrais dos trinta e oito participantes e a partir destes dados traçamos o perfil desses sujeitos. Podemos observar grande presença feminina, uma grande variação na faixa etária dos participantes do projeto, um predomínio de catarinenses, além do nível de escolaridade que é bem diversificada. Temos um predomínio de participantes casados(as) e viúvos(as) e uma grande porcentagem de participantes aposentados. Observemos a seguir nos gráficos as ilustrações das informações sobre o perfil dos participantes no Projeto SESC Idoso Empreendedor que estão em atividades no segundo semestre de 2010.

Na composição dos grupos temos um total de 09 homens e 29 mulheres. Através do gráfico abaixo se pode verificar a grande presença feminina na composição dos grupos, resultado de uma série de fatores demográficos, culturais e sociais. Mas como vimos na primeira seção este é um processo natural da predominância feminina entre as pessoas idosas e sua maior inserção em atividades voltadas à categoria.



Gráfico 2: Classificação por sexo dos participantes nos grupos sociais.
Fonte: Construção da autora.

Como podemos observar no gráfico abaixo a faixa etária dos participantes é heterogênea, na faixa dos 55 a 60 anos de idade temos 9 pessoas, e na faixa dos 60 a 70 anos temos 18 participantes. Verificamos ainda que idosos acima dos 70anos totalizam 9 pessoas, assim em cada grupo social há grandes diferenças na idade dos integrantes.

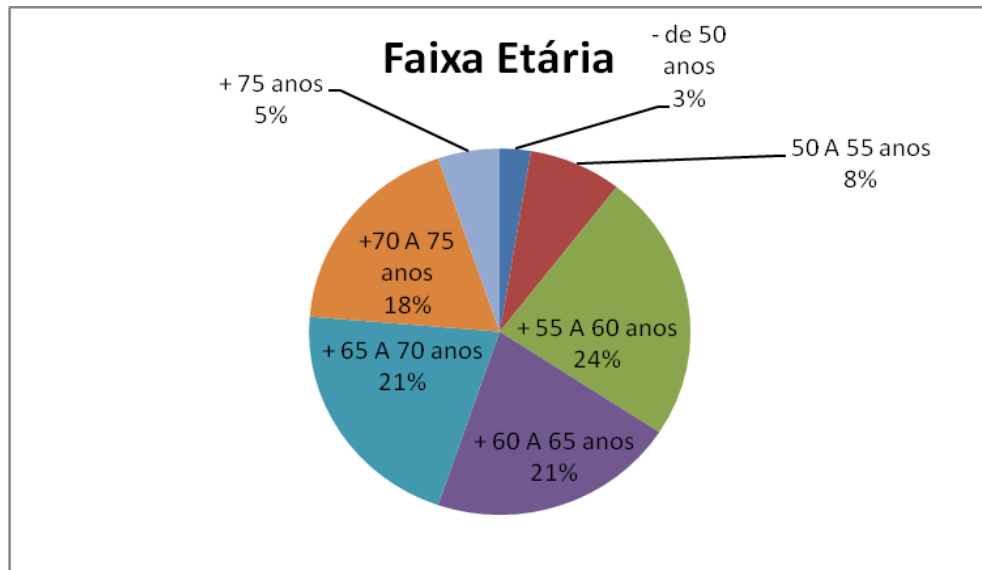


Gráfico 3: Faixa Etária.
Fonte: construção da autora.

O grupo Tunísia apresenta a maior incidência de participantes na faixa de 65-75 anos, também é marcado pelas diferenças no grau de escolaridade (varia de pessoas que não tem a 4ª série do ensino fundamental a pessoas com pós-graduação), e 7 participantes deste grupos são casados.

Entre os participantes nos grupos sociais, temos 16 pessoas naturais de Florianópolis e 15 de outras cidades do Estado de Santa Catarina, motivo que levou dois grupos a resgatarem as lembranças e mudanças ocorridas na cidade de Florianópolis nas últimas décadas. Entre os demais participantes temos três naturais do Rio de Janeiro, duas do Paraná, uma do Nordeste e uma da Argentina.

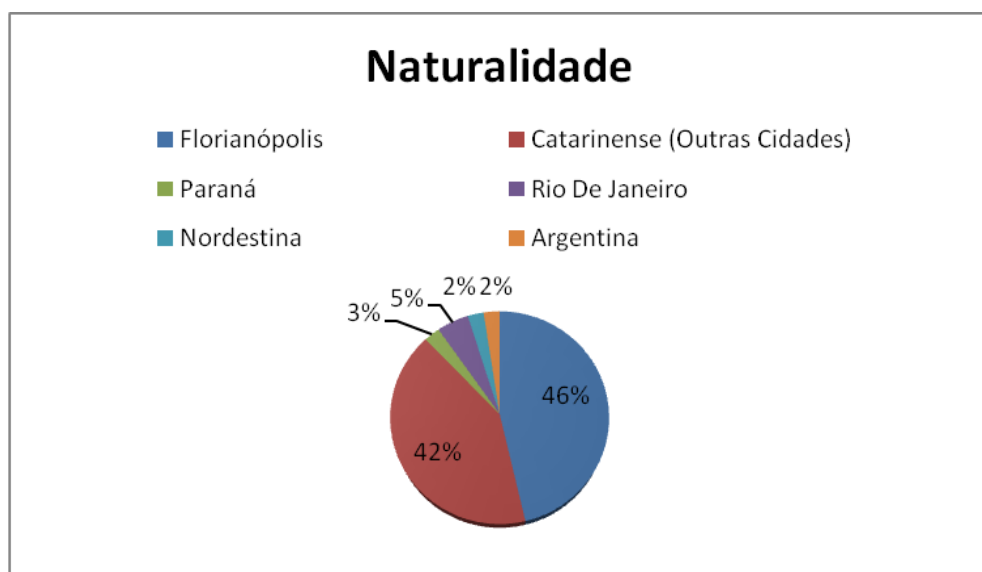


Gráfico 4: Naturalidade do participantes nos grupos sociais
Fonte: construção da autora.

O grau de escolaridade é bem diversificado, temos participantes com muitas dificuldades para ler e escrever e outros com um grau de escolaridade bem diferenciada. Como podemos observar no gráfico abaixo, 4 pessoas tem apenas da 1 a 4ª do ensino fundamental, 9 pessoas tem o Ensino fundamental completo, 3 pessoas tem o Ensino Médio Incompleto, 9 pessoas tem o Ensino Médio Completo, 5 participantes tem o ensino técnico, 7 possuem graduação completa e apenas uma pessoa possui pós graduação.

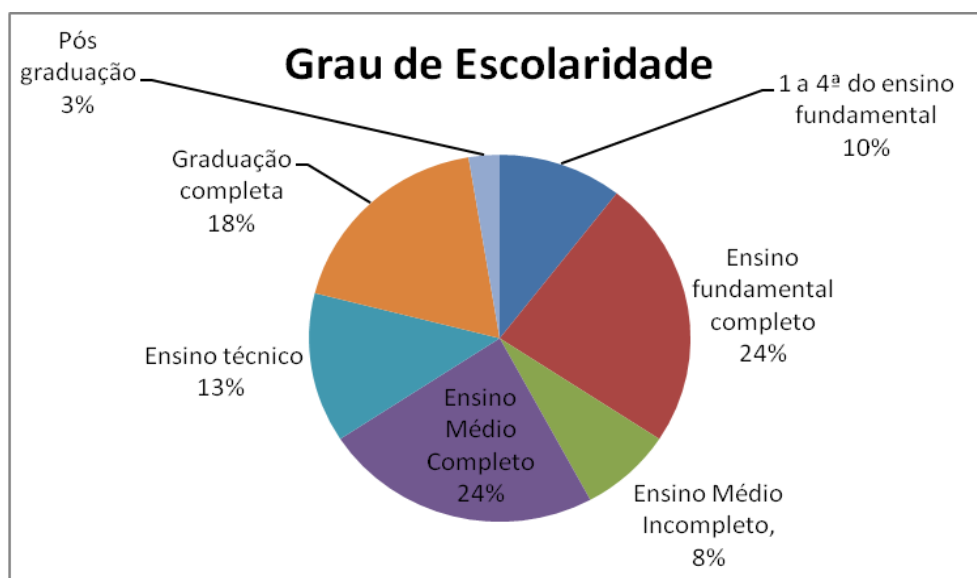


Gráfico 5. Grau de Escolaridade
Fonte: construção da autora

Deve ser ressaltado que no trabalho grupal se utiliza de dinâmicas e atividades interativas, na busca do desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem capaz de incluir todos os integrantes, embora haja diferenças intelectuais e sociais, pois o ser não aprende na infância e na adolescência tudo o que precisará para viver, mas terá que reciclar constantemente seus aprendizados, certezas e incertezas para conviver num mundo dinâmico em constante metamorfose. Assim a opinião e integração dos participantes auxiliam no processo de ensino aprendizagem e minimizam as diferenças entre os mesmos.

Como podemos observar no gráfico abaixo há um predomínio do estado civil casado(a) entre os participantes sendo 18 pessoas, em segundo lugar temos Viúvo (a) totalizando 12 pessoas, depois temos 3 solteiros e 2 união estável e 2 divorciado.

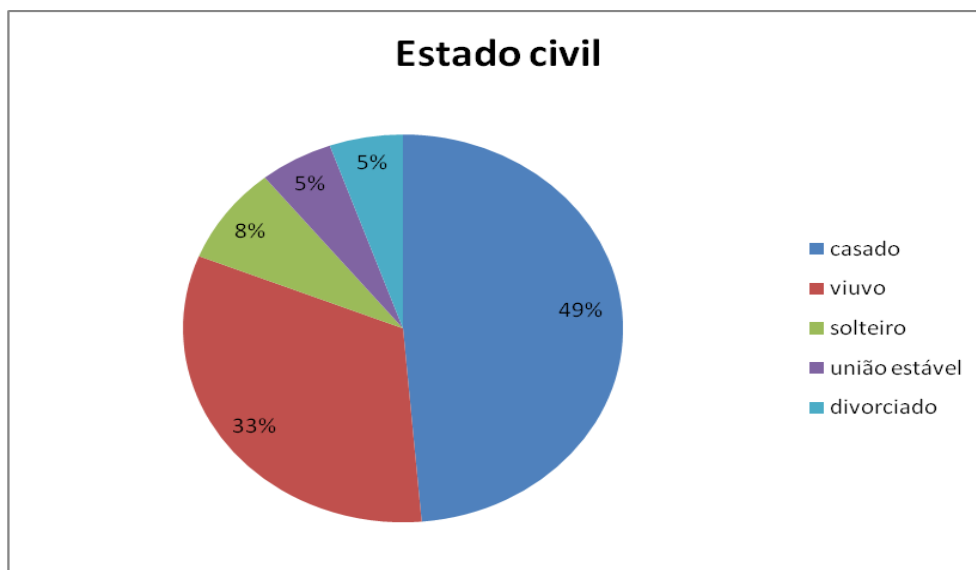


Gráfico 6. Estado civil
Fonte: construção da autora

Com relação com quem a pessoa reside, de acordo com o gráfico podemos observar o predomínio de pessoas que residem sozinhas, sendo 15. Em segundo lugar temos com o companheiro(a) totalizando 12 pessoas, depois temos 4 que moram com filhos, 4 que moram com companheiro(a) e filhos e apenas 01 pessoa que mora com netos.

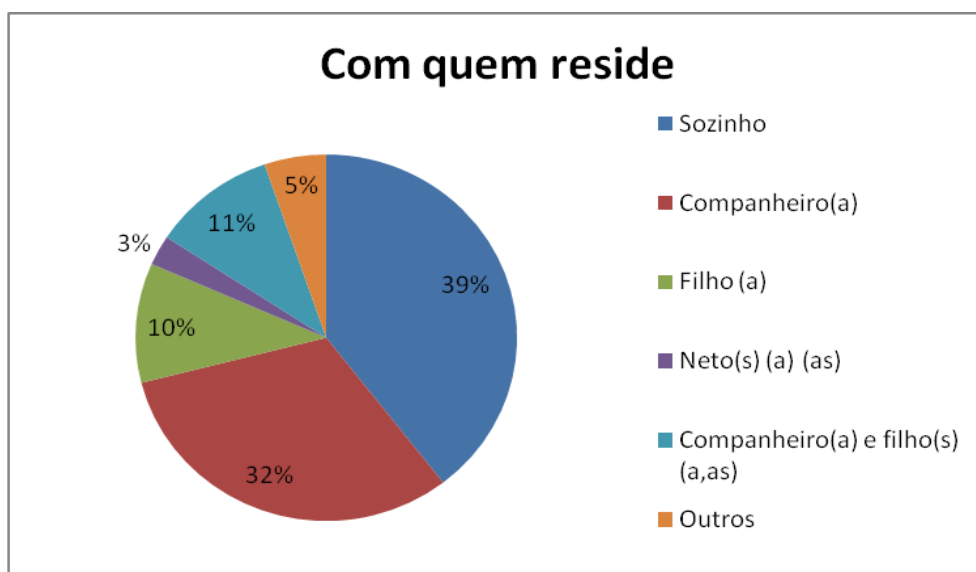


Gráfico 7. Com quem mora
Fonte: construção da autora

Temos predominância de participantes aposentadas, com exceção de 8 que ainda não estão aposentadas. Com o fenômeno do envelhecimento, e mudança de cultura de que a pessoa idosa está estagnada, podemos observar a mudança de comportamento. Os participantes estão se preparando para o envelhecimento saudável, buscam novos projetos de

vida e se sente capazes de adquirir novos conhecimentos, algo que não foi oportuno em sua vida laboral e que lhe é agradável e o satisfaz no presente.

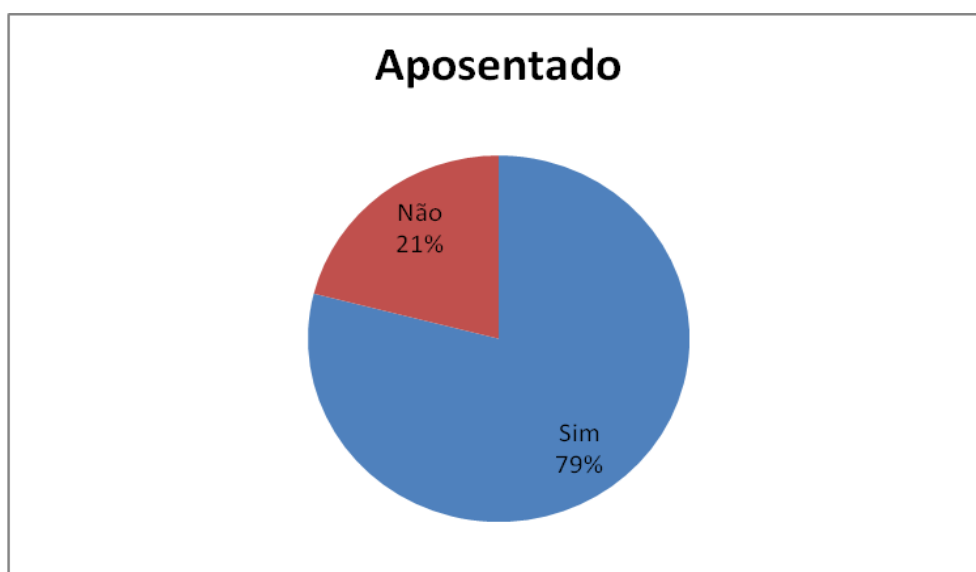


Gráfico 8. Aposentado
Fonte: construção da autora

Conforme abordamos anteriormente na discussão voltada a aposentadoria ela se constitui um ponto alto de mudanças na vida do indivíduo. Abarca consigo uma ambigüidade: ao mesmo passo que se espera o descanso de uma jornada laboral, tem a sombra do medo que vem com o processo de envelhecimento e a ociosidade. Faz também que a pessoa ao envelhecer crie novos planos, busque a realização de uma nova fase, uma hora de realizar sonhos que foram protelados por falta de tempo, por compromissos laborais e familiares entre outros, que agora deixam de ser empecilho e os oportuniza a conquista de novos conhecimentos.

Conforme abordado na primeira seção no item processo de envelhecimento e suas demandas há um aumento da população idosa tanto pela mudança da expectativa de vida como pela diminuição da taxa de fecundidade. É importante ressaltar que não basta à pessoa viver mais, é preciso que sejam criadas condições para que as pessoas idosas possam viver com qualidade, que tenham atividades que as satisfaçam, que possam fazer novos planos, mantenham a sua autonomia e independência social.

Neste sentido a participação no PSIE proporciona a pessoa idosa não só o aprendizado da informática, mas ela cria novos vínculos de amizade que auxiliam na melhoria da qualidade de vida, na ativação da memória, ajudam a compreender o funcionamento das tecnologias e com isto conseguem utilizar com mais facilidades caixas eletrônicas, aparelhos celulares, entre outros componentes eletrônicos.

2.7. VISÃO DOS USUARIOS SOBRE PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR

Ainda impera a noção errônea de que a pessoa idosa é sempre ultrapassada e que por isso não pode aprender a lidar com instrumentos da modernidade. A capacidade da pessoa idosa de aprender a dominar o uso de equipamentos tecnológicos, muitas vezes é avaliada através de dados analisados incorretamente, ou seja, quanto maior a idade menor a possibilidade de domínio da tecnologia e por outro lado quanto mais jovem melhor será o seu aprendizado. A idade é um dado chave na vivência tecnológica da pessoa, mas não impossibilita o aprendizado e a utilização do novo pelas pessoas envelhecidas.

Na pesquisa de avaliação do Projeto SESC Idoso Empreendedor, uma das questões estava relacionado à motivação pessoal em participar no projeto e dentre as respostas temos: 33,3% motivados pelo aprendizado da informática, 27,5% motivados pela possibilidade de adquirir novos conhecimentos, 26,1% pela possibilidade de fazer um novo círculo de amizade e 13,1% por possibilitar uma maior comunicação com familiares que moram distante. Com este resultado vemos a diferença nos objetivos e satisfações individuais, pois a informática é o fio condutor do projeto, mas não é o único motivador para a participação, pois o projeto envolve outras possibilidades, potencializando o aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades.

Quanto à importância da realização do projeto para os participantes tivemos como resultado: 24,5% a possibilidade do aprendizado da informática aliado a necessidades individuais; 22% pela possibilidade de fazerem novas amizades; 14,7% por terem oportunidade de aprenderem novos assuntos; 13,2% pela descoberta de novas habilidades; 7,3% pela socialização de experiências no grupo; 6% pela possibilidade de realizarem uma ação social e práticas voluntárias com cooperação social.

Novamente a informática não é o único fator de importância para os participantes, as outras possibilidades como novas amizades, novos aprendizados possibilitado nas atividades extras e nas dinâmicas grupais também aparecem como sendo importante para as pessoas que participam neste projeto. Sem dúvida demonstra que as pessoas idosas buscam algo a mais do que apenas o aprendizado da informática, há uma necessidade de novas amizades, de um lugar onde possam falar, ouvir e serem ouvidas e o trabalho grupal permite esta dinâmica.

Conforme descrição feita por um dos participantes no questionário de avaliação do Projeto SESC Idoso Empreendedor: *“foi um trabalho inovador, com relação à prática dos conteúdos de informática, passando pela aprendizagem de assuntos novos, além de aliar conhecimento de informática com a necessidade do meu objetivo – a pesquisa. Com isto estarei me preparando para o futuro”*. Podemos observar a importância dele para as pessoas idosas por proporcionar mudanças e a possibilidade de novos aprendizados.

Ainda com relação à realização do Projeto, outro descreveu o seguinte: *“além de aprender a usar o computador, foi interessante saber opiniões de outros e me aprofundar um pouco mais do assunto, até para entender e compreender mais os idosos”*. Neste relato o que nos chama atenção é que embora o Estatuto do Idoso designe que acima de 60 anos a pessoa é idosa, muitos dos participantes do projeto que estão na faixa etária dos 60 a 70 anos, não se consideram idosos, e em uma das discussões de grupos, uma participante questionou o nome do projeto “Idoso Empreendedor”, pois ela embora tenha 61 anos não se considera idosa, e não concorda que a lei determine quem é ou não idoso. Por isto a importância das reflexões sobre a classificação das idades e necessidade para aplicação de leis e organização de políticas públicas e também a necessidade de quebrarmos com os estigmas e preconceitos velados sobre os termos “velho”, “idoso” e outros que tendem a ser pejorativos.

Com relação à realização do projeto e a significação para a pessoa participante temos alguns relatos:

“Inicialmente criou o espírito de voltar a ser aluno. Posteriormente com o avanço do Projeto, a curiosidade em aprender novos assuntos ficou muito aguçada, e aos poucos perdemos o medo de trabalhar com a máquina. A integração da teoria com a prática foi de suma importância, aliado aos passeios, também foi uma maneira de integração”.

“Me proporcionou colocar em prática os conteúdos de informática, aprender novos assuntos, fazer novas amizades, aumento da auto-estima, e saber que alguém acredita no potencial do Idoso em aprender coisas novas”.¹⁷

¹⁷ Relatos oriundos dos questionários de avaliação do projeto idoso empreendedor, nestes questionários não há identificação do usuário.

Ainda com relação ao questionário de avaliação, uma das questões era sobre os benefícios que a pessoa sentiu na sua vida a partir da participação no Projeto, temos como resultado: 18,5% apontam como a descoberta de novas amizades, 14,1% sobre a melhoria com relação à memória, 13% com relação ao aumento da auto-estima, 12% integração social, 12% motivação para a vida, 12% aquisição de novas habilidades, 9,8% preparação para o envelhecimento saudável, 5,4% aquisição de novos conhecimentos e 3,2% apontam melhoria na valorização familiar.

São vários os benefícios na vida das pessoas idosas que participam no projeto, e esses benefícios tem relação não só a necessidade de se inserirem socialmente, de estarem atualizado ao mundo da informática, mas também no auxílio de uma interface com seus familiares, melhorando o relacionamento com filhos e netos, além da criação de novas amizades, pois nesta fase ocorre um processo de afastamento, onde os amigos com mais idade vão falecendo, perde-se o contato com colegas de trabalho, por vezes vai sofrendo um processo de isolamento, mas com a inserção em grupos aumenta a auto-estima, cria novos laços e aumenta o nível de conhecimento, fortalecendo a auto-confiança e autonomia dos participantes.

Sobre o processo de apropriação de novos conhecimentos por parte da pessoa idosa FERREIRA & MACHADO (2008, p. 52) apontam que:

Ao apropriar dos recursos tecnológicos, os idosos revelam o que pensam, sentem e gostam. Dessa forma mostram os seus potenciais que estavam adormecidos ou negligenciados por eles mesmos ou pela sociedade em que estão inseridos. Os idosos descobrem e mostram para a sociedade que são capazes de realizar atividades de cunho intelectual como, por exemplo, dominar uma tecnologia de ponta.

O Projeto SESC Idoso Empreendedor inclui o processo de discussão e aprendizado da informática, é um espaço de conversas, de troca de experiências, de superação e quebra de estigmas. Agora veremos alguns relatos feitos em grupo por participantes do projeto sobre o que ele significou e modificou em suas vidas. Os depoimentos denotam a mudança e o significado que teve na vida e na relação pessoal e social, tendo em vista que a atividade grupal é espaço de possibilidades e artifício contra o processo de solidão e isolamento, possibilitando a busca e aprimoramento de novos conhecimentos, novas amizades e a viagem por um mundo virtual através da apreensão da informática.

Sobre as mudanças que ocorreram em sua vida e avaliando o projeto a Sra. Leonéia¹⁸ relata que:

Através deste conhecimento digital, somos convidados a buscar novos desafios e projetos de vida. Muito importante também o convívio social, aumentando as nossas amizades, conhecendo novas pessoas, também muitos momentos de dinâmicas, voltados ao conhecimento interior, e diversões. Também os passeios divertidos, e encontro vivencial para harmonização interior ensinando que viver é afinar o instrumento de dentro prá fora. De fora prá dentro a toda hora, todo momento. Gostei da maneira como foram as aulas de informática, que não foi por pessoa formada nesta área, mas com profundo conhecimento e boa vontade de passar bem passo a passo com toda paciência e repetições em se tratando de pessoas com certa dificuldade de aprendizado. Mas por pessoa que está se formando na área do social é que fez a diferença, respondendo assim a altura, o projeto do SESC Idoso Empreendedor. Por que assim a gente sente que a pessoa é tratada como um todo, se sentindo valorizada. Então para mim foi um ano de crescimento, tanto na inclusão digital onde se abre um enorme leque de conhecimento mundial, e no convívio social, onde posso sentir a presença das pessoas tão perto.

Ao trabalhar com pessoas idosas é importante olhar as mesmas não como um ser em processo de degradação ou apenas uma categoria social, mas sim como pessoa ativa, com capacidades e potenciais a serem desenvolvidos e com possibilidades de aprender, refletir e produzir novos conhecimentos.

O relato da Sra. Lorena¹⁹ no grupo Holanda referente ao caixa eletrônico é revelador neste aspecto: “Cada vez que eu tenho que receber meu salário a minha pressão já sobe, eu fico muito nervosa não sei lidar com o caixa, sempre dependo do meu filho para ir receber comigo, e isto me angústia muito. “ Depois de um mês participando do Projeto Idoso Empreendedor ela relatou no grupo o seguinte:

“Hoje eu estou muito feliz, pois pela primeira vez consegui ir ao banco e receber minha aposentadoria sozinha e o nervosismo já esta mais controlado. Com a aproximação ao computador eu comecei a perder o medo da máquina e incentivado pela monitora em ficar brincando com o computador, de ir ao banco no horário de menor movimento, mas que tivesse alguém do banco para ajudar em caso de dúvida, que eu esquecesse que tinha fila para usar o terminal que aos poucos eu ia conseguir: e realmente hoje eu consegui usar o caixa eletrônico e também já aprendi a usar o celular. Antes eu tinha muito medo de tocar que podia estragar e sempre achava que não ia conseguir, mas com o incentivo que recebi aqui, minha vida esta mudando muito.”

Assim como esta senhora, ouvimos nas rodas de conversa outras pessoas que tinham medo do computador que tem em casa, não chegavam perto nem para tirar o pó, pois havia o medo de estragar. Utilizar o caixa eletrônico para alguns é um desafio, se sentem

¹⁸ Nome fictício atribuído para preservar o anonimato da pessoa participante. A mesma escreveu no dia em que foi aplicado o questionário de avaliação do projeto idoso empreendedor.

¹⁹ Nome fictício atribuído para preservar o anonimato da pessoa participante.

constrangidos, pois demoram no terminal e criam-se fila de espera para usar os caixas. Mas com o desenvolvimento da atividade de grupo aos poucos vão conhecendo o computador, trocando experiências e dificuldades em lidar com essa tecnologia, começam então a perder esse medo inicial e passam a utilizar os terminais eletrônicos com mais facilidade.

Sobre a questão da resistência das pessoas idosas PEIXOTO e CLAVAIROLLE (2005, p. 131) apontam como um ponto importante que as pessoas idosas conhecem técnicas muito mais complexas, como acender o fogo de um fogão a lenha, do que a exigência de conhecimento para ligar um forno de microondas. E em muitos casos eles acabam escolhendo os equipamentos de acordo com utilidade e praticidade para sua vida e não apenas como resistência ao uso de novos equipamentos.

As análises sobre os efeitos das novas tecnologias nas pessoas envelhecidas mostram, na verdade, que elas operam um trabalho seletivo que leva a privilegiar os objetos técnicos que apresentam simplicidade de manipulação e que respondam às suas reais necessidades, descartando aqueles que não preenchem esses dois critérios. (PEIXOTO e CLAVAIROLLE 2005, p. 132)

E neste mundo automatizado, as pessoas se sentem pressionadas a buscar novos conhecimentos, a estar atualizadas com as novas tecnologias e serviços oferecidos, até como forma de manterem-se conectados a outras pessoas, pois a tendência atual é a de isolamento social. As relações estão sofrendo contínuas alterações e a telefonia é algo de grande importância na vida atual, sem ela não tem como conversar com familiares, as necessidades acabam se implantando no cotidiano.

A senhora Laura²⁰ do grupo Mônaco fala da importância do Projeto Idoso Empreendedor:

“O projeto Idoso Empreendedor foi muito útil para mim, porque através das informações que me foram passadas consegui sair da ignorância do assunto informática. Com a orientação da professora conseguimos elaborar um projeto utilizando o passo a passo do que nos foi ensinado. Achei interessante as aulas terem sido ministradas por uma estagiária da área de Serviço Social, porque além da informática foram abordados outros assuntos sociais. Considero o Projeto Idoso Empreendedor muito importante, porque nos integra no mundo da informática e nos dá valor, provando que o Idoso tem capacidade de aprender coisas novas, aumentando a nossa auto-estima. Este projeto também nos proporciona novas amizades e outros conhecimentos.”

Alguns participantes relataram nas rodas de conversa, que já haviam participado de cursos de informática, mas acabaram desistindo, pois não conseguiam aprender. Como as turmas eram mistas, os mais jovens tinham mais facilidades, o professor passava as

²⁰ Nome fictício atribuído para preservar o anonimato da pessoa participante. Depoimentos em atividades de grupos.

informações muito rápidas e dificultava o aprendizado. Na avaliação feita pelos participantes sobre o projeto, os grandes diferenciais apontados foram a paciência, o respeito no limite e tempo de cada um no processo de aprendizado, as rodas de conversas que proporcionaram os laços de amizades e as trocas de angústias e aprendizados.

O casal João e Magali²¹ do grupo Tunísia relatam a importância da capacitação do profissional para o desenvolvimento desta atividade:

“Participar das aulas de Informática foi algo bem diferente do que nós vínhamos fazendo até aquela data de 26 de julho de 2010, quando eu e meu esposo iniciamos juntos com o grupo que depois passou a se chamar Tunísia.

Todo o Projeto em si foi válido, voltamos depois de anos para uma sala de aula, contatamos com novas pessoas, fora do nosso círculo de amizade, independente de nível escolar e econômico e acabamos formando uma bela amizade, com brincadeiras sadias e muito humor.

O nosso objetivo em Informática era aprender a lidar com o Computador, aprender a pesquisar e entrar no mundo virtual dos livros e acabamos envolvidos por esse Projeto que nos resgatou tantas lembranças maravilhosas do passado.

Bom as aulas claro que devem ser ministradas por pessoas que conhecem bem a Informática, já que a pessoa que participa do curso está interessada em aprender como lidar com o mundo virtual, porém é bom lembrar que essa pessoa tem que estar preparada no manejo de grupo, já que ele não é novo na idade, que precisa de muita atenção, carinho, incentivo e críticas construtivas. Precisaria, dependendo do número de participantes, mais de um professor. O professor ou professora que for ministrar as aulas desse Projeto, terá que conhecer bem a Informática e ao mesmo tempo terá que ser um profissional apto para despertar no idoso o seu potencial que ele tem guardado dentro de si, além de respeitar seus limites.”

Pode ser observado que a participação das pessoas idosas em atividades que proporcionam novos aprendizados tem relação com a superação de desafios, com a quebra de representações negativas a respeito da velhice, vencendo os preconceitos e muitos casos a falta de incentivo, quebrando barreiras impostas por medos pessoais, pela família e pela sociedade. Assim as pessoas idosas vão realizando atividades prazerosas e gratificantes.

Nas falas dos participantes do Projeto SESC Idoso Empreendedor encontramos alguns pontos comuns: para muitos há um grande estranhamento, durante a vida laboral não necessitaram do computador e hoje se sentem pressionados a aprender para poderem se comunicar com a família, além de terem introduzidos uma série de equipamentos dentro de casa e o celular para se comunicar. Em alguns pontos concordam sobre as facilidades oriundas com a tecnologia como a praticidade em fazer comida, lavar roupa, limpar a casa, além da facilidade da comida congelada para quem não gosta de cozinhar e mora sozinho. Mas observamos algumas resistências nas compras via internet, na utilização do caixa eletrônico e

²¹ Nome fictício atribuído para preservar o anonimato da pessoa participante. Depoimentos encaminhado por email para a monitora do grupo.

também reclamações das mudanças rápidas dos equipamentos elétricos e eletrônicos, onde objetos ficam obsoletos muito rápidos.

Remetendo-nos a discussão ocorrida em atividade grupal com os integrantes do grupo “Mônaco” onde estavam concluindo seu projeto social, cujo tema é qualidade de vida, eles escolheram a música “Tocando em Frente” de Almir Satter como fechamento da apresentação, e alguns participantes afirmavam que a letra da música tinha tudo a ver com o projeto e com a fase de vida deles, onde ela inicia com a estrofe “*Ando devagar porque já tive pressa levo esse sorriso porque já chorei demais*” e diziam que sempre estavam correndo para dar conta nos afazeres domésticos e laborais, mas hoje com a experiência que adquiriram com o passar dos anos preferem degustar os momentos a fim de aproveitar o que há de melhor. Muitas foram às perdas e os ganhos ao longo dos anos, mas o que importa é a certeza de viver e aproveitar o lado positivo de cada situação.

Em outro trecho da música “*só levo a certeza de que muito pouco sei, ou nada sei*” comentavam que a idade trás consigo muitas experiências, mas que nunca é finito, é preciso se renovar a cada dia e que nunca é tarde para aprender algo novo, motivo pelo qual eles estão inseridos no projeto para aprender a informática.

O processo de educação continuada via o aprendizado da informática é um campo que abre um leque de oportunidades a pessoa idosa, que passa a refletir de forma crítica as condições que lhe são impostas e a atuar de forma autônoma nos espaços familiares e sociais, refletindo seus conhecimentos e ações realizadas.

Com relação ao processo de educação e inclusão digital (WEHEMEYER, 2008, p. 107) aponta que:

Nesse processo de educação, via inclusão digital, desenvolvem-se alguns fatores como a interatividade, a cooperação, a autonomia e a afetividade, que sendo trabalhados de forma integrada despertam o desejo de aprender a aprender. Através dessa forma de aprendizagem, permite autonomia, criatividade e um questionamento maior dos fatos, pois as pessoas podem trocar experiências atuando na construção conjunta de novos conhecimentos refletindo sobre o próprio conhecimento. (...) Cada vez mais as exigências dessa linguagem digital fazem parte do cotidiano das pessoas, proporcionando facilidades para participar dos processos pessoais e sociais.

Pelos relatos e depoimentos dados pelos integrantes dos grupos sociais, tanto durante as atividades grupais como na Feira do Idoso Empreendedor que aconteceu em 10 de novembro de 2010 na unidade do SESC Cacupé, onde estavam participantes do projeto das unidades do Estreito, Prainha, Tubarão e Criciúma, observar-se a alegria e a emoção em descobrirem capacidades e potenciais que jamais pensaram conseguir e as mudanças qualitativas que ocorreram nas relações no grupo, na família e com amigos.

Com relação ao projeto SESC Idoso Empreendedor, pode-se afirmar que proporciona as pessoas idosas que dele participam conhecimentos novos, não um conhecimento pelo conhecimento, mas o que os possibilita refletir sobre o ser no mundo, sobre as suas capacidades e potencialidades, conseguem relacionar prazer e aprendizado com uma prática social.

Podemos afirmar que as tecnologias introduzidas na vida dos idosos podem se constituir em um elo vital com o exterior, permitindo o contato, favorecendo inclusive a criação de novas relações sociais. Cabe ressaltar que sustentada pelas análises apresentadas nesta seção, bem como os dados trazidos nas seções anteriores, retomamos a um questionamento anterior já apresentado que indagava sobre a entrada da tecnologia na vida cotidiana dos idosos que freqüentam o SESC/Estreito, objeto de busca e esforço: como será para as pessoas que estão às margens deste processo de inclusão? Podemos afirmar que irão continuar existindo muitos analfabetos tecnológicos enquanto não houver políticas de inclusão digital para todos, sobretudo para um segmento populacional destituído de um acesso direto e de uma linguagem própria, sobretudo a um universo de vida que caracteriza suas demandas e o seu ritmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do envelhecimento populacional no Brasil é extremamente relevante, uma vez que o aumento da população exige que as políticas sociais de atenção à pessoa idosa sejam repensadas, no âmbito da garantia de direitos e que estas sejam implementadas, objetivando a redução das desigualdades sociais, contemplando todo ciclo de vida da pessoa para contribuir não só para que mais indivíduos cheguem a essa etapa da vida, mas que possam vivê-la de forma digna.

Existem leis que asseguram os direitos da pessoa idosa, mas é importante também que haja a efetiva mobilização popular, já que a maioria das pessoas desconhece seus direitos e o Estado deixa muitas lacunas no atendimento ao cidadão, pois as políticas de promoção e proteção social à pessoa idosa só serão efetivadas quando governo, sociedade e a família tiverem consciência das suas responsabilidades perante este segmento populacional.

Também é fundamental o conhecimento por parte dos usuários de seus direitos, para que possam exigir a prestação de contas por parte dos governantes, mas em contrapartida também é preciso que o profissional de Serviço Social continue refletindo e discutindo sobre a sua prática profissional, buscando um projeto ético-político consistente, com ações interventivas que busquem a defesa e garantia de direitos da pessoa idosa.

Os dados do IBGE indicam a tendência do envelhecimento da população brasileira, um fenômeno irreversível, com a baixa taxa de natalidade e grande expectativa de vida, e isto acarreta mudanças em todas as áreas e formas de agir em todos os setores em relação a este fenômeno. Estes desafios também nos impelem a refletir sobre a preparação para o envelhecimento e sobre a realidade da pessoa idosa na atualidade.

A mesma sociedade que prolongou a vida de homens e mulheres, reluta em aceitar os idosos e, o que é ainda pior, acaba direta ou indiretamente, culpando-os pela própria velhice. Esquecendo-se do quanto contribuíram para a construção do país e do que significa, para incontáveis famílias, as poucas aposentadorias que recebem, os idosos são constantemente acusados de serem um peso para a sociedade. (ALMEIDA, 2005, p. 31)

As mudanças das características etárias da população não ocorrem de forma isolada, mas tem correlação com aspectos sociais, culturais e tecnológicos, exemplificado no mercado fetichista que gera nas pessoas a necessidade de comprar e ter produtos cada vez mais tecnológicos, para assim terem uma vida melhor com as facilidades que eles oferecem.

As mudanças tecnológicas foram inúmeras e em todos os âmbitos, na medicina, na indústria e em casa, e isto exige que as pessoas continuem em permanente processo de aprendizagem e “reciclagem” dos conhecimentos, para que possam acompanhar as mudanças e terem oportunidade no mercado de trabalho e nos diversos meios sociais, a fim de evitar um isolamento angustiante causado pela dificuldade de comunicação com a família e com o mundo que o cerca.

Estas mudanças da modernidade não ficaram restringidas ao mundo das máquinas, mas mudou a relação entre as pessoas. Atualmente nos deparamos com um mundo de isolamento onde as pessoas presas em casa por medo e insegurança em relação a violência, e por isso buscam “facilidades” que o mercado oferece: câmeras de segurança, computador com acesso a internet 24h, telefone fixo, telefone celular, televisão por assinatura, vídeo game, entre outros, podendo acessar lazer e informação sem precisar sair de casa. Pode-se utilizar o computador para fazer às compras, o telefone para pedir um lanche, as visitas e cartas podem ser substituídas por telefonemas e e-mail, e em nome da segurança e uso das novas tecnologias, nos transformamos em seres isolados, conectados por redes e relações virtuais.

Embora as pessoas tenham liberdade para escolher o que querem utilizar e como agir, se elas optam por não ter celular, não ter conta de e-mail, e preferem utilizar o caixa do banco a utilizar o caixa eletrônico, começam a ser tratadas de forma diferenciada pelos que lhe cercam. Surgirão reclamações da impossibilidade de comunicação, e inicia-se um processo de exclusão e isolamento social. Neste contexto surge a necessidade da atualização ao novo para que o indivíduo continue inserido plenamente no mundo das relações.

De acordo com PEIXOTO (2005, p. 59)

Quando a utilização de um objeto se generaliza para toda a sociedade ou para um determinado grupo social, torna-se impossível rejeitá-lo completamente, pois ele se transforma em um produtor de hábito e valores, se inscrevendo na cultura do grupo e, portanto, imprescindível.

Não só as pessoas idosas sofrem com a influência do avanço tecnológico e do espírito consumista por uma necessidade criada socialmente, mas todas as gerações recebem este mundo de ofertas e facilidades de equipamentos cada vez mais modernos, e para paga-los utilizam-se cartões de crédito e débito: o dinheiro em espécie está sendo substituído gradativamente pela moeda virtual.

É preciso que a pessoa idosa tenha seus direitos garantidos e que sejam criados projetos e atividades que atendam este público dentro de suas reais necessidades. Os “idosos de hoje”

passaram por inúmeras mudanças ao longo da vida, são vistos no senso comum de maneira preconceituosa como incapazes de aprender e fazer algo novo, o que é uma contradição, pois eles se adaptaram e sobreviveram a todas as mudanças ocorridas nas últimas décadas e ainda hoje continuam a se aperfeiçoar e aprender a lidar com a tecnologia, seja para demonstrar a família e amigos sua capacidade, seja para manter um diálogo com a família, evitando a exclusão e solidão dentro de casa.

Os grupos sociais de inclusão digital não são suficientes para atender a toda demanda de pessoas idosas. Como vimos no SESC/Estreito há uma lista de espera para participar do PSIE e é preciso mais investimento e criação de novos grupos para atender esta categoria. Mesmo com esses esforços não é possível afirmar que iremos eliminar os “analfabetos digitais”, mas a partir destes oportunizaríamos novas formas de inclusão digital e de espaço coletivo para ações e articulações de movimentos, gerando novas possibilidades no processo de envelhecimento.

Os dados obtidos a partir dos relatos das pessoas idosas que participam no projeto SESC Idoso Empreendedor demonstram a importância que este tem para os mesmos, caracterizando-se como espaço de trocas, onde é instigada a pesquisa, a saída do mundo local para a viagem por um mundo virtual que proporciona novos conhecimentos e discussões que fomentam o seu papel de cidadãos, despertando potencialidades e a descoberta de novas habilidades, motivando homens e mulheres envelhecidos a participarem e mudarem suas concepções e despertarem para uma nova forma de viver.

A perspectiva do trabalho com a pessoa idosa no SESC se sustenta em atividades grupais que levam em conta as demandas individuais e os interesses grupais, o reconhecimento de seus direitos enquanto cidadãos estimulando a reflexão sobre a construção de novos papéis e funções sociais, políticos e familiares. Reconhece-se no processo de educação continuada, direito previsto no Estatuto do Idoso, possibilidade de redimensionamento da compreensão do seu papel no mundo, que deve ser atuante e com projetos renovadores.

A atuação do assistente social junto as pessoas idosas deve estar relacionada ao projeto ético da profissão com uma postura crítica que atua num movimento de negação ao senso comum, aos julgamentos e pré-concepções em favor de um pensamento investigativo, curioso e que busca meios de compreender a realidade e os sujeitos envolvidos na ação.

As ações do serviço social devem trabalhar com questões de cunho educativo e não moralizador, buscando sempre que possível a integração entre as gerações, para que os mais novos tenham a oportunidade de conhecer e aprender a respeitar as pessoas idosas, quebrando

tabus e estigmas oriundos do termo velhice, criando laços sociais entre as diferentes gerações e promovendo mudanças culturais.

A educação para a cidadania amplia a ação do Serviço Social em programas dirigidos aos idosos. Há que se atentar para as demandas que emergirão, certamente, no transcorrer da história. Mas certamente, o Serviço Social terá espaço de participação em todas elas e nossa expectativa é de que sua atuação seja comprometida com a cidadania dos idosos, seja competente e crítica, rumo a um mundo em que a Justiça Social se faça presente não só para os idosos mas para toda a sociedade brasileira. (GOLDMAN, 2005, p.3)

Neste sentido o profissional na ação sócio-educativa não se limita a reprodução de conhecimentos, mas torna-se responsável pela construção de novos projetos, contribuindo com as pessoas idosas para o exercício da cidadania, para formação de sujeitos conscientes e ativos, esclarecidos de seus direitos e deveres, que constroem em conjunto com o profissional o caminho a ser percorrido no processo de ensino/aprendizagem dentro da atividade grupal.

A abordagem sobre a prática reflexiva, tem nos ajudado a trabalhar na abertura de espaços, possibilidades e condições para que o grupo de alunos idosos problematize as questões de seu cotidiano procurando desvendá-las, a partir dos conhecimentos e informações acumulados em suas experiências de vida, em articulação com novas informações/conhecimentos que possam vir de seus iguais e/ou profissionais. (VASCONCELOS, 1994, apud GOLDMAN, p.6)

Há uma íntima relação entre a formação do assistente social e os projetos profissionais fundamentados na dinâmica social como premissa para sua ação, o qual interpela por um constante aprimoramento de conhecimentos a fim de responder de forma coerente e eficaz as constantes transformações sociais, políticas, econômico e demográfico. Neste sentido o perfil do assistente social deve ser aquele que está em constante processo formativo e não o que encerra na graduação o seu aprendizado.

Sobre o interesse do tema envelhecimento no âmbito formativo PEREIRA (2006, p.9) aponta que, “no âmbito do Serviço Social, incluindo-se, aí, os espaços sócio-ocupacionais da profissão, a tendência mundial de valorização dos assuntos gerontológicos, reveladores da transferência de atenção antes concentrados nos assuntos paidológicos²²”. A autora também ressalta a tendência de criação de núcleos de Estudo sobre o envelhecimento em vários departamentos e as linhas de pesquisa em programas de pós-graduação, assim como os trabalhos acadêmicos.

²² Refere-se a paidologia: Ciência que estuda tudo o que é relativo a infância.

Portanto no que concerne ao meio intelectual o tema envelhecimento tem despertado grande interesse, mas ainda faltam pesquisas e trabalhos mais amplos a fim de que possam compreender a pessoa idosa num contexto e não como ser fragmentado, o inserindo nas discussões das disciplinas tratando-o como um todo.

Sobre os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo Serviço Social, PEREIRA (2006, p.12) aponta que:

O Serviço Social é uma profissão interventiva, suas pesquisas devem ter como meta não apenas o conhecimento da realidade, mas também o uso desse conhecimento para contribuir com mudanças socialmente necessárias dessa ou nessa realidade. Por fim, para que os resultados das pesquisas realizadas não fiquem confinados aos círculos intelectuais, profissionais e políticos especializados, é importante que os Departamentos de Serviço Social encontrem formas de divulgarem o mais amplamente possível esses resultados.

Desta forma com a divulgação dos estudos e pesquisas e com o comprometimento ético profissional dos sujeitos envolvidos, poderemos dar novos rumos à questão da categoria da Pessoa Idosa. Entendemos que o processo de envelhecimento e surgimento de novas demandas não é simples, mas que devem ser depositados inúmeros esforços para que possa ser concretizado, e assim, criar uma consciência do papel interventivo e contributivo do serviço social para com a sociedade.

Chamamos a atenção para a importância do trabalho do assistente social neste momento histórico, onde relegar os novos problemas do processo de envelhecimento a um segundo plano é arriscar acumular uma gama de demandas, que em pouco tempo poderá se transformar em fenômenos graves e com conseqüências perturbadoras para toda a sociedade, pois uma intervenção emergencial poderá não dar conta tendo em vista a complexidade das relações e questões envolvidas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo, Ed. Cortez, 2002

ALMEIDA, Vera Lúcia V. **Direitos Humanos e Pessoa Idosa** / texto: Vera Lúcia V. Almeida, M. P. Gonçalves, T. G. Lima; ilustrações: M. P. Gonçalves; capa: Eron de Castro - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.

_____. **Modernidade e velhice**. In. Serviço Social e Sociedade, São Paulo; Cortez, Ano XXIV, n.5. setembro de 2003.

AZEVEDO, Celina dias. CÔRTE, Beltrina. **Breve reflexão sobre a internet e a longevidade: novos espaços de sociabilização preparam o silêncio da saúde**, In. A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento. SESC. São Paulo. V. 20, N. 45. P. 7-24. Junho de 2009.

BORGES, M^a Cláudia. **Os idosos e as políticas públicas do Brasil**. In SIMSON, Olga (org). As múltiplas faces da velhice no Brasil. Ed. Alínea. São Paulo. 2003. P. 79-104.

BRASIL, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **O Estatuto do Idoso: uma conquista de todos os brasileiros**. Brasília. 4ª Edição. Dezembro de 2007.

_____, **LEI N. 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm> Acesso em 20 jun. 2009.

_____. **Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa: construindo a rede nacional de proteção e defesa da pessoa idosa – RENADI**. In. Anais da I Conferência Nacional dos direitos da Pessoa Idosa. Brasília. Presidente da república. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Conselho Nacional dos Direitos do Idoso – CNDI, 2006. 277p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção a saúde. Departamento de atenção básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, 2007.

BRUNO, Marta Regina Pastor. **Cidadania não tem idade**. In. Revista serviço Social & Sociedade. São Paulo, Ed Cortez. Setembro de 2003. P. 74-83.

CAMARANO, Ana A. & PASINATO, Maria T. **Envelhecimento da População Brasileira: Uma contribuição Demográfica**. IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Texto para discussão no. 858. Rio de Janeiro. Janeiro/2002.

DEBERT, Guita Grin. **Estudo dos grupos e das categorias de idade**. In. BARROS, Miryan M.L. (org). Velhice ou Terceira Idade? Rio de Janeiro. Ed. FGV, 2003. P. 49-67.

_____. **A reinvenção da velhice: socialização e processo de reprivatização do envelhecimento**. 2ª Edição, São Paulo. EdUSP. 2004. 266p.

FALCÃO, Maria do Carmo. **O conhecimento da vida cotidiana: base necessária à prática social**. In cotidiano: conhecimento e crítica. São Paulo. Ed. Cortez. 1989. P. 13-49.

FAUSTINI, Márcia Salette Arruda. **Prática do Serviço Social: o desafio da construção**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 1995.

FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. **Envelhecimento e Bioética: o respeito à autonomia do idoso**. In. Revista A Terceira Idade. Vol. 15, n.º 31, setembro 2004. P. 7-15.

FERREIRA, Anderson Jackle. & MACHADO, Letícia Rocha. **Inclusão digital de idosos: desenvolvendo potencialidades**. In. FERREIRA, Anderson Jackle [et al]. Inclusão digital de idosos: à descoberta de um novo mundo. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2008.

GOLDANI, Ana Maria. **As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas**. In. Caderno de pesquisas, São Paulo, nº 91. p.7-22. nov. 1994.

GOLDMAN, Sara Nigri. **Envelhecimento e ação profissional do assistente social**. In. Caderno Especial nº8 - O Serviço Social e a questão do envelhecimento. : Edição: 04 a 18 de fevereiro de 2005

GONÇALVES, Rita de Cássia. **Envelhecimento: Implicações Para A Proteção Social Em Santa Catarina**. In Semana do Serviço Social, 2010 Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina. DSS-UFSC, CD-ROM.

HAREVEN, Tâmara K. **Novas imagens do envelhecimento e a construção social do curso de vida**. In. DEBERT, Guita Grin (org). Cadernos Pagu. São Paulo. Publicação do PAGU/UNICAMP. 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos domicílios no Brasil**. 2000. In. Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica n.º 9, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <[HTTP://www.ibge.gov.br/home/previdencia/noticiais/25072002pidoso.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/previdencia/noticiais/25072002pidoso.shtm)> Acesso em 20 set. 2010.

_____. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica número 9: **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Estudos e pesquisas Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas de autoria institucional. Rio de Janeiro, 2002.

KACHAR, Vitória (org). **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo, Editora Cortez, 2001.

_____. PGM 5 - **Tecnologia e inclusão: A terceira idade e a Inclusão digital**. Page 1 of 5 **Tecnologia e educação: Novos tempos, outros rumos**. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/te/tetxt5.htm>>. Acesso em 30 out. 2009.

_____. **A terceira idade e o computador: Interação e transformações significativas**.(p. 5-21) In. A terceira Idade, Ano XI, nº 19 abril de 2000. São Paulo. Ed. SESC

KALACHE, A. VERAS, R. P. RAMOS, L.R. **O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo**. Rev. Saúde pública. São Paulo, 1987. p. 200-210. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101987000300005&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 15 jul. 2010.

LIMA, Marcelo Alves. **A velhice como estado de espírito: reprivatização da velhice e a construção de um campo de saber**. Praia Vermelha. Rio de Janeiro: UFEJ. Vol. I n.º 1 p. 123-155.

LOBATO, Alzira Tereza Garcia. **Relato de experiência profissional - O trabalho do Serviço Social com mulheres idosas da UnATI/UER**. In. Caderno Especial nº8 - O Serviço Social e a questão do envelhecimento. Edição: 04 a 18 de fevereiro de 2005

MAGALHAES, Selma Marques. **Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres**. 2ª edição. São Paulo. Ed. Veras. 2006. 93p.

MEDEIROS, Valéria. **O Envelhecimento e a prática de ações coletivas dos grupos de convivência: espaços de construção da cidadania**. TCC (graduação em Serviço Social) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MERCADANTE, Elizabeth F. **Velhice: a identidade estigmatizada**. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Ed. Cortez. Ano XXIV, nº 75. P. 55-73. Setembro/2003.

MINAYO, M^a Cecília. COIMBRA, Carlos. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro. Fio Cruz, 2002. p. 11-24.

MIRANDA, Danilo Santos de. **Trinta Anos de Trabalho Social com Idosos**. In. A Terceira Idade. Ano V, n.º 9, dezembro de 1994. Pub. Serviço Social do comércio (SESC), São Paulo.

MOREIRA, Marilda Maria da Silva. **Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento**. (Mestrado em Serviço Social)-Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2000. 100 p. Disponível em:
<http://portaldesocial.icsb.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00000706&lng=pt&nrm=i>. Acesso em: 20 jun. 2010.

NERI, Anita Liberalesso. **Velhice e qualidade de vida na mulher**. In. Neri. AL. (org) Desenvolvimento e envelhecimento, perspectivas psicológicas e sociológicas. Campinas: Papyrus; 2001. P. 161-200.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Docência para a Terceira Idade**. In. Olhar de professor, Ponta Grossa, 2001. Disponível:
<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1359/1003>> Acesso em 16 ago. 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional sobre o envelhecimento, 2002**. Tradução de Arlene Santos. Brasília, Secretaria especial dos direitos humanos. 2007. 84p.

PEIXOTO, Clarisse. **Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade?** In. BARROS, Myriam M.L.(org). **Velhice ou terceira idade?**. Rio de Janeiro. Ed. FGV. 1998. p. 69-74.

PEIXOTO, Clarisse Ehlers. CLAVAIROLLE, Françoise. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2005. 140p.

PEREIRA, Potyara Amazoneida P. **Controle democrático como garantia de direitos da pessoa idosa**. Secretaria especial dos direitos humanos. Subsecretaria de promoção e defesa dos direitos humanos. Brasília. 2007. 40p.

_____. **Formação em Serviço Social, política social e o fenômeno do envelhecimento.**

Disponível em:

<<http://www.portaldoenvelhecimento.net/download/formacaosocialpotyara.pdf>>. Acesso em 23 ago. 2010.

PERES, Marcos Augusto de Castro. **Velhice, trabalho e cidadania: as políticas da terceira idade e a resistência dos trabalhadores idosos à exclusão social.** Tese doutorado em educação. FE-USP, São Paulo, 2007.

PESSOA, Izabel Lima. **O Envelhecimento na agenda da política social brasileira: avanços e limitações.** Tese (Doutorado)-Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

PRADO, Shirley Donizete. **O curso da vida, envelhecimento humano e o futuro.** In. Textos envelhecimento, V. 4 n.º8, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:

<http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282002000200006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 22 nov. 2009.

PORTO, Mayla. **A política nacional do idoso: um Brasil para todas as idades.** Disponível em <<http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/envo2htm>> Acesso em 04 abr. 2009.

RÜDIGER, Francisco. **Comunicação e Teoria crítica da sociedade: Fundamento da crítica à indústria cultural em Adorno.** 2ª Edição. Porto Alegre. Ed. EDIPUCRS. 2002. 261p

_____. **Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo.** Porto Alegre. Ed. Sulina, 2003. 151p.

SALGADO, Marcelo Antonio. **Os grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos.** In Revista A Terceira Idade, SESC, Edição 39, junho de 2007

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Departamento Regional em Santa Catarina. Divisão de Programação Social e Assistência. **Projeto SESC Idoso Empreendedor.** Florianópolis, SESC/SC 2008

_____. Departamento Regional em Santa Catarina. **Demandas Programa de Trabalho 2011: Programa de Assistência.** Florianópolis, SESC/SC 2010.

SILVA, Helena. JAMBEIRO, Othon. LIMA, Jussara. BRANDÃO, Marco Antônio. **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania.** Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr.2005. Disponível em <www.eci.ufmg.br>. Acessado em 20 ago. 2009

SILVA, Siony da. **Inclusão digital para pessoa da terceira idade.** Dialogia. São Paulo. V. 6. P. 139- 148. 2007. Disponível em: <http://portal.uninove.br/marketing/cope/pdfs_revistas/dialogia/dialogia_v6/dialogia_v6_4131.pdf> Acesso em 20 ago.2009.

SILVA, Marina da Cruz. **O processo de envelhecimento no Brasil: desafios e perspectivas.** Textos Envelhecimento v.8 n.1 Rio de Janeiro 2005. Disponível em: <http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517>. Acesso em 4 out. 2010

SEI, Marisa. **O crescimento da terceira idade e a crescente relação com a tecnologia.** Fevereiro de 2009. Disponível em: <www.faac.unesp.br>. Acesso em 15 ago.2009.

STANO, Rita de Cássia M. T. **Questões do envelhecimento e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem.** In. Revista a Terceira Idade: estudos sobre o envelhecimento. SESCSP. São Paulo, Vol. 10, nº 40. outubro de 2007.

TEIXEIRA, Fátima. **A velhice e a tecnologia.** Terceira Idade - Ano I - Nº 2 Maio de 2000. Disponível em <http://www.partes.com.br/terceira_idade02.html> Acesso em 17 ago. 2009.

TEIXEIRA, Solange M. **Envelhecimento do trabalhador como expressão da questão social e as históricas formas de respostas da sociedade e do Estado.** In. Envelhecimento e Trabalho em Tempo do Capital: implicações para a proteção social no Brasil. Editora Cortez. São Paulo. 2008. P. 39-68.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A Intenção-ação no trabalho social: Uma contribuição ao debate sobre a relação assistente social-grupo.** São Paulo, Ed. Cortez, 1985.

VERAS, Renato Peixoto. **Longevidade da população: desafios e conquistas.** A2003. In. Serviço Social & Sociedade, São Paulo. Ed. Cortez. Vol. 24 n.º75. Setembro de 2003, p. 5-18.

UNESCO. **Um plano mundial de ação.** O Correio da UNESCO. Rio de Janeiro, Ano 10, nº12. Dezembro, 1982.

WEHWENWYER, Cláudia de Oliveira. **Inclusão digital de idosos: através da educação a distância.** In. FERREIRA, Anderson Jackle [et al]. *Inclusão digital de idosos: à descoberta de um novo mundo.* Porto Alegre, EDIPUCRS, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Tradução: Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

ANEXOS

ANEXO A – Folha de registro das atividades grupais

REGISTRO DE ATIVIDADES – SESC ESTREITO

DATA:

NOME DO GRUPO:

REGISTRO DA ATIVIDADE:

OBSERVAÇÕES:

ENCAMINHAMENTOS:

PARTICIPANTES:

RESPONSÁVEL PELO REGISTRO:

ANEXO B – Ficha Cadastral

Trabalho Social com Idosos Ficha Cadastral

Nome Completo:

Como gosta de ser chamado:

Data de Nascimento: / /

RG:

Fone:

Celular:

Endereço:

Nº

Complemento:

Bairro:

Cep:

Qual sua escolaridade:

Profissão:

Qual sua situação ocupacional?

Em que atividades você participa no SESC?

Como você teve conhecimento dos serviços do SESC?

O que motiva você a participar da(s) atividade(s)?

Faz consultas médicas regularmente?

Tem alguma doença?

Possui plano de saúde? Qual?

Pratica alguma atividade física? Qual?

Quantas pessoas moram com Você? Nº Qual vínculo?

O que você gosta de fazer em momentos de lazer?

Em caso de emergência comunicar:

Nome:

Fone:

Quanto à sua renda mensal? () até 2 salários mínimos () de 3 a 4 salários mínimos

() de 5 a 6 salários mínimos () acima de 7 salários mínimos.

Observação e/ou sugestões de atividades:

ANEXO C – Questionário de acompanhamento do Projeto SESC Idoso Empreendedor



PESQUISA SOBRE O PROJETO IDOSO EMPREENDEDOR

A presente pesquisa tem o objetivo de verificar o andamento do Projeto Idoso Empreendedor, em que ele está contribuindo no aprendizado da informática, o que deve ser aprimorado, e o que significa a realização deste projeto.

Dados pessoais

1. Grupo que participa

2. Naturalidade

3. Idade *

4. Sexo *

Feminino

Masculino

5. Grau de escolaridade *

1 a 4ª ensino fundamental

Ensino fundamental incompleto (antigo primário e ginásio)

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto (antigo 2º grau)

Ensino Médio Completo

Ensino Técnico

Graduação Incompleto

Graduação Completo

Pós graduação

outros

6. Estado civil *

Casado(a)

Solteiro(a)

Viúvo(a)

União Estável

outro

7 Com quem mora? *

Sozinho

Companheiro(a)

Filho (a)

neto (a)

Outros

8 Aposentado?

Sim

Não

9 Qual a profissão que você exercia ou exerce?

10 Você tem computador em casa? *

Sim

Não

11 Se você não tem computador, quais as dificuldades em adquirir?

Dificuldade econômica

Falta de tempo para comprar

Falta de conhecimento técnico para aquisição do equipamento

Não acha necessário ter um

outro

12 Antes de vir participar no Projeto Idoso Empreendedor, você já tinha algum conhecimento em informática?

Sim, quais? _____

Não

Apenas email

apenas jogos

navegar na internet

13 O que precisa ser melhorado nos computadores do SESC?

Melhor conexão na Internet

Mais equipamentos

Telas maiores

maior espaço físico

melhorias nos mouses

fone de ouvido em todos os equipamentos

webcan

melhorias quanto a velocidade

Atualização dos programas

Estar ligado em rede para não precisar usar sempre o mesmo computador

Esta bom não precisa ser mudado nada

14 Você vem as monitorias?

Sim

Não

As vezes

Raramente

15. Os horários de monitoria são suficientes?

Sim

Não

16 Você costuma utilizar o computador em casa?

Sim Não

17 Quando utiliza o computador em casa, prática o que aprendeu no grupo?

- Sim
- Não
- Raramente
- as vezes

18 O que você gosta de fazer no computador?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Jogar | <input type="checkbox"/> Blog |
| <input type="checkbox"/> Acessar o Email | <input type="checkbox"/> ler noticias |
| <input type="checkbox"/> Conversar no MSN | <input type="checkbox"/> escutar musica |
| <input type="checkbox"/> Digitar textos | <input type="checkbox"/> ver vídeos |
| <input type="checkbox"/> utilizar o PowerPoint | <input type="checkbox"/> orkut |
| <input type="checkbox"/> pesquisar na internet | <input type="checkbox"/> outros |

19 Quais as dificuldades que você sente em utilizar o computador?

20 Após a participação no Projeto Idosos Empreendedor, você sentiu alguma melhora na sua qualidade de vida?

- Nenhuma
- Pouca
- média
- muita

21 O que motiva você a participar do projeto idoso Empreendedor?

- novos conhecimentos
- novas amizades
- as possibilidades de maior comunicação com os familiares distantes.
- o aprendizado da informática
- outros

22 Quanto ao trabalho da professora, você qualifica seu trabalho como:

- Ruim
- razoável
- satisfatório
- bom
- ótimo

23 Quanto a metodologia utilizada, na sua opinião é:

- ruim
- razoável
- satisfatória
- boa
- ótima

24 A realização do Projeto Foi importante para:

- Colocar em prática os conteúdos de informática
- realização de ação social
- Socialização de experiências
- Para aprender assuntos novos
- Aliar conhecimento de informática e necessidade
- Fazer novas amizades
- Preparação para o envelhecimento
- descoberta de novas habilidades
- prática voluntária e cooperação social

25 A realização do Projeto Social (ação empreendedora) foi significativa para você? Porque?

26 A duração do Projeto na sua opinião foi adequado?

27 Assinale 3 benefícios que você sentiu a partir de sua participação no Projeto
Aquisição de novos conhecimentos

- Aumento da auto-estima
- melhoria na memória
- valorização familiar
- integração social
- motivação para a vida
- aquisição de novas habilidades
- Descoberta de novas amizades
- preparação para o envelhecimento saudável

28 Você participa ou gostaria de participar em outras atividades? Que tipo de atividade você tem interesse?

29 Descreva a sua opinião a cerca do que pode ser melhorado no Projeto Idoso Empreendedor.

Agradecemos a sua participação!